

PLANO de Desenvolvimento SOCIAL

do Território Concelhio de
Macedo de
Cavaleiros

PDS 21-27



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO

Conselho Local de Ação Social
de Macedo de Cavaleiros

junho de 2021



Ficha Técnica

Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – PDS 2021-2027

Conselho Local de Ação Social de Macedo
de Cavaleiros (CLAS MC)

Programa da Rede Social



Coordenação e conceção: **Elsa Pires Cabral**

Entidade promotora: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros (CMMC)**

Dirigente responsável: **Sónia Salomé**

Vereadora da CMMC e Presidente do CLAS MC

Gestora de contrato: **Cristina Brinço**

Chefe da Divisão do Conhecimento e Desenvolvimento Social da CMMC

Colaboração: **Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros (CLAS MC)**

Documento aprovado pelo Plenário do CLAS MC, a 20 de julho de 2021

31 de julho de 2021

Email: pds21-27@cm-macedodecavaleiros.pt

Índice

Enquadramento	6
2021-2027	6
Fundamentos	7
Metodologia	11
Atualização de Dados Quantitativos e Qualitativos	
– Interpretação Ilustrativa	16
Elementos de Suporte para a Construção do PDS 21-27	19
Objetivos de Desenvolvimento	19
Coordenadas da Intervenção	20
Análise P.E.S.T.A.L.	22
PDS 21-27 – 1. ^a Parte – Fundamentação da Intervenção no Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros	26
Quadro dos Problemas e Necessidades Identificados no Diagnóstico Social 2019 – Versão Integral e Classificação por Nível de Prioridade	30
PDS 21-27 – 2. ^a Parte – Prioridades de Intervenção e Planificação-Ação do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC	36
Eixos de Intervenção e Problemas Sociais Prioritários	40
Definição de Objetivos, Metas e Indicadores	42
Prioridades Estratégicas – Quadro de Configuração por Núcleos (dimensões)	54
Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos Objetivos Estratégicos	57
Quadro de Identificação dos Problemas Sociais – Ajustados à nova configuração	68

Índice

Programação dos Planos de Ação	74
Elementos Conceptuais – Planificação, Avaliação e Aprofundamento	76
Matriz de Avaliação e Conceitos-Chave	84
Tópicos para a Elaboração do Plano de Ação 2021	88
Notas e Considerações Finais	90
Índice de Figuras	93
Referências Bibliográficas e Sugestões de Leitura	94
Arquivo de Dados	97

PLANO de
Desenvolvimento
SOCIAL

do Território Concelho de
Macedo de Cavaleiros

2021 • 2027

A pontaria da linguagem é a consequência da sua síntese.
Ser muito em pouco espaço.

Gonçalo M. Tavares

O Diário da Peste – O Ano de 2020

Enquadramento

2021 • 2027

Para a elaboração deste plano principiou-se por estabelecer o tempo da sua vigência. Interessava considerar uma duração mais alargada, em relação aos instrumentos anteriores, realizados no Município de Macedo de Cavaleiros, na perspetiva de cumprir os seus objetivos de longo prazo – permitindo planificar as etapas, executá-las e proceder ao acompanhamento e à avaliação periódica de todo o processo. Simultaneamente, do ponto de vista operacional, foi determinante para esta decisão considerar o período de duração do novo Quadro Comunitário e as prioridades dos Fundos da União Europeia, na perspetiva de enquadrar e capitalizar investimentos para as respostas a realizar.

Reunindo estes fatores, foi estabelecido o período de implementação do Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – o qual abrange o intervalo temporal compreendido entre 2021 e 2027, que é assim coincidente com o tempo fixado para o novo Quadro Comunitário da UE.

Referências complementares

Quadro Comunitário da União Europeia – 2021-2027

O novo quadro de política de coesão propõe cinco objetivos principais que irão nortear os investimentos da União Europeia (UE) em 2021-2027:

- 1 ● Uma Europa mais inteligente, graças à inovação, à digitalização, à transformação económica e ao apoio às pequenas e médias empresas;
- 2 ● Uma Europa mais «verde», sem emissões de carbono, aplicando o Acordo de Paris e investindo na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas;
- 3 ● Uma Europa mais conectada, com redes de transportes e digitais estratégicas;
- 4 ● Uma Europa mais social, concretizando o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde;
- 5 ● Uma Europa mais próxima dos cidadãos, graças ao apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE.

[in: <https://www.portugal2020.pt/content/prioridades-dos-fundos-da-uniao-europeia-para-2021-2027>]

Enquadramento

Fundamentos

Definido o tempo de execução previsto para o Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros, doravante designado de PDS 21-27, estabelece-se uma conexão referencial aos anteriores instrumentos de planeamento, realizados pelo Município de Macedo de Cavaleiros, no mesmo âmbito, e particularmente o último – o 4.º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015. Neste instrumento de planeamento dá-se especial relevo à importância de instituir no CLAS MC uma ação baseada na parceria, em contraponto com a lógica formal de partenariado. Assim, pode ler-se, no *Sumário Executivo*:

«Reafirmamos que o CLAS MC é muito mais uma “Parceria” do que um partenariado, o qual tem contagiado a lógica de funcionamento dos outros projetos, comissões, parcerias e instituições existentes em Macedo de Cavaleiros, considerando-se que estamos a caminhar ou, pelo menos, a fazer o esforço de implementar o conceito de “Boa Governança”.»

[in 4.º PDS 2013-2015 - CLAS MC]

Referências complementares

Partenariado e Parceria

O PDS 2013-2015 recupera estes conceitos, e a sua relevância prática, do instrumento de planeamento anterior, o 3.º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2011 do CLAS MC. Descrevem-se seguidamente os principais elementos:

Partenariado – Assenta numa estrutura orgânica mais formal, que apela à “coligação de interesses” e ao “compromisso de um conjunto de parceiros em torno de uma agenda comum.” Neste sentido, o partenariado determina frequentemente relações verticais, podendo existir um “porta-voz” da vontade política, institucionalizando-se em projetos mais “formatados” e, eventualmente, menos flexíveis, assentes em protocolos.

Parceria – Usufrui de uma orgânica tendencialmente mais informal, potenciando uma interação entre os parceiros que converge para o consenso e para a homogeneização. E neste sentido, entende-se a parceria como a dimensão prática do partenariado, dada a sua capacidade de implementar, no território de intervenção, parcerias capazes de intervir numa lógica de desenvolvimento local integrado, valorizando-se os resultados em função dos benefícios que possam trazer bem-estar para a comunidade local.

[in 3.º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2011 – CLAS MC; (adaptado)]

É incontornável refletir sobre o tempo decorrido entre o Plano de Desenvolvimento Social atual e o anterior. Considerando o termo do tempo de vigência do PDS 2013-2015, somam-se seis anos de ausência de um instrumento de definição conjunta e negociada dos objetivos prioritários, para a promoção do Desenvolvimento Social local. No mesmo sentido, o Sistema de Informação (SI)¹ do CLAS MC foi atualizado, pela última vez e formalmente, em 2011, tendo servido de base à elaboração do Diagnóstico Social do Concelho realizado em 2012.

Assim, nos últimos anos, tem prevalecido uma gestão das dinâmicas do CLAS MC assente em planos de ação, que resultam de (parte das) atividades realizadas pelos parceiros, organizadas por eixos de intervenção. O CLAS MC monitoriza e avalia os planos de ação em função dos resultados alcançados por estas atividades e com os elementos disponibilizados pelas entidades parceiras que os executam. As ações e atividades diretamente realizadas pelo CLAS MC correspondem a iniciativas mais estruturantes, ou de âmbito organizativo, mas não expressam resultados assinaláveis, e parte desta intervenção vem sendo, inclusive, cancelada ou transferida para o plano de ação seguinte.²

Observa-se, também, que a ação das Entidades, por força das circunstâncias, se tem vindo a distanciar face à estrutura (do CLAS MC) e se reorganiza, numa lógica institucional interna, diante da ausência de um plano integrado e abrangente, que responda às necessidades, problemas e interesses da população do Concelho de Macedo de Cavaleiros, numa perspetiva holística e multidimensional.

¹ O Sistema de Informação (SI) consiste num instrumento de recolha e sistematização de dados, com caráter regular, a partir de um conjunto de indicadores, classificados por áreas de intervenção.

² Sugere-se a leitura da «Avaliação do Plano de Ação 2019» – do CLAS MC, a título ilustrativo.

A elaboração do Diagnóstico Social Concelhio de Macedo de Cavaleiros – 2019 (DS2019), estabeleceu um novo ponto de partida, manifestamente reconhecido pelos parceiros, no sentido de contornar os constrangimentos e as fragilidades da estrutura do CLAS MC. Perspetivando encetar uma mudança, desejada e anunciada por todos os seus membros, intenta-se favorecer a construção de um caminho determinado em conjunto. Assim, é essencial manter a lógica de entendimento inter-institucional de carácter informal, na qual se baseia a *parceria*, concedendo-lhe, todavia, um estatuto de compromisso acordado e vinculativo, em que assenta o *parceria*. É fundamental, também, que se institua uma prática de participação efetiva, eventualmente constituída a partir “da vontade de querer estar”, do reconhecimento do CLAS MC como uma estrutura na qual os seus membros se revejam e se reconheçam, como parte identitária deste coletivo.

O PDS 21-27 incorpora, assim, um estímulo individual e um desafio à capacidade coletiva, constituindo o impulsor de um repto que vai determinar a mudança que se preconiza, em favor do Desenvolvimento Social local. Simultaneamente, os pilares em que se apoia a sua ação possibilitarão realizar uma avaliação aos órgãos que compõem a Rede Social – o Conselho Local de Ação Social e as Comissões Sociais de Freguesia, ou, neste contexto particular, as Comissões Sociais Inter-Freguesias, a par das suas dinâmicas de intervenção, antecipando, assim, uma resposta à Avaliação do Programa da Rede Social.³

³ Conforme previsto no Art.º 138º da Lei 75-B/2020, de 31 de dezembro.

Macedo de Cavaleiros integrou o Programa da Rede Social na sua fase piloto, em 1999, tendo constituído o respetivo Conselho Local de Ação Social a 14 de abril de 2000, com 12 Entidades Parceiras,⁴ subscrevendo a sua principal finalidade:

Combater a pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social.

Referências complementares

Programa da Rede Social – Princípios de Ação



Figura 1 - Programa da Rede Social - Princípios de Ação

⁴ in Relatório de Execução do Programa Piloto da Rede Social

Enquadramento

Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento que orienta as respostas às necessidades individuais e coletivas. O PDS 21-27 consubstancia-se neste propósito, pelo que constitui um caminho, uma direção determinada pelo Conselho de Parceiros do CLAS MC. No horizonte almeja-se a promoção da qualidade de vida da comunidade do Município de Macedo de Cavaleiros, em estreita articulação com a esfera envolvente – a Região e o País. Os desafios do PDS 21-27 fundamentam-se nas estratégias e nos meios que determinam alcançar esse propósito. Deste modo, é necessário programar esta “jornada”, percebendo inequivocamente o que é imprescindível fazer para cumprir a primeira etapa. E qual é? Redinamizar a estrutura dos órgãos da Rede Social – particularmente o CLAS MC e as Comissões Sociais Inter-Freguesias – aos quais este Plano de Desenvolvimento Social fica vinculado, numa relação de causa e efeito.

Sugestão de leitura

A Cooperação – «Ser Humano é Ser Maior do que Si Próprio»

A evolução humana deve-se, grandemente, à redução drástica do tempo que precisamos para satisfazer as nossas necessidades básicas, nomeadamente, a alimentação, ou seja, para obter a energia necessária para criar, desenvolver e edificar. Além de permitir cozinhar os alimentos, o controle do fogo – ocorrido há 200 mil anos – favoreceu um aspeto determinante na evolução da mente humana: a Socialização.

Os seres humanos passaram a reunir-se em torno da fogueira, contando histórias das caçadas, reforçando alianças ou ajustando contas, fazendo intrigas, dançando e cantando. A cooperação afirmou-se como um pilar crucial para o desenvolvimento da mente humana e como parte da resposta à pergunta: como chegámos até aqui? O crescimento da cabeça – ocorrido devido às mudanças na alimentação e no tempo despendido para a digestão – correlaciona-se com a dimensão do grupo social. Quanto maior é o grupo social dos primatas, maior é a dimensão da cabeça. Este é o conceito do “cérebro social” e que corresponde à relação das pessoas, umas com as outras, e à complexidade das relações. Os seres humanos têm de conseguir acompanhar quem faz parte da sua unidade social, em quem confiam, em quem não confiam; e esta é uma das razões pelas quais o cérebro se tornou de veras social.

Nós somos animais profundamente gregários. Não há animal nenhum que tenha a escleróticas brancas como nós temos. As escleróticas brancas permitem dizer a cada pessoa que está no grupo para onde estamos a olhar; e perceber o nosso lugar no grupo. Esta capacidade de sinalizar e de ser sinalizado, pelo olhar, é algo fundamental para sermos integrados.

[prosssegue na página seguinte]

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, reitera-se, cabe aos Parceiros do CLAS. Cientes desta premissa, o trabalho de pesquisa e coordenação deve direcionar-se para a realização de um plano que os represente, quer como entidades integrantes, quer como estrutura. A participação dos parceiros no processo de construção do PDS 21-27 determinou a sua dinâmica e os seus resultados, aqui patenteados. Este instrumento de planeamento incorpora, por esse efeito, a “espera”, o tempo e os ritmos de participação dos parceiros – também justificados pela necessária desaceleração e condicionalismos de agenda que a Pandemia da COVID-19 impõe – e ainda o “tempo interno”, indispensável para a consolidação da informação e para a elaboração do documento final, assim como as opções de abordagem.

Sugestão de leitura

A Cooperação e a capacidade de simular o futuro

A razão pela qual ficámos tão inteligentes que nos tornámos os “mestres” da Terra é porque podemos simular o futuro – da nossa tribo, dos nossos amigos, dos nossos 100 conhecidos, mas também da própria sociedade. A sociedade que construímos é simultaneamente uma espécie de reflexo e refletor daquilo que se passa no interior do nosso organismo. A cooperação é crucial para a evolução da espécie humana. Como é crucial dentro do próprio corpo, numa equação sincronizada de órgãos e substâncias. Aquilo de que o organismo é capaz perante um ferimento ou uma ameaça externa é digno da mais bem treinada equipa de intervenção, com o envio de forças de combate e prevenção, remoção dos tecidos infetados, libertação de anti-inflamatórios, antibacterianos e analgésicos, sempre com o objetivo de assegurar a continuidade da vida.

O que acontece na defesa do nosso organismo contra doenças é um ótimo exemplo de cooperação – cooperação de órgãos e sistemas que têm de fazer o seu jogo de uma forma muito coordenada, e se não há coordenação há de facto mais doença.

Comparativamente a outros animais, aquilo que se passa nos seres humanos é qualquer coisa de extremamente belo e complexo e completamente diferente, em ordem de magnitude. É que nós somos capazes de raciocinar e de criar com base em imagens. E são essas imagens que constituem a nossa mente. Nós somos um ser multimédia porque todas as oportunidades sensoriais nos dão a capacidade de mapeamento e a aptidão para criar imagens, através da visão, da audição e do tacto. E esta capacidade de, literalmente, imaginar, é a fonte da riqueza do pensamento humano.

Nós temos este superpoder: os nossos cérebros imaginam experiências como se estivessem de facto a acontecer. Os cientistas chamam-lhe “simulação” – podemos reproduzir uma experiência e simulamos muito bem visões e sons, cheiros, toques; não simulamos tão bem sensações internas no corpo. O facto de não estarmos biologicamente formatados para ver com precisão o que se passa no interior do nosso organismo traz consequências para o futuro da sociedade. Até que ponto o nosso cérebro e o nosso corpo podem influenciar as decisões que tomamos, em matérias como as alterações climáticas?

[prossigue na página seguinte]

O processo de construção do PDS 21-27 encetou-se com a definição das *Prioridades de Intervenção*, face aos problemas sociais identificados no Diagnóstico Social Concelhio de Macedo de Cavaleiros, realizado em 2019. O método de recolha desta informação consistiu num inquérito por questionário enviado aos parceiros, de cujos resultados se dará nota mais adiante. Tal como foi referido acima, os ritmos de participação revelaram-se irregulares e resultaram na necessidade de revisão da estrutura do Plano de Desenvolvimento Social.

Foram ainda recolhidos outros elementos, juntos dos parceiros, nomeadamente:

- a) Dados quantitativos, para efeitos de atualização de dados gerais, por comparação ao Diagnóstico Social – 2019;
- b) Dados qualitativos sobre as respostas em execução no Concelho de Macedo de Cavaleiros – Tipologia: Projetos, Operações.

Sugestão de leitura

Cooperação – «Os sentimentos são realmente o que conta nos momentos decisivos»

A dificuldade, ou impossibilidade, do ser humano em simular as sensações internas do corpo – simular o que vamos sentir no futuro, pode efetivamente trazer consequências dramáticas para o porvir coletivo, ou mesmo comprometer a vida das gerações futuras.

Podemos tentar contornar esta dificuldade dando mais atenção à afetividade e às emoções. Pensamos na inteligência humana como uma inteligência cognitiva, unicamente – como uma inteligência ligada ao raciocínio, ao planeamento, a resolução de problemas. Do ponto de vista evolutivo, a inteligência com que nós começámos é uma inteligência afetiva, que vem de reações emocionais e – a partir de certo ponto – com sistemas nervosos complexos, capazes de sentimentos. A inteligência que vem do sentimento e de este governar o nosso comportamento.

Foi durante a segunda metade do século XX que novas janelas se abriram ao estudo das emoções. No passado atribui-se a razão ao cérebro e os sentimentos ao coração. Hoje sabe-se que é no cérebro que se localiza uma poderosa maquinaria que, em diálogo com o corpo, produz sentimentos e emoções – uma espécie de substrato da nossa existência que ao longo da evolução foi dando sinais de qual o caminho a seguir ou a evitar. Talvez seja a razão pela qual os sentimentos são realmente o que conta nos momentos decisivos.

Somos animais sociais e as coisas que dizemos, ou fazemos, uns aos outros, de facto têm impacto no sistema nervoso uns dos outros. No cérebro humano, nós temos um repositório de alguns dos mais nobres pensamentos, das grandes conquistas, das mais refinadas esperanças na humanidade.

[Fonte: «Deus Cérebro»; Ep. 1: "Maquinaria das Emoções" / Documentários RTP; 2020; (adaptado)]

Para ultimar o processo de construção do PDS 21-27, realizou-se uma iniciativa dirigida aos representantes do CLAS MC – e alargado a elementos das suas equipas técnicas – no dia 12 de maio de 2021, com a designação: «Encontro para a Cooperação». Este evento teve como finalidade congregar os diversos atores locais que constituem o Conselho de Parceiros do CLAS MC, perspetivando promover uma sinergia em torno dos objetivos comuns e da assunção partilhada de responsabilidades. Simultaneamente, o «Encontro para a Cooperação» anunciava, potencialmente, o início de um novo ciclo: uma oportunidade para reforçar alianças, estabelecer acordos, otimizar resultados e retomar a génese de uma intervenção coesa, articulada e corresponsável, em benefício do bem-estar coletivo e do Desenvolvimento Social local.

Tal como ficou registado acima, foi oportunamente solicitada a colaboração dos parceiros para a definição das prioridades de intervenção, face aos problemas identificados no DS2019. Os problemas e necessidades, comumente reconhecidos, foram agrupados em 5 áreas, as mesmas que corresponderam aos Grupos de Trabalho organizados para o *encontro*.

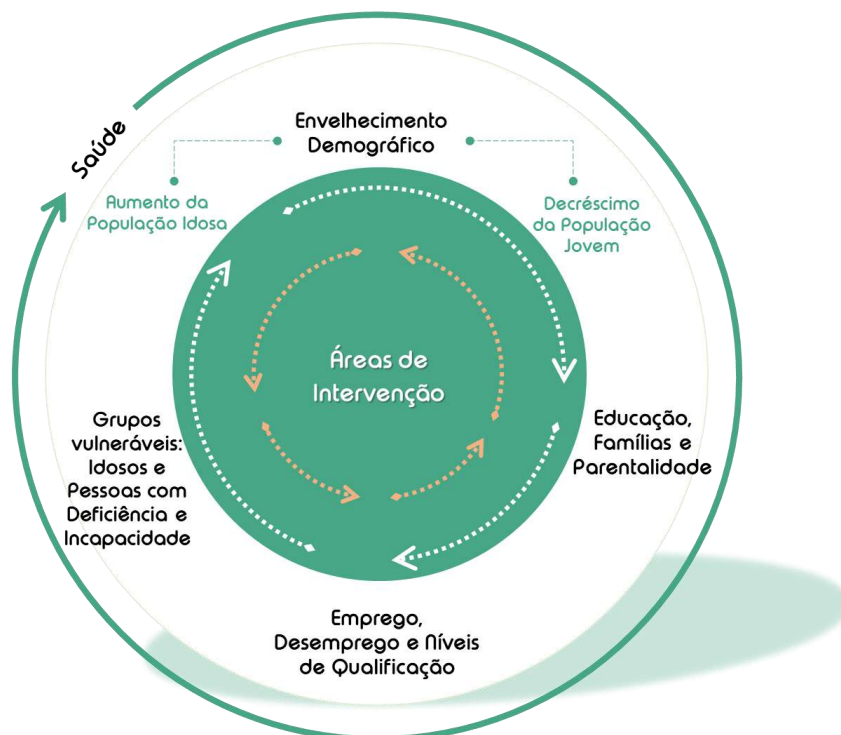


Figura 2 - Áreas de Intervenção

Originalmente, para efeitos de análise e priorização, foram listados um total de 57 problemas e necessidades, a que se adicionaram 16 prioridades estratégicas (estas proposições figuram adiante, neste documento). Após um estudo de sistematização, mediante o qual se produziram reajustamentos e associações, resultou uma lista de 35 problemas sociais.

Na primeira parte da sessão de trabalho do encontro, coube aos grupos eleger os problemas prioritários, tendo como referência o seu carácter multidimensional. Para cada prioridade de intervenção eleita seriam então definidos os objetivos comuns – abrangentes, assumidos coletivamente; e ainda, as metas e os indicadores.

Os resultados dos trabalhos, protagonizados pelos 5 (cinco) Grupos constituídos, foram apresentados e debatidos na segunda parte da sessão. Posteriormente, foram elaborados 2 cadernos, com os conteúdos produzidos no encontro, que complementam este Plano de Desenvolvimento Social:



Caderno 1 - Sistematização de Resultados dos Grupos de Trabalho.

Caderno 2 - Análise Global e de Contexto – e Propostas para o PDS 21-27.

Estes documentos foram previamente enviados aos parceiros, para apreciação e validação, por forma a que os seus conteúdos fossem integrados no PDS 21-27.



Figura 3 - Cadernos do Encontro para a Cooperação

Enquadramento

Atualização de Dados Quantitativos e Qualitativos – Interpretação Ilustrativa

Considerando o tempo decorrido entre o Diagnóstico Social – 2019, e particularmente o período de recolha de dados – e o início do processo de construção do PDS 21-27, procedeu-se a uma atualização de dados com a referência temporal de 31 de dezembro de 2020. Esta informação pode ser consultada no “arquivo de dados” deste documento, produzindo-se agora uma breve interpretação ilustrativa, e nesse âmbito, focada em alguns dos elementos que permitem traçar um quadro geral, referenciando as áreas de intervenção (as mesmas que titulam os problemas sociais acima mencionados), e que constituirão, sensivelmente, os eixos de intervenção do PDS 21-27.

Inicia-se esta abordagem, recuperando, do DS2019, o retrato-síntese do quadro sociodemográfico do Município de Macedo de Cavaleiros, com os dados atualizados a 31 de dezembro de 2019:⁵

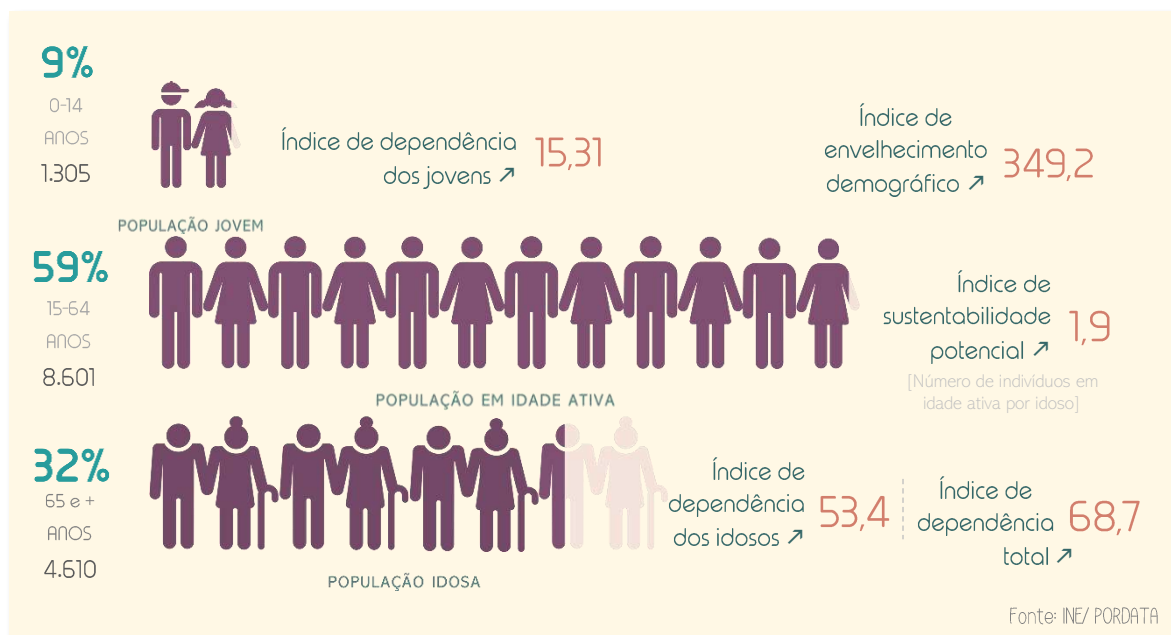


Figura 4 - Retrato-síntese do quadro sociodemográfico do Município de Macedo de Cavaleiros - 2019

⁵ Os dados demográficos disponíveis mais atualizados são relativos às Estimativas da População Residente no Município de Macedo de Cavaleiros para o ano de 2019 (31/12); Fonte: INE, PORDATA.

Enquadramento

Ano de 2020 –
Ilustração Gráfica

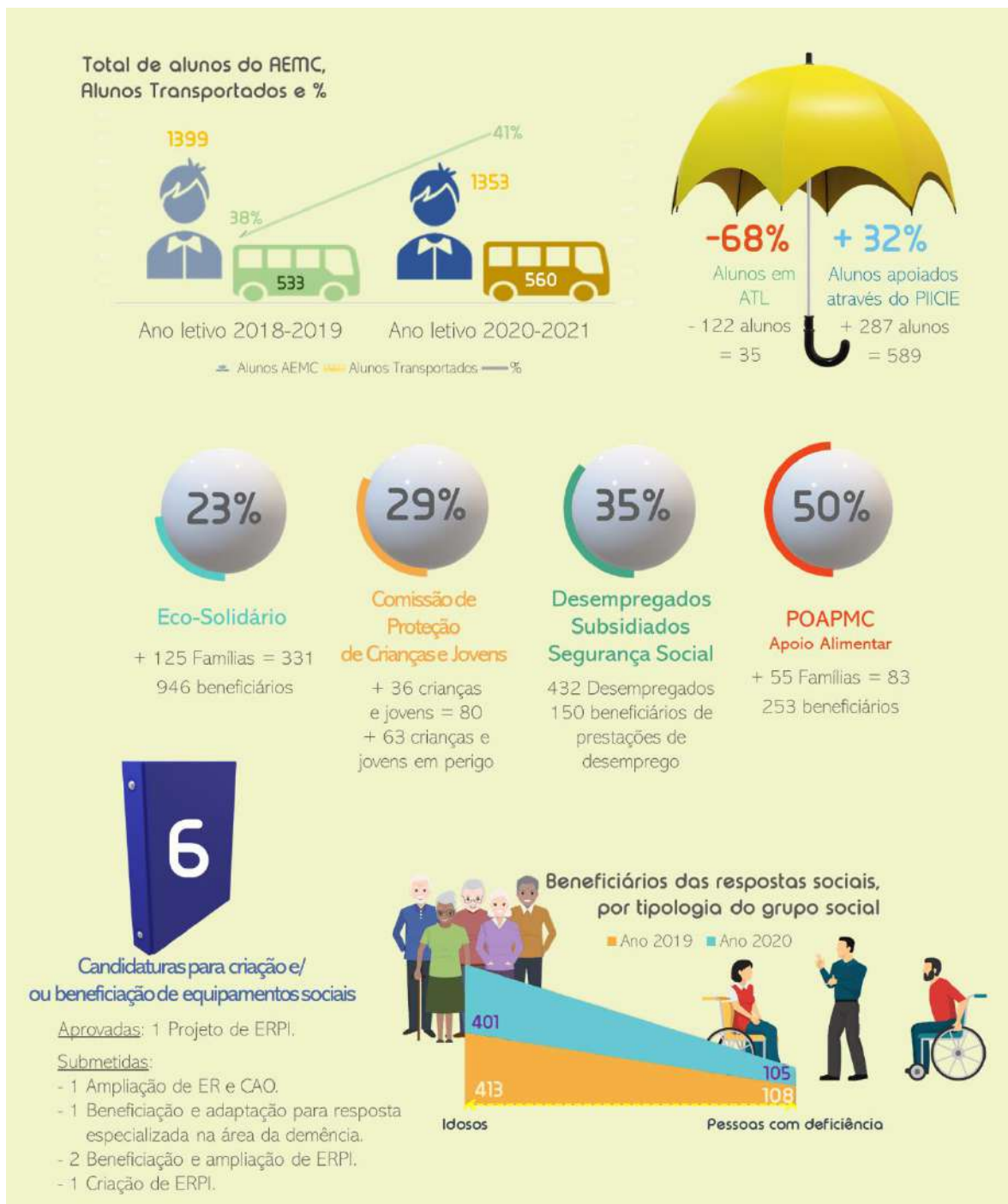


Figura 5 - Ano de 2020 - Ilustração gráfica

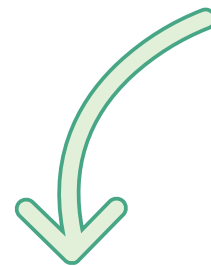
A composição gráfica, apresentada na página anterior, representa um dos diversos exemplos daquilo que pode ser analisado e interpretado. Para além da informação contida na infografia, pretende-se fazer uma referência à importância da realização de um retrato social, ou vários, na fase prévia à planificação.

De um modo direto ou relacionado, a ilustração exposta alude a elementos factuais incorporados nas cinco áreas/ eixos de intervenção, expressando não uma apresentação sequencial, mas antes obedecendo a uma lógica interpretativa.

Elementos de Suporte para a Construção do PDS 21-27

Objetivos de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento que orienta as respostas às necessidades individuais e coletivas. O seu objetivo é servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social, quer elas sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano pelo CLAS (através do Plano de Ação), quer sejam propostas fora do âmbito do CLAS. Neste sentido, o Plano de Desenvolvimento Social procura vincular as iniciativas de todos os agentes cujo âmbito de atuação tem repercussões no desenvolvimento social dos Concelhos.⁶



Os 4 objetivos de desenvolvimento do PDS 21-27:

- 1. Afirmar o CLAS MC como uma estrutura de referência no contexto do Município de Macedo de Cavaleiros e da Região.**
- 2. Reforçar o papel do CLAS MC na definição das dinâmicas de planeamento, investigação e intervenção social.**
- 3. Desenvolver mecanismos inovadores de intervenção social numa perspetiva holística e amplamente participada.**
- 4. Otimizar o desempenho dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias.**

⁶ in *Plano de Desenvolvimento Social*, Programa Rede Social – IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social; 2002

Coordenadas da Intervenção

As 4 coordenadas propostas situam a ação global do PDS 21-27 e deverão verificar-se a montante e a jusante da intervenção – constituem pontos de referência, na fase de planificação e execução e correspondem, na fase de avaliação, a indicadores de realização que ratificam os resultados alcançados.



Figura 6 - Coordenadas de Intervenção

Algumas notas sobre as Coordenadas:

A Comunidade representa, numa abordagem imediata, uma coletividade de pessoas fortemente integrada numa dada área geográfica. Corresponde também a um determinado grupo social que dispõe de bens, interesses e finalidades comuns.

O que se pretende evidenciar, para a coordenada da Comunidade, é a referência à qualidade das relações que se estabelecem entre as pessoas e os grupos fundados sobre redes de ajuda mútua, numa

convergência que privilegia as relações primárias e secundariza a sociabilidade institucionalizada.

Ambiente, como sinónimo de promoção e proteção ambiental e a realização de práticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável do território. Pode ser encarada numa ótica preventiva, interventiva ou ambas; inovando e reinventando soluções face às potencialidades da comunidade. O meio ambiente, por excelência, deve ser potenciado no ambiente social, à escala familiar, institucional e territorial.

A **Comunicação** promove, antes de mais, proximidade, entendimento mútuo, empatia e creditação. Deve ser aqui entendida como facilitadora da participação proativa, e, neste sentido, o envolvimento e interesse efetivo de todos os agentes no processo de intervenção. Incorpora a noção de diálogo permanente, a criação de canais privilegiados de comunicação e, nesta perspetiva, da veiculação de informação e de boas práticas.

Por esta via, que promove a partilha – de projetos e planos de atividades institucionais, e também de resultados – prevê-se um importante contributo para a otimização e adequação da ação global. Sugere, ainda, a elaboração de análises sincrónicas (de funcionamento e atualidade) e diacrónicas (de mudança e evolução) e potencia o reconhecimento, pelos pares, da atividade institucional e, assim, o desenvolvimento emergente da prática de *currículo institucional*, no contexto organizacional do CLAS MC.

Reciprocidade é a pedra angular da cooperação, um espaço onde cabe a ajuda mútua, o retorno e a partilha por parte dos elementos envolvidos – seja na esfera institucional ou na interação com o meio social. A reciprocidade confere pertença, confiança, reconhecimento e converte-se num círculo virtuoso. A intervenção não deve, assim, apenas consistir na disponibilização de bens ou na prestação de serviços, mas prever, também, o retorno por parte dos destinatários, no sentido de se sentirem parte do processo. A reciprocidade pressupõe, por isso, proximidade, continuidade, evolução e estreitamento das relações sociais. É revelante mencionar que esta reciprocidade pode assumir diversas possibilidades, e não tem necessariamente de estabelecer uma associação direta com o bem ou ao serviço concedido. Incorpora valores como a solidariedade e assume uma relação direta com os princípios da comunidade.

E eis que regressamos ao início, como indicia a forma circular do diagrama.

Análise P.E.S.T.A.L.

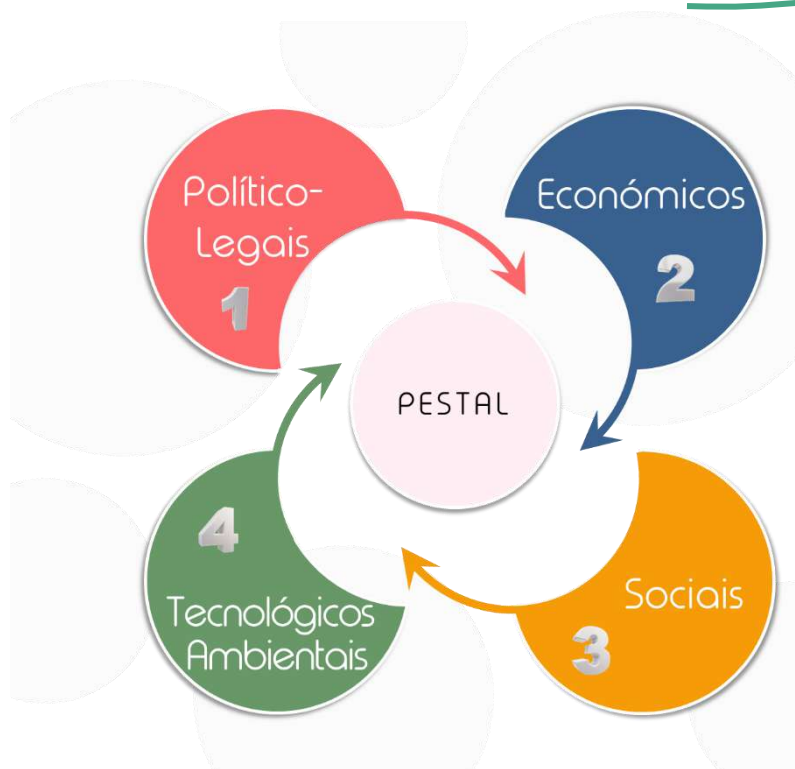


Figura 7 - Esquema da Análise P.E.S.T.A.L.

A análise P.E.S.T.A.L. é um modelo que consiste na observação da envolvente global da organização – ou da comunidade – e tem em conta os seguintes fatores: Políticos, Económicos, Sociais, Tecnológicos, Ambientais e Legais. Para efeitos do planeamento estratégico que se preconiza no Plano de Desenvolvimento Social, considerou-se: a) a organização – o CLAS MC; b) a comunidade – o Concelho de Macedo de Cavaleiros.

A análise P.E.S.T.A.L. compreende o enquadramento dos agentes macro-ambientais, incidindo sobre os fatores relativos ao contexto em que o CLAS MC e o Concelho de Macedo de Cavaleiros se inserem e sobre os quais podem exercer influência. Foram produzidos alguns ajustamentos à matriz original, que resultam na união dos fatores políticos e legais e, ainda, dos fatores tecnológicos e ambientais, demonstrados no esquema dinâmico e na matriz que se segue.

Matriz P.E.S.T.A.L. para o Concelho de Macedo de Cavaleiros:

Fatores Político-Legais (P & L)	Fatores Económicos (E)
Quadro Comunitário 2021-2027 – políticas de coesão territorial, desenvolvimento regional e valorização do interior	Pandemia da COVID-19 – Efeitos na economia local e na organização familiar – quebra de rendimentos; teletrabalho
Censos 2021	Desemprego e emprego precário
Eleições Autárquicas 2021	Baixo nível das pensões e outros rendimentos
Avaliação do Programa da Rede Social	Valor turístico da região e potenciais oportunidades de expansão económica
Transferência de Competências para as Autarquias, designadamente a Carta Social	Investimentos autárquicos na Zona Industrial – oportunidades de expansão da economia local, atração de (novos) investidores externos e de criação de autoemprego
Lei Geral de Proteção de Dados (RGPD)	Escola de Negócios e Incubadora de Empresas
Fatores Sociais (S)	Fatores Tecnológicos e Ambientais (TA)
Pandemia da COVID-19 – impactos na qualidade de vida das famílias	Inovação tecnológica e digital implementada em domínios como a administração pública, entidades privadas, empresas e unidades agrícolas
Distanciamento Social e efeitos individuais, na estrutura social e na participação comunitária	Programas e apoios à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e ao investimento nas áreas das energias renováveis e eficiência energética
Envelhecimento demográfico – oportunidades e constrangimentos	Ensino digital/ Formação à distância
Oferta educativa do Município como fator potencial de atração de estudantes de outros concelhos	Acesso generalizado às TIC – vantagens e constrangimentos – destaque para o isolamento social e a saúde mental
Fluxos migratórios – aumento do número de residentes de origem estrangeira	Ano Europeu do Transporte Ferroviário – políticas de sustentabilidade ambiental e Pacto Ecológico Europeu

Figura 8 - Matriz P.E.S.T.A.L

Todos os fatores descritos na matriz P.E.S.T.A.L. serão revisitados ao longo deste documento. Porém, a análise dos agentes que, potencialmente, exercem influência sobre a estrutura, a ação e a comunidade não fica concluída sem uma referência mais específica ao atual contexto de Pandemia da COVID-19, e, nesse âmbito, ao plano governativo central para lhe fazer face, nos diversos domínios – e que corresponde ao PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

«A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, para além de representar uma emergência de saúde pública, que obrigou a respostas imediatas no plano sanitário, desencadeou uma retração generalizada da atividade económica, originando impactos sem precedentes e severas consequências de ordem económica e social à escala mundial.»

[in *PRR – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*; Ministério do Planeamento; 22.abr.2021]

O PRR apresenta 3 dimensões:

Resiliência – que incorpora, designadamente, as componentes: 1. Serviço Nacional de Saúde; 2. Habitação; 3. Respostas Sociais; 4. Cultura; 5. Capitalização e Inovação Empresarial; 6. Qualificações e Competências (...).

Transição Climática, a qual integra, nomeadamente a componente: Bioeconomia Sustentável (12)

Transição Digital, na qual se destacam as componentes: Empresas 4.0 (16); e Escola Digital (20).

No que concerne aos aspetos relacionados com a coesão económica e social, o PRR evidencia os constrangimentos associados às qualificações da população, à distribuição dos rendimentos e ao apoio de grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente os idosos, as crianças, os desempregados e as pessoas com deficiência ou incapacidade, que apresentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho e maior risco de pobreza e de exclusão social. Referencia, adicionalmente, a precariedade das relações laborais e as suas repercussões nas populações mais desfavorecidas, menos qualificadas e mais jovens, limitando a capacidade das pessoas saírem de ciclos de pobreza e/ou desfavorecimento ou, no caso dos jovens, de poderem lançar as bases para a construção da sua vida adulta de forma autónoma e planeada.

A crise pandémica vem agravar estas dimensões de desigualdade, as quais poderão ser ainda mais acentuadas, em termos de desemprego e de acesso ao rendimento, com a crise económica e social que lhe sucederá, podendo afetar com maior gravidade as pessoas com menos qualificações ou com menor capacidade de adaptação às tendências e necessidades do mercado de trabalho, os desempregados de longa duração ou os jovens à entrada do mercado de trabalho.⁷

Referências complementares

Organizações e Instrumentos de Planeamento Estruturantes para o Concelho, Atualmente em Execução/ Atualização

- Plano Diretor Municipal – PDM.
- Macedo 2030 – Estratégia Macedo de Cavaleiros 2030.
- Conselho Municipal de Educação.
- Carta Educativa.
- Estratégia Local de Habitação (ELH).
- Carta Municipal de Habitação (CMH).
- Conselho Municipal da Juventude.

⁷ In *PRR – Plano de Recuperação e Resiliência*, Ministério do Planeamento; 2020 (adaptado).

PDS 21-27

1.^a Parte – Fundamentação da Intervenção no Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros

O PDS 21-27 é composto por três dimensões de atuação, que se complementam entre si:

1. A realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação.
2. A dinamização dos órgãos da Rede Social: CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias.
3. A monitorização das respostas das Entidades Parceiras que prosseguem os fins da estrutura do CLAS.

Relativamente às duas primeiras dimensões de atuação, que formam a génese da dinâmica deste PDS 21-27 – e representam, também, porventura, um fator inovador na esfera de atuação da Rede Social neste território – ocupam-se os capítulos referentes à 2.^a Parte deste documento, intitulado: «Prioridades de Intervenção, Planificação-Ação do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC».

Neste sentido, dedica-se esta 1.^a Parte ao acompanhamento e monitorização da ação das Entidades Parceiras, ou outras que desenvolvam respostas sociais que concorram para as finalidades e objetivos do CLAS MC.

Objetivos de Desenvolvimento em observância

1. Afirmar o CLAS MC como uma estrutura de referência no contexto do Município de Macedo de Cavaleiros e da Região.

2. Reforçar o papel do CLAS MC na definição das dinâmicas de planeamento, investigação e intervenção social.

No que se refere ao acompanhamento e monitorização da ação social, é oportuno referenciar que a intervenção social, globalmente considerada, deve obedecer aos princípios fundamentais de coordenação, coerência e coesão. Deste modo, intenta-se favorecer a sua adequabilidade face às necessidades, problemas e interesses da população, devendo abranger, gradualmente, todos os potenciais destinatários. Sobre os preceitos e as opções de abordagem para alcançar estes intentos, debruça-se a reflexão exposta na 2.^a Parte do PDS 21-27, pelo que uma não escusa a outra, antes pelo contrário, estão necessariamente interligadas.

A intervenção social que se promove mediante o PDS 21-27 desenvolve-se e ganha forma através da elaboração de um plano abrangente, integrador e vinculativo. Assim, pretende-se a realização de uma *Ação* que abranja todos os problemas equacionados oportunamente pela estrutura do CLAS MC, com enfoque nos problemas prioritários. Esta diretriz não pretende limitar a ação nem os atores sociais, já que cabem todas as respostas que correspondem à solução dos problemas e necessidades sentidas pela população do Concelho de Macedo de Cavaleiros, mas antes organizá-la, favorecer a boa gestão dos recursos, dar-lhe consistência e legitimidade.

As respostas sociais – a implementar mediante projetos, operações, ações, atividades e iniciativas, entre outras – devem, assim, responder aos problemas sociais expressamente enunciados no presente Plano de Desenvolvimento Social, de modo a serem classificados como prioritários, à luz da esfera de influência do CLAS MC e no que à Ação Social diz respeito, para o período compreendido entre 2021 e 2027.

Para o efeito, deve ser consultado o **Quadro dos Problemas e Necessidades Identificados no Diagnóstico Social – 2019**, na sua versão integral, e com a respetiva classificação por Nível de Prioridade.⁸

Este critério tem aplicabilidade direta às candidaturas submetidas ao CLAS MC, para efeitos de verificação, aprovação e emissão de pareceres. Todavia, deve abranger, cumulativamente, todas as respostas sociais a implementar no Concelho, independentemente da exigência objetiva da aprovação por parte do CLAS MC.

Para superar eventuais constrangimentos decorrentes desta regra elementar, os Planos de Ação deverão contemplar, na sua componente de avaliação, a adequabilidade das respostas aos problemas e necessidades, por força das transformações ocorridas no território e que são próprias do devir social. Neste âmbito, será privilegiada a relevância e atualidade do PDS 21-27, devendo ser considerados os reajustamentos necessários, garantindo assim, também, a flexibilidade do planeamento e a adequabilidade da ação do PDS 21-27.

⁸ A tabela de classificação do nível de prioridade orienta a relevância das respostas implementadas, ou a implementar.

Apresenta-se, seguidamente, o mencionado Quadro dos Problemas e Necessidades Identificados no Diagnóstico Social – 2019, o qual contém a lista integral dos problemas sociais identificados pelo CLAS MC, por área de intervenção:

- Envelhecimento Demográfico
- Saúde
- Educação, Famílias e Parentalidade
- Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação
- Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência e Incapacidade

A aludida lista integral dos problemas sociais considera o nível de prioridade atribuído pelos parceiros, na análise realizada pelas instituições ou membros em nome individual.⁹

A classificação do nível de prioridade foi determinada em função dos resultados percentuais, os quais foram ponderados em conformidade com a relevância estatística atribuída aos níveis de prioridade “alta” (4) “máxima (5).

Quadro dos Problemas e Necessidades Identificados no Diagnóstico Social 2019 – Versão Integral – Escala de Classificação do Nível de Prioridade:



⁹ A análise individual dos parceiros foi realizada mediante a aplicação do Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção.

PDS 21-27 - 1.ª Parte – Fundamentação da Intervenção no Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros

Quadro dos Problemas e Necessidades Identificados no Diagnóstico Social 2019 – Versão Integral e Classificação por Nível de Prioridade

Problemas Sociais por Área de Intervenção

ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Aumento da População Idosa (65 e + anos)

Nível de
Prioridade

Diminuição da capacidade funcional e aumento da dependência na organização da vida quotidiana.	4
A velhice como factor de sofrimento, aumento da dependência física, declínio funcional, isolamento social, depressão e improdutividade.	5
Nível de vida e acesso ao rendimento da população idosa.	5
Promoção do envelhecimento ativo e saudável: viver mais com uma qualidade de vida melhor, com independência e autonomia, com boa saúde física e mental.	4

ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Decréscimo da População Jovem (0-14 anos)

Nível de
Prioridade

Quebra da natalidade, diminuição do número de filhos e decréscimo do número de mulheres em idade fértil.	4
Alteração do quadro social e económico; estilos de vida e alteração da estrutura institucional (Família, Casamento, Igreja).	2
Instabilidade no emprego, vínculos laborais precários e baixos recursos; dependência de apoios sociais.	4
Fluxos migratórios - relevância estatística da emigração para efeitos do decréscimo da população residente e impactos no envelhecimento demográfico.	4
O papel da imigração: impactos demográficos no território, relativos ao crescimento do número de efetivos populacionais - crianças e jovens; população em idade ativa.	3

Problemas Sociais por Área de Intervenção

SAÚDE	Nível de Prioridade
Comportamentos de risco - consumo de álcool e/ou substâncias aditivas, com especial incidência nos jovens em risco/perigo e também na população sénior.	4
Os comportamentos de risco associados aos jovens em risco/perigo estão relacionados com o respetivo quadro sociofamiliar, com repercussões ao nível do seu percurso educativo (absentismo, insucesso e/ou abandono escolar precoce).	4
A população sénior com comportamentos de risco tem associados outros problemas de saúde e também de natureza social (baixos recursos, precariedade habitacional) necessitando de medidas de proteção social para suprir as suas necessidades básicas (alimentação, cuidados de higiene e medicação).	5
Falta de acompanhamento a doenças graves, principalmente as do foro psiquiátrico/demência.	5
A saúde mental, particularmente das pessoas idosas, é uma problemática de relevância e carece de recursos e/ou respostas objetivas (políticas nacionais adequadas).	5
Elevada incidência de doenças cardiovasculares e oncológicas.	4
Dificuldade em obter receitas médicas no Centro de Saúde com celeridade, por parte dos Equipamentos Sociais.	3
Necessidade de apoio à aquisição de medicamentos para famílias que não dispõem de condições económicas.	5

Problemas Sociais por Área de Intervenção

EDUCAÇÃO, FAMÍLIAS E PARENTALIDADE	Nível de Prioridade
Falta de participação ativa de pais e educadores no percurso educativo das crianças e jovens.	4
Situações de desajuste comportamental e dificuldades parentais em lidar com os problemas da infância e da juventude.	4
Desajustamento existente entre o trabalho realizado em contexto escolar e o ambiente familiar e comunitário; observa-se que a sociedade desconstrói os modelos comportamentais que a escola tenta construir e consolidar, (quer nas redes sociais ou nos eventos desportivos, quer ainda manifestada, por exemplo, através da venda de álcool e tabaco aos jovens, independentemente da sua idade).	4
Deficit de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, para garantir os devidos cuidados aos seus descendentes ou educandos (proteção, afeto e segurança).	4
O deficit de competências das famílias repercute-se na necessidade de intervenção do Tribunal, mediante a instauração de processos de acompanhamento a crianças e jovens, sendo postas em execução medidas de promoção e proteção com a intervenção do CDSS e do CAFAP.	4
Crescimento do número de famílias de origem estrangeira, residentes no Concelho, com condições de vida precária, nomeadamente ao nível habitacional.	4
Famílias imigrantes residem aglomeradas em habitações diminutas face às suas necessidades, partilhando espaços de dormir com crianças e jovens menores de idade; esta realidade potencia um quadro de negligência grave a vários níveis, denunciando ainda casos de maus tratos e/ou exposição a situações de violência doméstica.	4
Escassa articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional", observada por técnicos que trabalham nos serviços de apoio às famílias e especialmente com crianças e jovens.	3
Representatividade estatística do número de famílias de beneficiam, simultaneamente, de várias respostas sociais.	3
Verifica-se um número expressivo famílias beneficiárias do RSI que necessitam do apoio de outras respostas para a satisfação das suas necessidades básicas, como o POAPMC (alimentação) e Eco-Solidário (vestuários e outros bens doados).	3
Significância estatística do número de famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo.	4

Problemas Sociais por Área de Intervenção

EMPREGO, DESEMPREGO E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

**Nível de
Prioridade**

Desemprego, baixos recursos económicos, precariedade no emprego.	5
O rendimento das famílias como factor de instabilidade económica-familiar e condicionante da sua qualidade de vida ao nível da satisfação das necessidades básicas.	5
A dificuldade de acesso ao rendimento como determinante na gestão da autoestima, das expectativas individuais e construção de projetos de vida.	3
A relevância do fenómeno de reprodução dos ciclos de pobreza e desigualdade social - incidência da pobreza e exclusão social intergeracional (de pais para filhos e família alargada).	4
Incidência do desemprego/ emprego precário em famílias com crianças e jovens a cargo.	4
A falta de recursos económicos como condicionante no acesso à habitação, designadamente manifesto nas rendas das casas que tendem a ser demasiado elevadas face aos recursos financeiros das famílias.	4
Baixos rendimentos/ pensões e outras prestações - afeta particularmente a população idosa, com deficiência(s) e/ou incapacidade(s).	4
Verifica-se a existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo.	4
A tipologia do tecido empresarial concelhio, com predominância de unidades de reduzida dimensão e/ou de perfil familiar, dificulta ou inviabiliza o recrutamento laboral.	3
Relevância da dificuldade de acesso aos rendimentos como agente de desvalorização individual e coletiva, falta de participação cívica e interesse pelo bem-estar comunitário.	4
Baixo nível de escolaridade como factor condicionante da integração no mercado de trabalho.	3
Nível de qualificações como agente que condiciona e agudiza a valorização individual e coletiva, o envolvimento cívico e a participação comunitária.	3
Necessidade de formação diversificada e adequada ao quadro de necessidades.	4

Problemas Sociais por Área de Intervenção

EMPREGO, DESEMPREGO E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO (continuação)

**Nível de
Prioridade**

<p>Necessidade de criação de respostas formativas adequadas às necessidades, aos e interesses e à valorização do território.</p>	<p>5</p>
<p>Deficit de recursos humanos qualificados para trabalhar com a população idosa, designadamente nos equipamentos sociais, e também com a população com deficiência(s) e/ ou incapacidade(s).</p>	<p>4</p>
<p>A inexistência de uma rede estruturada/consistente de transportes públicos restringe as possibilidades reais de aceitação de oportunidades de emprego e/ou formação, por utentes sem autonomia ao nível de mobilidade.</p>	<p>5</p>
<p>Fraca incidência da iniciativa individual e da criação do próprio emprego - alicerçada na fraca expressão da capacidade de autoiniciativa e empreendedorismo, no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis, em articulação com as condições da sua implementação prática.</p>	<p>4</p>

Problemas Sociais por Área de Intervenção

GRUPOS VULNERÁVEIS: IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Nível de
Prioridade**

Dependência de 3ª pessoa para a realização das atividades diárias face a dificuldades como o autocuidado, a mobilidade, a alimentação, a realização de compras, cozinhar, entre outros.	4
Falta de participação ativa dos familiares/ cuidadores (no caso dos utentes dos equipamentos de apoio à terceira idade).	4
A retaguarda sociofamiliar dos utentes dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade e à deficiência é frágil e instável, situação também observada nestes grupos sociais fora do ambiente institucional.	4
Incidência de casos de abuso e comportamentos de negligência face às pessoas maiores, por parte, designadamente, de familiares.	5
Pouca valorização do papel do sénior na comunidade, do seu conhecimento e da sua experiência, e simultaneamente das suas necessidades de natureza recreativa e ocupacional.	5
Falta de meios para a realização de atividades e serviços especializados, designadamente atividade física e fisioterapia.	4
Insuficiente resposta ao nível de equipamentos sociais de apoio à terceira idade e/ ou grupos vulneráveis face às necessidades do Concelho, designadamente respostas especializadas.	5
Necessidade de intervenção nos equipamentos existentes, relativamente a obras de beneficiação e/ ou adaptação e equipamentos.	4
Défice de programas e respostas adequadas de inserção profissional para pessoas com deficiência.	4
Necessidade de ajudas técnicas que permitam melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência.	4
Necessidade de eliminar/diminuir as barreiras que se colocam às pessoas com deficiência, ao nível: da acessibilidade, da participação, da igualdade, do acesso ao emprego, da educação e formação, da proteção social e da saúde.	5
Falta de serviços de transporte adaptado acessível, designadamente serviço de transporte não urgente e táxis adaptados para pessoas com deficiência(s) e ou incapacidade(s).	4

PDS 21-27

2.^a Parte – Prioridades de Intervenção, Planificação--Ação do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC

Após uma observação mais minuciosa ao quadro dos problemas sociais, realizada na fase de programação do *Encontro para a Cooperação*¹⁰, foram produzidas algumas alterações, de que resultou a agregação de parte dos problemas e necessidades e a supressão de eventuais conteúdos redundantes. Esta análise de sistematização originou uma nova configuração, correspondente a um total de 35 problemas e necessidades, cujo quadro se apresenta no final desta 2.^a Parte.

É oportuno reiterar que o processo de construção do PDS 21-27 se edifica pela conjugação das Partes que o compõem: a 1.^a Parte é referente a toda a dinâmica de intervenção que tem vindo a realizar-se e que abrange um vasto conjunto de respostas sociais; e a 2.^a Parte, que aponta a direção para uma intervenção mais concreta e definida, é, neste âmbito mais focada na ação direta do CLAS MC, enquanto organização interinstitucional. A ordem de apresentação define a sequência evolutiva do referido processo de estruturação e expressa um crescendo dele decorrente. A razão objetiva para se incorporar o quadro de problemas e necessidades na versão integral (acima apresentada) – considerando que foi determinada, numa etapa posterior, uma nova configuração – prende-se com o facto de, no referido quadro, e análise, terem sido classificados todos os problemas sociais, possibilitando orientar as tomadas de decisão, no âmbito da criação de novas respostas, designadamente em função do quadro de prioridades.

¹⁰ Veja-se o capítulo referente à Metodologia, na página 14.

Objetivos de Desenvolvimento em observância

1. Afirmar o CLAS MC como uma estrutura de referência no contexto do Município de Macedo de Cavaleiros e da Região.

2. Reforçar o papel do CLAS MC na definição das dinâmicas de planeamento, investigação e intervenção social.

.A finalidade operacional do *Encontro para a Cooperação* consistiu na decisão conjunta das prioridades de intervenção, e neste sentido, os Grupos de Trabalho selecionaram os problemas sociais sobre os quais vai incidir a ação interinstitucional – a ação do CLAS MC. Por esta razão, foram distinguidos, em termos de classificação¹¹, os problemas sociais com nível de prioridade alta (4) e máxima (5), ou seja, aqueles que foram eleitos pelos parceiros para intervir, com base nos seguintes critérios:

- Não dispõem (ainda) de respostas adequadas;
- Têm resposta/s, mas impera a necessidade de uma nova abordagem ou,
- Necessitam de reforço mediante o estabelecimento de novas parcerias/acordos;
- Verifica-se a capacidade endógena para os solucionar.

Para os problemas sociais eleitos, foi proposta a definição dos objetivos (comumente determinados) e ainda as metas e os indicadores. Os resultados sistematizados dos Grupos de Trabalho figuram no Caderno 1 do *Encontro para a Cooperação*, o qual pode ser consultado no Arquivo de Dados do PDS 21-27.

¹¹ A finalidade central do "encontro" consistiu na eleição dos problemas sociais prioritários (níveis 4 e 5), ficando ao critério de cada Grupo de Trabalho classificar outros problemas (com níveis de prioridade mais baixa). Na prática, a tarefa de classificação não foi uniforme nem se estendeu a todos os Grupos de Trabalho/ problemas sociais.

Na análise e interpretação dos dados e conteúdos, em face dos problemas sociais identificados para intervenção, constatou-se a ausência, quase absoluta, daqueles que estão relacionadas com as famílias potencialmente mais vulneráveis. Foi produzido um ajuste, neste sentido, a par da conciliação das áreas de intervenção: 1 – “Envelhecimento Demográfico” – no topo da pirâmide etária – com a 5 – “Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com Deficiência”, conforme se descreve no Caderno 2: Análise Global e de Contexto – e Propostas para o PDS 21-27.

Os problemas sociais que afetam mais diretamente as famílias – categoria que abrange diversos grupos sociais, como indivíduos em situação de desemprego, famílias constituídas por pessoas idosas, núcleos familiares com crianças e jovens a cargo e/ou com pessoas com deficiência e/ou incapacidade, etc. – podem ser sistematizados segundo o descrito no quadro abaixo:¹²

Problemas Sociais das Famílias

1. A principal dificuldade das famílias em situação de vulnerabilidade está associada ao acesso ao rendimento – os baixos recursos, o desemprego e/ou emprego precário. Consequentemente, verifica-se a incapacidade recorrente em satisfazer as suas necessidades básicas essenciais e, neste sentido, uma dependência reiterada das respostas sociais, que assumem deste modo não um apoio temporário, mas o garante de vida, plena de dificuldades e restrições, que tende a manter-se nas gerações seguintes.
 2. Os baixos níveis de qualificação, de um número significativo de indivíduos, não favorece a integração no mercado de trabalho ou, por outro lado, não permite aspirar a empregos mais bem remunerados e com mais expectativas de evolução na carreira profissional. Observa-se, assim, que as dificuldades das famílias são acentuadas pela ausência da conceção de projetos de vida, e que agravam a falta participação cívica e interesse pelo bem-estar coletivo.
 3. Observa-se um aumento crescente de residentes de origem estrangeira no Concelho, constituído por famílias numerosas que vêm à procura de melhores condições de vida numa região que enfrenta, já por si, grandes desafios para responder às necessidades da população autóctone. Para além das dificuldades de integração social, estas famílias, devido às suas frágeis condições financeiras, aglomeram-se, tendencialmente, em habitações inadequadas às necessidades dos agregados, compostos por vários núcleos familiares. Os problemas que daí advêm estão descritos no Diagnóstico Social 2019, pelo que importa realizar um estudo, visando, nomeadamente determinar a sua representatividade estatística.
-

¹² Sistematização conforme os conteúdos constantes no Caderno 2 do PDS 21-27.

Decorrente dos ajustamentos efetuados às áreas de intervenção, e face ao exposto, introduziu-se uma nova área: "Grupos Vulneráveis: Famílias". E é desta dinâmica que se constituem os Eixos de Intervenção, ilustrados na figura seguinte.

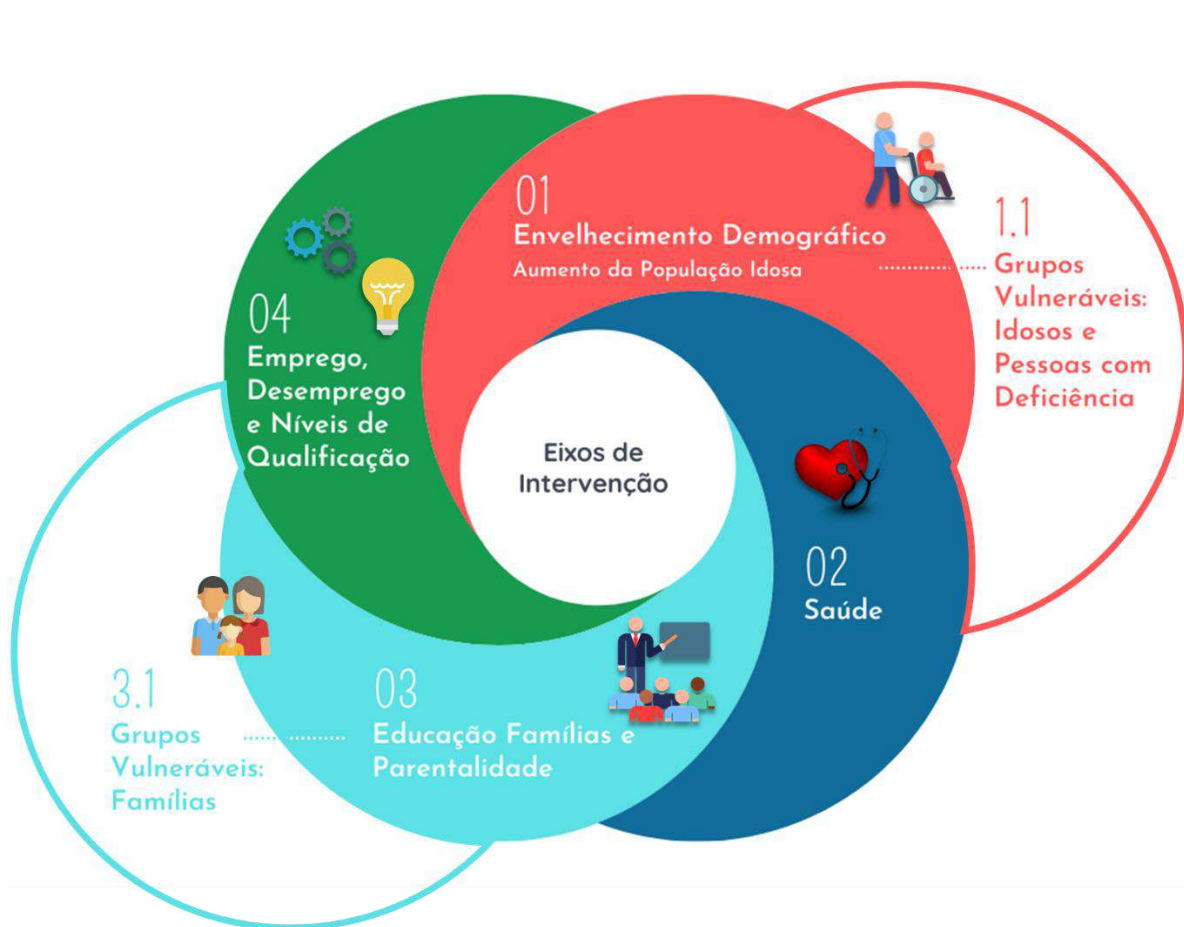
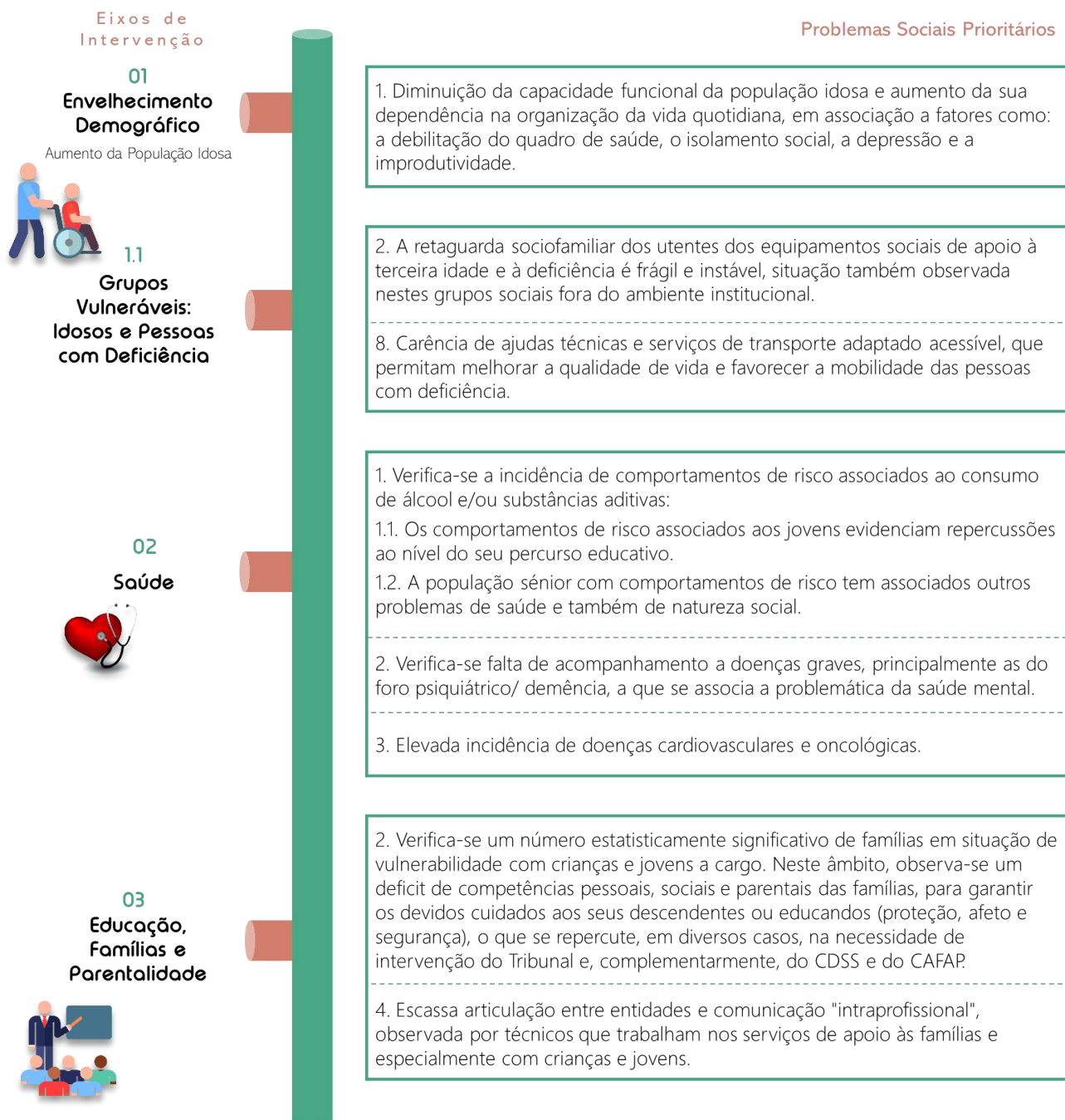


Figura 9 - Eixos de Intervenção do PDS 21-27

Definidos os Eixos de Intervenção, apresentam-se agora os respetivos problemas sociais, parte dos quais na forma abreviada, por razões de operacionalidade gráfica. Para uma leitura integral, deve ter-se em conta: a) para o Eixo de Intervenção "Grupos Vulneráveis: Famílias", o quadro apresentado na página anterior; e b) o Quadro de Identificação dos Problemas Sociais (nova configuração), que consta no final deste capítulo.

Eixos de Intervenção e Problemas Sociais Prioritários



Eixos de
Intervenção

3.1

Grupos
Vulneráveis:
Famílias



04

Emprego,
Desemprego e
Níveis de
Qualificação



Problemas Sociais Prioritários

1. A principal dificuldade está associada ao acesso ao rendimento – os baixos recursos, o desemprego e/ou emprego precário. Consequentemente, verifica-se a incapacidade recorrente em satisfazer as suas necessidades básicas essenciais e, neste sentido, uma dependência reiterada das respostas sociais que tende a manter-se nas gerações seguintes.

2. Os baixos níveis de qualificação, de um número significativo de indivíduos, não favorece a integração no mercado de trabalho ou, por outro lado, não permite aspirar a empregos mais bem remunerados e com mais expectativas de evolução na carreira profissional. Observa-se, assim, que as famílias sobrevivem com sérias dificuldades, acentuadas, também, pela ausência da conceção de projetos de vida, e que agravam a falta participação cívica e interesse pelo bem-estar coletivo.

3. Observa-se um aumento crescente de residentes de origem estrangeira no Concelho, constituído por famílias numerosas que vêm à procura de melhores condições de vida. Para além das dificuldades de integração social, estas famílias, devido às suas frágeis condições financeiras, aglomeram-se, tendencialmente, em habitações inadequadas às necessidades dos agregados, compostos por vários núcleos familiares. Esta situação potencia a ocorrência e/ou agravamento de diversos problemas sociofamiliares que importa investigar.

1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:

1.2. Relevância na criação de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades, aos interesses e à valorização do território.

1.4. Ténue expressividade estatística da iniciativa individual e da criação do próprio emprego. Esta situação é alicerçada na fraca expressão da capacidade de autoiniciativa e empreendedorismo, no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis.

Figura 10 - Eixos de Intervenção e Problemas Sociais Prioritários

Definição de Objetivos, Metas e Indicadores

Os conteúdos referentes ao tema em epígrafe correspondem aos contributos dos parceiros, resultantes dos Grupos de Trabalho constituídos no âmbito do *Encontro para a Cooperação*. Foram produzidos ajustamentos parciais, nos casos em que tal se verificou justificável, para possibilitar uma leitura uniforme e sequencial. Os objetivos, metas e indicadores definidos serão apresentados por Eixo de Intervenção e segundo a ordem atribuída no início do presente capítulo.

Eixo 1 – Envelhecimento Demográfico – Aumento da População Idosa (65 e + Anos)

Problemas Sociais Prioritários

1. Diminuição da capacidade funcional da população idosa e aumento da sua dependência na organização da vida quotidiana, em associação a fatores como: a debilitação do quadro de saúde, o isolamento social, a depressão e a improdutividade.

Objetivos

Criar os mecanismos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, favorecendo o seu quadro de saúde e/ou concedendo o apoio necessário na sua fragilidade.

Combater o isolamento social das pessoas idosas, bem como os seus efeitos, realizando iniciativas que estimulem a ocupação do seu tempo de modo produtivo e promovam a sua valorização na comunidade, através do reforço positivo do seu saber e conhecimentos e, simultaneamente, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.

Metas	Indicadores
Criação de uma rede de apoio domiciliário concelhia	Taxa de progresso (n.º de estruturas)
Formação e apoio a cuidadores informais	N.º de ações de formação/ cuidadores
Realização de atividades ocupacionais e recreativas	N.º de atividades/ beneficiários
Criação de uma rede de transportes de assistência	N.º de casos sinalizados e assistidos

Eixo 1.1 – Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com deficiência

Problemas Sociais Prioritários

2. A retaguarda sociofamiliar dos utentes dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade e à deficiência é frágil e instável, situação também observada nestes grupos sociais fora do ambiente institucional.

Objetivos

Constituir uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ou com deficiência.

Metas	Indicadores
Criação de um grupo de trabalho para identificar e delinear estratégias de intervenção dos casos sinalizados	N.º de reuniões realizadas (a acordar); N.º de casos registados
Realizar iniciativas, de natureza preventiva, que concorram para a valorização das pessoas idosas e/ou com deficiência, como cidadãos de pleno direito – permitindo, assim, incorporar nas outras gerações, designadamente os mais jovens, esse reconhecimento, a compreensão e interiorização do direito fundamental à cidadania plena de todos os indivíduos.	N.º e tipo de iniciativas realizadas; Taxas de participação – promotores e comunidade

Eixo 1.1 – Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com deficiência (ii)

Problemas Sociais Prioritários

8. Carência de ajudas técnicas e serviços de transporte adaptado acessível, designadamente serviço de transporte não urgente e táxis adaptados, que permitam melhorar a qualidade de vida e favorecer a mobilidade das pessoas com deficiência.

Objetivos

Promover o acesso a ajudas técnicas aos grupos vulneráveis, com vista a melhorar a qualidade e dignidade de vida, bem como colmatar as necessidades que se verificam ao nível da acessibilidade e participação/ envolvimento nas atividades de interesse das pessoas idosas e com deficiência.

Metas	Indicadores
Criar um Centro de Recursos/ Ajudas Técnicas reutilizáveis	N.º de campanhas de angariação realizadas junto da população; N.º de ajudas doadas; N.º de pessoas apoiadas.

Eixo 2 – Saúde

Problemas Sociais Prioritários

1. Verifica-se a incidência de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e/ou substâncias aditivas:

1.1. Os comportamentos de risco associados aos jovens evidenciam repercussões ao nível do seu percurso educativo (absentismo, insucesso e/ou abandono escolar precoce).

1.2. A população sénior com comportamentos de risco tem associados outros problemas de saúde e também de natureza social (baixos recursos, precariedade habitacional), necessitando, nomeadamente, de medidas de proteção social para suprir as suas necessidades básicas.

Objetivos

Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – infância/ adolescência, idade adulta e terceira idade.

Metas	Indicadores
<p>Realizar um inquérito por questionário para averiguar a real incidência de fatores como o absentismo escolar e sucesso educativo no âmbito aos comportamentos de risco.</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar outras potenciais causas que conduzem a estas repercussões.- Analisar outros fatores, passíveis de correlação, nomeadamente: a baixa autoestima dos jovens que sofrem violência (seja bullying, violência no namoro, entre outros tipos de violência).	<p>N.º de questionários aplicados;</p> <p>Taxa de execução (abrangência face à população-alvo potencial);</p> <p>Divulgação dos dados/ relatório</p>
<p>Elaborar um relatório de caracterização da população sénior – em acompanhamento pelo CRI de Bragança, ou casos que possam ser sinalizados e encaminhados para esta resposta – do ponto de vista das suas condições de vida e quadro de saúde.</p>	<p>N.º de casos sinalizados, encaminhados e em acompanhamento;</p> <p>Taxa de realização (relatório);</p> <p>Registos de Progresso (alterações nas condições de vida dos beneficiários)</p>
<p>Implementar o Programa “Eu e os Outros” (SICAD).</p>	<p>N.º de sessões/ participantes</p>

Eixo 2 – Saúde (ii)

Problemas Sociais Prioritários

2. Verifica-se falta de acompanhamento a doenças graves, principalmente as do foro psiquiátrico/demência, a que se associa a problemática da saúde mental, particularmente das pessoas idosas, a qual carece de recursos e/ou respostas objetivas (políticas nacionais adequadas).

Objetivos

Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência – direta e indiretamente, nomeadamente pacientes e cuidadores.

Metas	Indicadores
Realizar um estudo de incidência do fenómeno da doença mental no Concelho, tendo em consideração, designadamente, fatores como o envelhecimento populacional.	Registos de preparação e execução do estudo; Divulgação dos dados/ relatório
Realizar ações de informação e divulgação sobre as <i>estratégias de coping</i> , para capacitar familiares e cuidadores de utentes com doença mental. - Criar respostas de apoio aos cuidadores que se encontrem em exaustão.	N.º de sessões/ participantes; Registos de progresso
Estabelecer parcerias com estruturas e organismos que atuam na área das doenças do foro mental e neurodegenerativas, nomeadamente associações e serviços especializados.	N.º de parcerias constituídas N.º e tipo de iniciativas realizadas N.º de beneficiários/ cuidadores abrangidos

Eixo 2 – Saúde (iii)

Problemas Sociais Prioritários

3. Elevada incidência de doenças cardiovasculares e oncológicas.

Objetivos

Realizar um plano de intervenção focado na prevenção das doenças oncológicas e cardiovasculares.

Metas	Indicadores
Organizar campanhas de informação e sensibilização, em diferentes contextos, para elevar os níveis de adesão a rastreios oncológicos e cardiovasculares.	N.º de iniciativas/ participantes
Promover hábitos de vida saudável através, nomeadamente, da realização de iniciativas de informação e atividades ao ar livre – beneficiando das potencialidades que o património natural do território oferece – experiências gastronómicas e convívios temáticos.	N.º de iniciativas/ participantes; N.º de entidades colaboradoras
Criar grupos de apoio a doentes oncológicos e cardiovasculares, aberto a familiares e amigos	Taxa de realização (grupos criados e participantes envolvidos)

Eixo 3 – Educação, Famílias e Parentalidade

Problemas Sociais Prioritários

2. Verifica-se um número estatisticamente significativo de famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo. Neste âmbito, observa-se um deficit de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, para garantir os devidos cuidados aos seus descendentes ou educandos (proteção, afeto e segurança), o que se repercute, em diversos casos, na necessidade de intervenção do Tribunal e, complementarmente, do CDSS e do CAFAP.

Objetivos

Empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.

Metas	Indicadores
Criar programas de formação e de partilha de boas práticas, para reforço das competências parentais, alargado a toda a comunidade.	N.º de respostas criadas/ participantes envolvidos
Incentivar a realização de programas de formação ao longo da vida, em diversos domínios e contextos, abrangendo diferentes grupos-alvo, promovendo ações integradoras entre estas respostas e o diálogo entre as gerações, e destas com a esfera coletiva e institucional.	Taxa de realização e de resultado
Criar os mecanismos necessários ao acompanhamento do percurso educativo dos jovens e das suas aptidões e interesses, que devem ser estimulados através de ações formais e, também, em contextos informais. - Implementar a orientação vocacional (escolar e profissional) paralelamente à orientação parental.	Taxa de realização e de resultado

Eixo 3 – Educação, Famílias e Parentalidade (ii)

Problemas Sociais Prioritários

4. Escassa articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional", observada por técnicos que trabalham nos serviços de apoio às famílias e especialmente com crianças e jovens.

Objetivos

Articulação entre entidades numa perspetiva de cooperação, comunicação e ação.

Desenvolvimento de sentimento de pertença à rede.

Metas	Indicadores
Aumentar o nível de participação no Programa da Rede Social – CLAS MC: - Favorecer a criação dos meios necessários à articulação institucional, enquanto elemento base para um trabalho efetivo em rede; - Priorizar o envolvimento e identificação dos decisores das entidades no CLAS MC.	Nível de participação e de contactos entre parceiros
Alargar o número de parceiros.	Nº de parceiros
Desenvolver programas de formação e partilha de boas práticas de âmbito institucional.	N.º e tipo de iniciativas realizadas/ Entidades participantes

Eixo 3.1 – Grupos Vulneráveis: Famílias

Problemas Sociais Prioritários

1. A principal dificuldade das famílias em situação de vulnerabilidade está associada ao acesso ao rendimento – os baixos recursos, o desemprego e/ou emprego precário. Consequentemente, verifica-se a incapacidade recorrente em satisfazer as suas necessidades básicas essenciais e, neste sentido, uma dependência reiterada das respostas sociais, que assumem deste modo não um apoio temporário, mas o garante de vida, plena de dificuldades e restrições, que tende a manter-se nas gerações seguintes.

2. Os baixos níveis de qualificação, de num número significativo de indivíduos, não favorece a integração no mercado de trabalho ou, por outro lado, não permite aspirar a empregos mais bem remunerados e com mais expectativas de evolução na carreira profissional. Observa-se, assim, que as famílias sobrevivem com sérias dificuldades, as quais se repercutem no seu quotidiano e na organização familiar, acentuadas, também, pela ausência da conceção de projetos de vida, e que agravam a falta participação cívica e interesse pelo bem-estar coletivo.

Objetivos

Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias.

Metas	Indicadores
<p>Criar um registo central de beneficiários das respostas sociais.</p> <p>Realizar um inquérito por questionário às famílias, para inventariação de todos os destinatários apoiados ou com necessidades de apoio, mediante a colaboração dos parceiros que as acompanham, através das diversas respostas.</p>	<p>Taxa de realização e de resultado (implementação da estrutura, famílias abrangidas e mudanças qualitativas observadas)</p>
<p>Elaborar relatórios periódicos de sistematização de dados e proceder à sua divulgação ao CLAS MC e à comunidade.</p>	<p>Taxa de realização/ relatórios</p>
<p>Identificar as potencialidades das famílias com a finalidade de seleção das que virão a ser apoiadas na elaboração de projetos de vida.</p> <p>(esta dinâmica deve prever uma revisão periódica regular e a integração progressiva de todas as famílias em condições de serem apoiadas, em harmonia com os seus interesses).</p>	<p>N.º de famílias apoiadas;</p> <p>Taxa de realização e de resultado (benefícios observados)</p>

Eixo 3.1 – Grupos Vulneráveis: Famílias (ii)

Problemas Sociais Prioritários

3. Observa-se um aumento crescente de residentes de origem estrangeira no Concelho, constituído por famílias numerosas que vêm à procura de melhores condições de vida numa região que enfrenta, já por si, grandes desafios para responder às necessidades da população autóctone. Para além das dificuldades de integração social, estas famílias, devido às suas frágeis condições financeiras, aglomeram-se, tendencialmente, em habitações inadequadas às necessidades dos agregados, compostos por vários núcleos familiares.

Objetivos

Criar um plano de acolhimento às famílias imigrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.

Realizar iniciativas que valorizem os interesses das famílias e a sua participação comunitária.

Metas	Indicadores
Registo/ recenseamento das famílias de origem estrangeira a residir no Concelho.	N.º de famílias abrangidas
Elaboração de um acordo de integração que incorpore as condições de permanência (direitos e deveres das partes). Integrar as famílias imigrantes, que subscreverem o acordo, no gabinete de intervenção (referido acima), aplicando as respetivas medidas.	N.º de acordos/ famílias abrangidas; Taxa de resultado (mudanças qualitativas observadas)
Potenciar respostas que combatam o abandono e absentismo escolar da população estudantil imigrante e, simultaneamente, realizar iniciativas de aprendizagem da Língua Portuguesa destinadas a adultos.	Tipo de respostas criadas; Taxa de realização e resultado (N.º de beneficiários abrangidos; mudanças qualitativas verificadas)
Realização de ações de interação comunitária. - Realizar debates e tertúlias temáticas de interesse na atualidade local/nacional que permitam a elaboração de propostas e acordos a apresentar às autoridades locais. - Realizar iniciativas demonstrativas da diversidade de interesses e de culturas. - Realizar iniciativas que favoreçam o bem-estar e a participação coletiva – de promoção ambiental; campanhas de solidariedade de diversa índole, entre outras	N.º e tipo de iniciativas realizadas/ participantes envolvidos; N.º e tipo de propostas apresentadas

Eixo 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

Problemas Sociais Prioritários

1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:
- 1.2. Relevância na criação de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades, aos interesses e à valorização do território.

Objetivos

Alargar/captar entidades formadoras privadas ao CLAS MC.

Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes, articulados entre os diferentes agentes formativos.

Adequar planos formativos às necessidades do mercado de trabalho, acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.

Instituir a recolha periódica de perspetivas ou projeções laborais para antecipar as respostas formativas emergentes.

Acompanhamento dos formandos após conclusão dos percursos formativos.

Metas	Indicadores
Captar novas parcerias para o CLAS MC na área da formação	Parcerias estabelecidas/ N.º de entidades formadoras
Definição e apresentação conjunta de ofertas formativas integrais com periodicidade anual	1 plano formativo anual (conjunto)
Realização de estudos periódicos junto dos empresários, relativos às necessidades formativas	1 estudo anual
Realização de estudos periódicos junto dos potenciais formandos, relativos às necessidades formativas	1 estudo anual

Eixo 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação (ii)

Problemas Sociais Prioritários

1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:

1.4. Ténue expressividade estatística da iniciativa individual e da criação do próprio emprego. Esta situação é alicerçada na fraca expressão da capacidade de autoiniciativa e empreendedorismo, no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis, em articulação com as condições da sua implementação prática.

Objetivos

Reforçar a divulgação dos mecanismos de apoio à criação do próprio emprego.

Flexibilização dos regimes de instalação em zona territorial para novas empresas.

Ponderar a definição/adaptação de espaço partilhado para trabalho (*coworking*).

Criar um núcleo que concentre todas as informações e procedimentos para a criação do próprio emprego.

Metas	Indicadores
Realizar sessões partilhadas de informação	N.º de sessões anuais
Criação de instalações para novas pequenas empresas	N.º de instalações criadas
Criação de um espaço de <i>coworking</i>	N.º de espaços criados/beneficiários
Elaboração e atualização de documentos agregadores de informação	Criação/ renovação anual

PDS 21-27 – 2.^a Parte – Prioridades de Intervenção e Planificação-Ação do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC

Prioridades Estratégicas – Quadro de Configuração por Núcleos (dimensões)

Conforme se indica, no início da 1.^a Parte – Fundamentação da Intervenção no Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – o PDS 21-27 é composto por 3 dimensões, complementares entre si. Neste capítulo expõem-se as Prioridades Estratégicas – que integraram o questionário para definição das *Prioridades de Intervenção* – agora reorganizadas segundo as dimensões mencionadas, com a designação de “núcleos”. Posteriormente, estas serão aplicadas aos problemas sociais prioritários, em função dos objetivos estabelecidos (no título subsequente).

Cada um dos três núcleos (dimensões) configura uma ou mais prioridades estratégicas específicas, conforme os quadros seguintes:

Núcleo 1 - Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação –

[Ação do CLAS MC]



Prioridades Estratégicas

Aplicável a:

1. Relevância na determinação de novos desafios estratégicos, sustentando uma ação mais abrangente e transversal, com enfoque, também, na área cultural e na promoção ambiental, potenciando a otimização de resultados e impactos na qualidade de vida da comunidade.

Ações internas/ diretas do CLAS MC.

Núcleo 2 - Dinamização dos órgãos da Rede Social



Prioridades Estratégicas

2. Promover a criação de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, com uma periodicidade definida.
3. Reforçar as competências para uma intervenção qualificada, potencializadora de um desenvolvimento local integrado, inclusivo e sustentável.
 - i) Criar uma agenda de trabalho que integre a realização de ações de formação para técnicos e dirigentes.
4. Alargar ou recuperar a área de abrangência e participação nas dinâmicas do CLAS MC.
5. Reforçar a articulação entre a CSF e as CSIF, no quadro do modelo de governança da Rede Social.
6. Mobilizar os atores privados/ empresas para a Rede Social.

Aplicável a:

CLAS MC e CSIF

Núcleo 3 - Acompanhamento e monitorização da intervenção social

[Ação dos Parceiros e/ou outras entidades]



Prioridades Estratégicas

7. Reforço na interação das respostas existentes e na articulação entre entidades/ áreas de intervenção específica.
8. Acompanhamento e monitorização dos projetos, atividades e iniciativas realizadas em rede, ou pelas entidades que constituem o CLAS MC.

Aplicável a:

Ações externas ao CLAS MC - projetos e respostas dos Parceiros e/ou outras entidades que prossigam os mesmos fins.

Verifica-se, complementarmente, que parte das prioridades estratégicas abrangem 2 ou mais núcleos, como se demonstra a seguir.

Prioridades Estratégicas – Quadro de Configuração por Núcleos (dimensões)

Prioridades Estratégicas	Núcleo	
<p>9. Conceber e implementar um sistema de avaliação que considere todas as dimensões de planificação e ação do CLAS MC.</p> <p>10. Criar os mecanismos necessários para a realização de casos de estudo e pesquisas mais específicas, considerando as intervenções e os intervenientes - destinatários e prestadores.</p> <p>11. Necessidade de alicerçar a intervenção num processo de mudança centrado na comunidade territorial de pequena dimensão, com vista à satisfação das necessidades fundamentais dessa comunidade (materiais e imateriais). Este processo pressupõe a mobilização das capacidades locais (endogenia), numa lógica de participação, apoiada nos recursos exógenos. Para o efeito, é fundamental ter uma perspetiva integrada – sobre a multidimensionalidade dos problemas e das soluções – fundada no trabalho em parceria, e com impacto tendencial em toda a comunidade, devendo ser norteada pela diversidade de processos e de resultados.</p> <p>12. Reforço na participação de todos os atores sociais, designadamente os destinatários da ação.</p> <p>a) Complementarmente, deverão ser tidos em conta os progressos alcançados pelos participantes – beneficiários diretos da ação e grupos adjacentes, promovendo um acompanhamento frequente, personalizado e pró-ativo, e favorecendo, nomeadamente, a construção de projetos de vida consolidados, em função das aptidões e interesses, e em simetria com a liberdade de opção, negociação e processos de escolha informados.</p> <p>b) Em função dos resultados alcançados, assume relevância criar mecanismos que concorram para a satisfação de (novas) necessidades de natureza social, em sentido amplo, assumindo importância capital a constituição de novos estágios de intervenção, que superem a satisfação das necessidades básicas, em função dos progressos validados.</p>	<p>1. Ação do CLAS MC</p>	<p>2. Dinamização dos órgãos da Rede Social</p> <p>3. Ação dos Parceiros e/ou outras entidades</p>
<p>13. Promoção da cidadania participada, do conhecimento formal e saber consuetudinário, para além do reforço da proximidade interpessoal e comunitária, em estreita inter-relação com as restantes dimensões de intervenção.</p> <p>14. Promover a difusão de práticas e resultados - divulgação das respostas, iniciativas e boas práticas, possibilitando a veiculação da informação, dirigida, não só aos intervenientes diretos, mas a toda a comunidade.</p>		<p>Transversal aos 3 núcleos (dimensões)</p>

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos Objetivos Estratégicos

Objetivos de Desenvolvimento em observância

3. Desenvolver mecanismos inovadores de intervenção social numa perspetiva holística e amplamente participada.

4. Otimizar o desempenho dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias.

Esta análise tem como principal finalidade conjugar diversos elementos que compõem o planeamento da ação, prevista no PDS 21-27, procurando, deste modo, dar suporte a todas as fases de implementação dos Planos de Ação.

Notas sobre as figuras seguintes: os problemas e objetivos estão enunciados na versão abreviada; os núcleos estão representados por ícones e os números correspondem às prioridades estratégicas, seguindo a ordem numérica atribuída (no capítulo anterior).

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos Objetivos Estratégicos

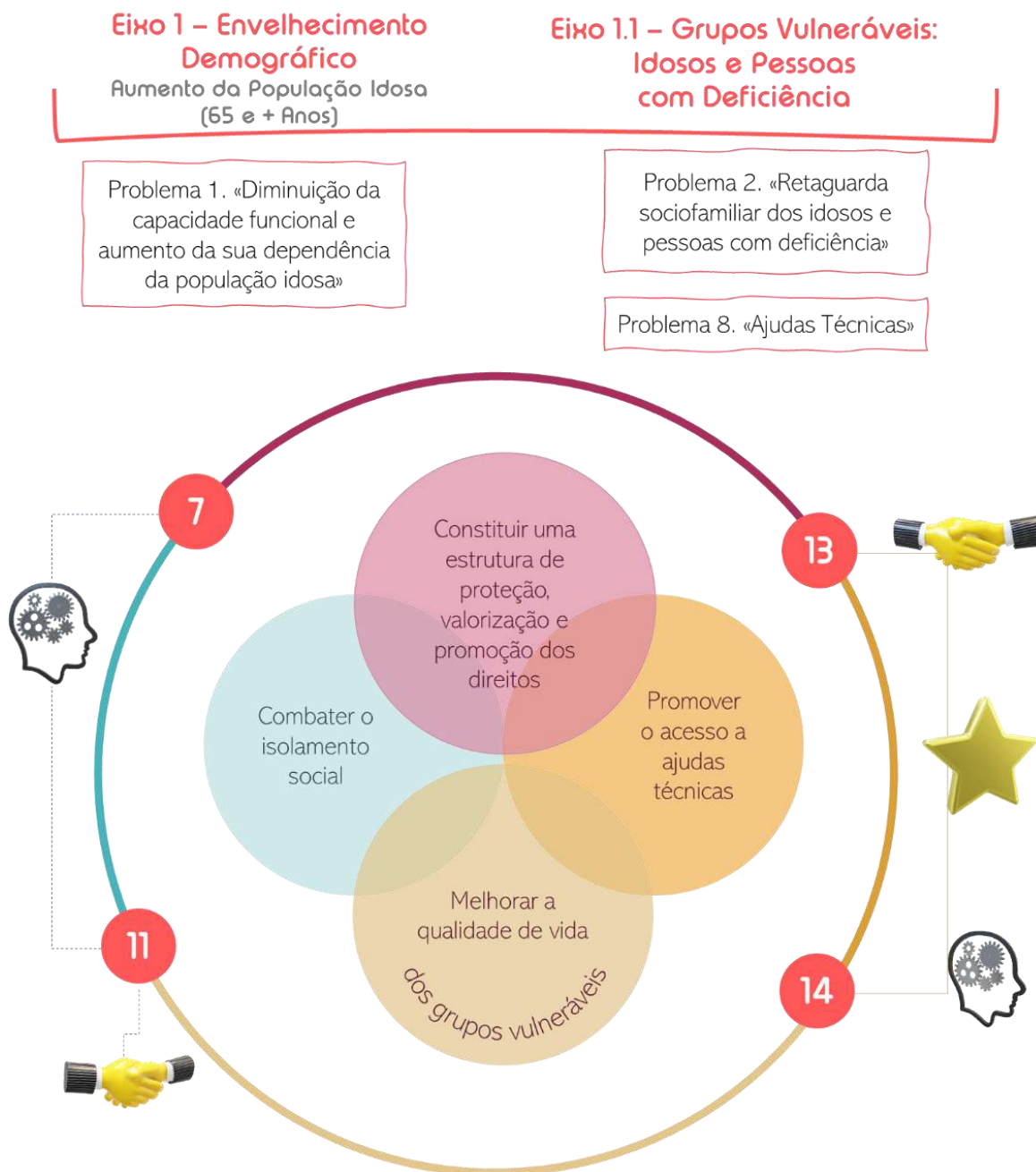


Figura 11 - Prioridades Estratégicas para os Eixos 1/1.1

Relativamente ao Eixo 1 – Envelhecimento Demográfico e 1.1. Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência, evidenciam-se as respostas relativas: à criação de uma rede de apoio domiciliário – rede de serviços de proximidade; à constituição de uma comissão de proteção e promoção da cidadania participada das pessoas idosas e/ou com deficiência; e à criação de um centro de recursos, que corresponde uma rede solidária de recolha e distribuição de ajudas técnicas reutilizáveis, privilegiando os destinatários preferenciais deste eixo de intervenção.

Estas medidas enquadram-se numa estratégia assente no reforço da interação com as respostas existentes e na articulação entre entidades, cujas dinâmicas deverão ser implementadas na comunidade territorial de pequena dimensão, com vista à satisfação das necessidades fundamentais dessa comunidade (materiais e imateriais), numa lógica de participação de todos os agentes sociais e na veiculação das boas práticas alcançadas.

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos
Objetivos Estratégicos

Eixo 2 – Saúde

Problema 1. «Comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e/ou substâncias aditivas»

Grupos + atingidos {
• Jovens
• População sénior

Problema 2. «Saúde mental, doenças psiquiátricas, neurodegenerativas e demência»

Problema 3. «Doenças cardiovasculares e oncológicas»

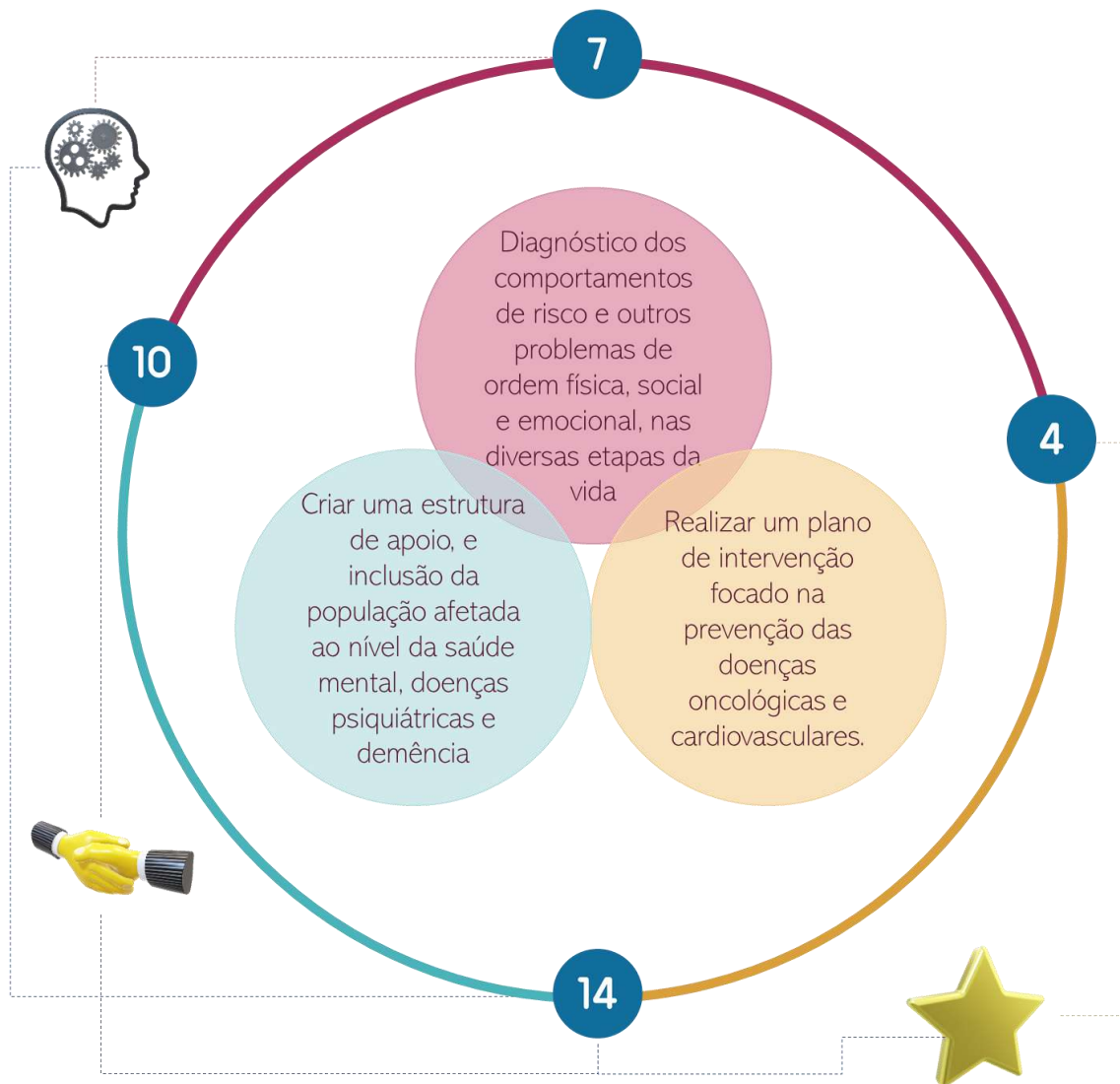


Figura 12 - Prioridades Estratégicas para o Eixo 2

No Eixo 2 – Saúde, prevê-se a realização de estudos, nomeadamente: a) para averiguar a real incidência de fatores como o absentismo escolar e o sucesso educativo no âmbito aos comportamentos de risco, a par da identificação de outras causas potenciais que conduzem a estas repercussões; b) sobre a incidência do fenómeno da doença mental no Concelho de Macedo de Cavaleiros, tendo em consideração, designadamente, fatores como o envelhecimento populacional.

As dinâmicas de intervenção incorporam, também, quer uma articulação com as respostas existentes, quer o estabelecimento de novas parcerias, nomeadamente com estruturas e organismos que atuam na área das doenças do foro mental e neurodegenerativas.

Este eixo de intervenção preconiza, paralelamente, uma vasta ação de difusão de práticas que prevê a participação de toda a sociedade civil. Esta ação concretiza-se através da realização de sessões de informação e sensibilização nos diversos domínios – enunciados, nos problemas sociais identificados, perspetivando: a capacitação de familiares e cuidadores de pessoas com doença do foro mental; a promoção de hábitos de vida saudável, a prevenção de doenças cardiovasculares e oncológicas e a criação/dinamização de grupos de apoio neste âmbito,

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos
Objetivos Estratégicos

Eixo 3 – Educação, Famílias e Parentalidade

Problema 2. «Famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo»

Problema 4. «Articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional"»

Eixo 3.1 – Grupos Vulneráveis: Famílias

Problema 1. «Acesso ao rendimento, dependência das respostas sociais e pobreza intergeracional»

Problema 2. «Baixos níveis de qualificação e dificuldades de acesso ao emprego; ausência de projetos de vida»

Problema 3. «Inadequabilidade de condições habitacionais das famílias de imigrantes»

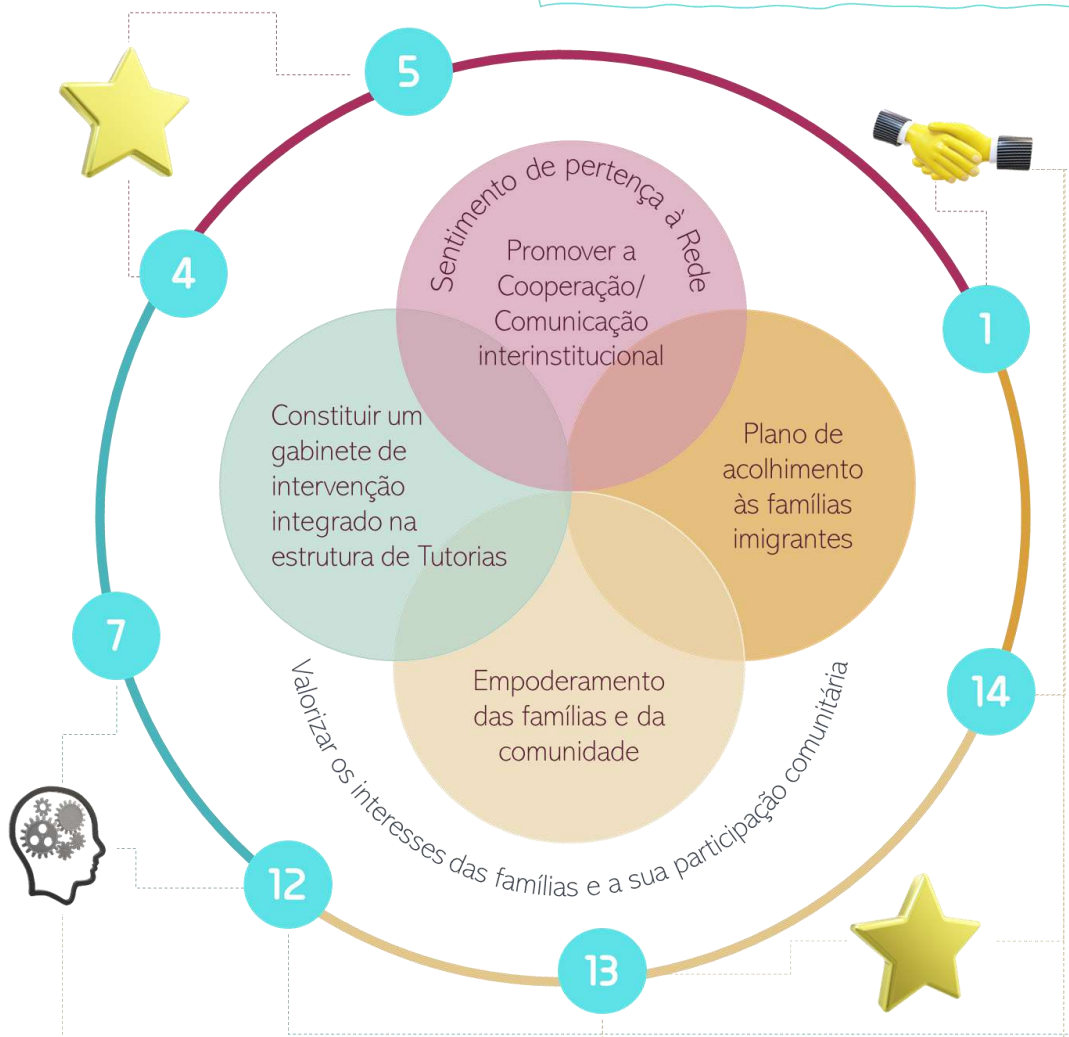


Figura 13 - Prioridades Estratégicas para os Eixos 3/3.1

No Eixo 3 – Educação, Famílias e Parentalidade, perspectiva-se a realização de uma ação voltada para o reforço da influência dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias, concedendo sentido prático às prioridades estratégicas do núcleo 2. Esta é considerada, por essa razão, uma ação central, estruturante e que exalta a importância e o papel de todos os parceiros do CLAS MC, favorecendo uma tomada de consciência coletiva sobre a relevância desta estrutura no território e nas relações exógenas, elevando o sentimento de pertença e a capacidade de execução e de negociação face aos problemas e interesses deste Município.

Neste âmbito, privilegia-se a implementação de um sistema de acompanhamento de proximidade, entre os parceiros do CLAS MC, que possibilite uma intervenção célere, articulada e desburocratizada, potenciando uma resposta mais adequada aos problemas sociais, numa lógica de multidimensionalidade, partilha/otimização dos recursos e proatividade.

Este eixo de intervenção prevê ainda a realização de respostas orientadas para a execução de atividades formativas, ao nível de aquisição de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, em estreita articulação com os recursos atualmente em prática, estabelecendo também uma conexão direta com os objetivos e estratégias prioritárias definidas para o Eixo 3.1 – Grupos Vulneráveis: Famílias.

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos Objetivos Estratégicos

A finalidade mais relevante do eixo 3.1, que é dirigido às famílias – e, neste sentido, a um leque mais vasto de potenciais destinatários – concretiza-se mediante a criação de um gabinete integrado na lógica do conceito de tutorias, o qual preconiza um acompanhamento efetivo das famílias e a estruturação de um plano acordado entre as partes, suplantando assim a prática prevalecente do “atendimento formal”.

O gabinete integrado prenuncia uma estreita interligação entre os serviços já existentes, estabelecendo um organismo de gestão, criado a partir da estrutura do CLAS MC, que coordene e se comprometa a cumprir os seus objetivos, firmados nos acordos estabelecidos com as famílias beneficiárias. Do ponto de vista prático, assenta na adoção de uma metodologia participativa, nos processos de mudança e na melhoria das condições de vida das populações, desde a conceção e decisão à avaliação, passando pela execução, direção e acompanhamento, implicando a afirmação plena da cidadania, nos seus direitos e deveres, e requerendo, necessariamente, negociação e processos de escolha informados e não impostos.

Uma das mais ambicionadas metas desde há longos anos é conhecer, com rigor e fiabilidade, o número efetivo de famílias e as suas características, elementos convergentes e divergentes em função da diversidade das condições específicas. Está assim prevista a criação de um registo central de beneficiários das respostas sociais – a implementar em conformidade com normas previstas no RGPD – e cujos termos serão determinados à luz das normas relativas às respostas existentes, no mesmo âmbito.

Neste eixo de intervenção estão considerados todos os destinatários potenciais, com primazia para as famílias mais vulneráveis, nas quais se incluem os agregados familiares de imigrantes, a par de dinâmicas de participação e interação comunitária.¹³

¹³ Sugere-se uma consulta ao Caderno 2, apenso a este documento, na página 17 e seguintes.

Eixo 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

Problema 1.2. «Respostas formativas adequadas às necessidades, interesses e valorização do território»

Problema 1.4 «Iniciativa individual e criação do próprio emprego»

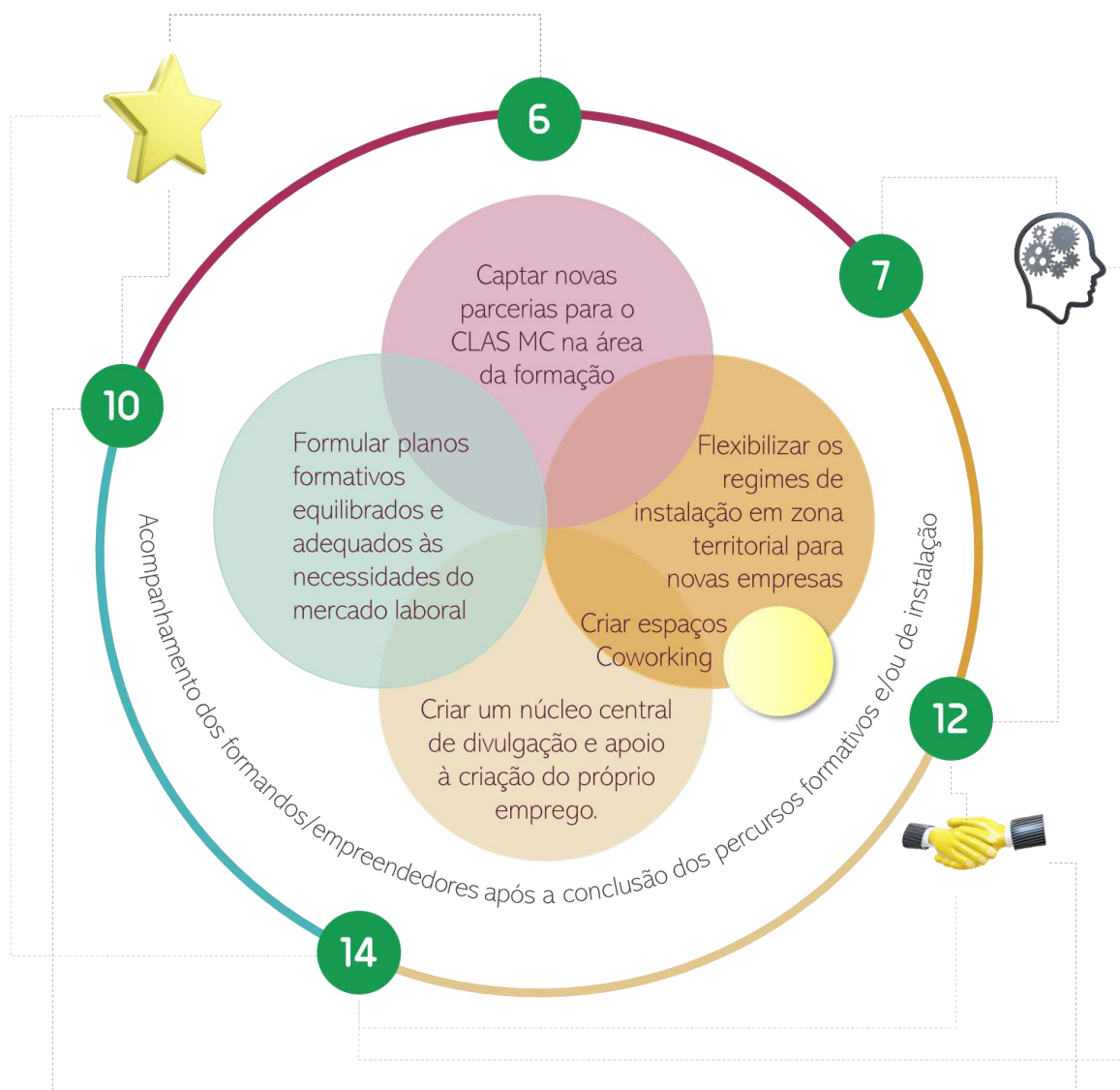


Figura 14 - Prioridades Estratégicas para o Eixo 4

Aplicação das Prioridades Estratégicas aos Problemas Prioritários em Função dos Objetivos Estratégicos

Na área relativa ao Eixo 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação, concede-se especial relevância a duas dimensões de atuação: a formação, numa interpretação mais abrangente, embora acentuada numa intervenção que perspetiva favorecer o acesso ao emprego, e a criação de autoemprego, a valorização e capacitação da iniciativa individual, como garante da participação dos agentes nos desígnios do desenvolvimento social local.

Antes de uma breve nota sobre as potencialidades e metas propostas, para os objetivos definidos, importa referenciar dois aspetos: por um lado, a estreita relação que estas duas dimensões potenciam, e que se vê referenciada no diagrama da figura 11 (acima exposta). Assim, promoção da capacitação e autoiniciativa reconhece maiores efeitos práticos se estiver alicerçada a um plano formativo e a um acompanhamento do processo de elaboração dos projetos, instalação e implementação do empreendimento, independentemente da área económica de investimento. No mesmo sentido, a formação deve associa-se à certificação escolar e, por esse prisma, é necessário alicerçar-se ao eixo 3 e 3.1 – que integram as áreas da educação e o apoio socioeconómico às famílias.

O que se prevê realizar, no âmbito da “criação de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades, aos interesses e à valorização do território”, incorpora um diálogo permanente entre diferentes esferas de atuação, designadamente o território de implantação da ação e as suas potencialidades. É um olhar atento, portanto, na área do turismo natureza, mas também nas áreas económicas mais tradicionais, com destaque para as matérias-primas, os recursos endógenos e o saber-fazer autóctone, e ainda para o sector agrícola, alavancados pelas medidas de apoio existentes e, por essa via, uma aposta na inovação, designadamente tecnológica.

É oportuno enunciar a relevância deferida ao alargamento do Conselho de Parceiros do CLAS MC a entidades privadas na área da formação, iniciativa que potencia fortalecer a estrutura e dar suporte a uma ação global mais abrangente e integrada – que, no cômputo geral, é direcionada para os grupos sociais mais vulneráveis e fundamentada no quadro sociodemográfico deste território – criando as condições para a promoção do desenvolvimento social, como um todo.

Os objetivos propostos para o incremento da iniciativa individual e da criação do próprio emprego dão relevância ao reforço da divulgação de programas e medidas de apoio, antecipando o alargamento da difusão de informação aos sectores potenciais de expansão económica, para incentivo dos destinatários potenciais. No mesmo âmbito, reconhece-se a pertinência de uma intervenção assente na parceria alargada, que compreende a administração local e central, pela necessidade de criação de infraestruturas que favoreçam a instalação de novas unidades empresariais, a par da constituição de espaços de *coworking*.

No setor empresarial, será oportuno constituir uma equipa multidisciplinar – ou reforçar o papel das organizações existentes – que permita conceder apoio técnico, simultaneamente, aos empreendedores em fase de instalação e às empresas implantadas no Concelho, na perspetiva de suprir a manifesta necessidade que a diminuta expressão das candidaturas a medidas de apoio evidencia, nomeadamente, por falta de informação, ou conhecimento atempado.

Paralelamente, esta estrutura de suporte favorecerá a implementação dos projetos aprovados, acompanhando a sua execução física e financeira, concedendo apoio técnico na gestão e intermediação com as entidades financiadoras, e, neste sentido, impulsiona a criação de riqueza dentro desta região. Esta resposta também pode e deve ser alargada a outros organismos locais, designadamente associações, constituindo um contributo importante no acesso ao financiamento de projetos sociais, e, por esse efeito, à melhoria dos serviços de apoio à comunidade.

Quadro de Identificação dos Problemas Sociais – Ajustados à nova configuração¹⁴

Problemas Sociais por Área de Intervenção

ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Aumento da População Idosa (65 e + anos)

1. Diminuição da capacidade funcional da população idosa e aumento da sua dependência na organização da vida quotidiana, em associação a fatores como: a debilitação do quadro de saúde, o isolamento social, a depressão e a improdutividade.

2. Nível de vida e acesso ao rendimento da população idosa.

3. Promoção do envelhecimento ativo e saudável: viver mais com uma qualidade de vida melhor, com independência e autonomia, com boa saúde física e mental.

ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Decréscimo da População Jovem (0-14 anos)

1. Quebra da natalidade, diminuição do número de filhos e decréscimo do número de mulheres em idade fértil:

1.1. Determinado por fatores relacionados com a alteração do quadro social e económico; estilos de vida e alteração da estrutura institucional (Família, Casamento, Igreja).

1.2. Resultante da instabilidade no emprego, dos vínculos laborais precários e dos baixos recursos.

2. Fluxos migratórios e fixação da população - impactos demográficos no território:

2.1. Relevância estatística da emigração para efeitos do decréscimo da população residente.

2.2. O papel da imigração no crescimento do número de efetivos populacionais - crianças e jovens; população em idade ativa.

¹⁴ Conforme se indica no início da 2.^a Parte, na página 36.

Problemas Sociais por Área de Intervenção

SAÚDE

1. Verifica-se a incidência de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e/ou substâncias aditivas:

1.1. Os comportamentos de risco associados aos jovens evidenciam repercussões ao nível do seu percurso educativo (absentismo, insucesso e/ou abandono escolar precoce).

1.2. A população sénior, com comportamentos de risco, tem associados outros problemas de saúde e também de natureza social (baixos recursos, precariedade habitacional), necessitando, nomeadamente, de medidas de proteção social para suprir as suas necessidades básicas.

2. Verifica-se falta de acompanhamento a doenças graves, principalmente as do foro psi-quiátrico/demência, a que se associa a problemática da saúde mental, particularmente das pessoas idosas, a qual carece de recursos e/ou respostas objetivas (políticas nacionais adequadas).

3. Elevada incidência de doenças cardiovasculares e oncológicas.

4. Dificuldade em obter receitas médicas no Centro de Saúde com celeridade, por parte dos Equipamentos Sociais.

5. Necessidade de apoio à aquisição de medicamentos para famílias que não dispõem de condições económicas.

Quadro de Identificação dos Problemas Sociais –
Ajustados à nova configuração

Problemas Sociais por Área de Intervenção

EDUCAÇÃO, FAMÍLIAS E PARENTALIDADE

1. Falta de participação ativa de pais e educadores no percurso educativo das crianças e jovens, manifesta, nomeadamente, em situações de desajuste comportamental e em dificuldades parentais para lidar com os problemas da infância e da juventude. Este quadro social reforça a necessidade de um envolvimento regular e efetivo dos pais/educadores com a escola, em todas as suas vertentes, na perspetiva de construir e consolidar modelos comportamentais adequados às necessidades das crianças e dos jovens, em estreito diálogo com toda a comunidade envolvente.

2. Verifica-se um número estatisticamente significativo de famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo. Neste âmbito, observa-se um deficit de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, para garantir os devidos cuidados aos seus descendentes ou educandos (proteção, afeto e segurança), o que se repercute, em diversos casos, na necessidade de intervenção do Tribunal e, complementarmente, do CDSS e do CAFAP.

3. Crescimento do número de famílias de origem estrangeira, residentes no Concelho, com condições de vida precária, nomeadamente ao nível habitacional. Esta realidade potencia um quadro de negligência grave a vários níveis, denunciando ainda casos de maus-tratos e/ou exposição a situações de violência doméstica.

4. Escassa articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional", observada por técnicos que trabalham nos serviços de apoio às famílias e especialmente com crianças e jovens.

5. Representatividade estatística do número de famílias de beneficiam, simultaneamente, de várias respostas sociais, nomeadamente famílias beneficiárias do RSI que necessitam do apoio de outras respostas para a satisfação das suas necessidades básicas, como o POAPMC (alimentação) e Eco-Solidário (vestuários e outros bens doados).

Problemas Sociais por Área de Intervenção

EMPREGO, DESEMPREGO E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:

1.1 A tipologia do tecido empresarial concelhio, com predominância de unidades de reduzida dimensão e/ou de perfil familiar, dificulta ou inviabiliza o recrutamento laboral.

1.2. Relevância na criação de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades, aos interesses e à valorização do território.

1.3. A inexistência de uma rede estruturada/consistente de transportes públicos restringe as possibilidades reais de aceitação de oportunidades de emprego e/ou formação, por utentes sem autonomia ao nível de mobilidade.

1.4. Ténue expressividade estatística da iniciativa individual e da criação do próprio emprego. Esta situação é alicerçada na fraca expressão da capacidade de autoiniciativa e empreendedorismo, no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis, em articulação com as condições da sua implementação prática.

2. Quadro socioeconómico e repercussões nos indivíduos/ famílias e na comunidade:

2.1. O rendimento das famílias constitui um factor de instabilidade económico-familiar e condiciona a sua qualidade de vida ao nível da satisfação das necessidades básicas, incluindo o acesso à habitação. Verifica-se ainda que o desemprego/ emprego precário atinge um número expressivo de famílias com crianças e jovens a cargo.

2.2. A relevância do fenómeno de reprodução dos ciclos de pobreza e desigualdade social expressa-se na incidência da pobreza e exclusão social intergeracional (de pais para filhos e família alargada).

2.3. Os baixos rendimentos/ pensões e outras prestações - afetam particularmente a população idosa e as pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s).

2.4. O baixo nível de escolaridade atua como factor condicionante na integração no mercado de trabalho.

2.5. As dificuldades de acesso ao rendimento, a par do baixo nível de qualificações dos indivíduos, intervêm como agentes de desvalorização individual e coletiva, inibem a construção de projetos de vida e acentuam a falta de participação cívica e o desinteresse pelo bem-estar comunitário.

Quadro de Identificação dos Problemas Sociais –
Ajustados à nova configuração

Problemas Sociais por Área de Intervenção

GRUPOS VULNERÁVEIS: IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1. Dependência de 3ª pessoa para a realização das atividades diárias face a dificuldades como o autocuidado, a mobilidade e a alimentação, entre outros.

2. A retaguarda sociofamiliar dos utentes dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade e à deficiência é frágil e instável, situação também observada nestes grupos sociais fora do ambiente institucional.

3. Incidência de casos de abuso e comportamentos de negligência face às pessoas maiores, por parte, designadamente, de familiares.

4. Pouca valorização do papel do sénior na comunidade, do seu conhecimento e da sua experiência, e simultaneamente das suas necessidades de natureza recreativa e ocupacional.

5. Insuficiente resposta ao nível de equipamentos sociais de apoio à terceira idade e/ou grupos vulneráveis face às necessidades do Concelho, designadamente respostas especializadas.

6. Necessidade de intervenção nos equipamentos existentes, relativamente a obras de beneficiação e/ou adaptação e equipamentos, que possibilite, nomeadamente, a criação de meios para a realização de atividades e serviços especializados, designadamente atividade física e fisioterapia.

7. Necessidade de eliminar/diminuir as barreiras que se colocam às pessoas com deficiência, ao nível: da acessibilidade, da participação, da igualdade, do acesso ao emprego, da educação e formação, da proteção social e da saúde.

8. Carência de ajudas técnicas e serviços de transporte adaptado acessível, designadamente serviço de transporte não urgente e táxis adaptados, que permitam melhorar a qualidade de vida e favorecer a mobilidade das pessoas com deficiência.

Programação dos Planos de Ação

O Plano de Desenvolvimento Social concretiza-se através de Planos de Ação, em que constem projetos e ações, visando a concretização das estratégias e linhas orientadoras definidas. Trata-se de planos operacionais, detalhados e com um horizonte temporal mais curto (um ano, normalmente). O Plano de Desenvolvimento Social pode desdobrar-se numa pirâmide de níveis que parte da determinação das finalidades e dos objetivos gerais - para níveis progressivamente mais operacionais, específicos e mensuráveis, correspondente aos objetivos específicos, às ações/atividades e às tarefas.

O PDS 21-27 considera estas premissas, com os necessários ajustamentos à realidade específica e, particularmente, à situação temporal em que este instrumento de planeamento é produzido, remetido para apreciação e posterior aprovação. As circunstâncias político-sociais do ano de 2021, de que se destacam a Pandemia da COVID-19 e as Eleições Autárquicas 2021, também influenciam e condicionam a planificação e o calendário de atividades do Plano de Ação – 2021. Por outro lado, não é oportuno adiar (em demasia) o início da intervenção, sob pena das determinações definidas no PDS 21-27 perderem atualidade e a quebra nas dinâmicas do processo construtivo desmobilizar os intervenientes.

O Plano de Ação deve ser elaborado em conjunto com todos aqueles que o vão concretizar. É de suma importância mobilizar os parceiros para as ações, em harmonia com as suas expectativas e competências, determinando o papel de cada um no teatro da intervenção social que o PDS 21-27 prefigura. Trata-se, assim, de um processo dinâmico, de discussão, construção e configuração da ação comum.

Este capítulo tem como principal finalidade estabelecer uma ligação entre os instrumentos de planeamento elaborados – o Diagnóstico Social 2019 e o PDS 21-27 – e o Plano de Ação 2021, na perspetiva de criar um modelo de planificação e avaliação que sirva aos planos de ação seguintes, ainda que estejam implícitos elementos essenciais, como a flexibilidade e os reajustamentos que venham a ser necessários produzir.

Mais do que apresentar um Plano de Ação, para o ano em curso, apenso a este documento, importa indicar os seus componentes, de modo a propor a construção de um instrumento que resulte da participação e do envolvimento ativo dos Parceiros do CLAS MC. De modo que, nesta fase, se antevê o reinício o processo de estruturação, seja mediante a realização de dinâmicas de debate e negociação, organizado através de grupos de trabalho, ou a realização de sessões mais amplas, abertas a potenciais colaboradores e representantes/informadores privilegiados de diversas áreas, ou, ainda, a realização de sessões plenárias para concertação e aprovação do Plano de Ação.

O Plano de Ação 2021 que se propõe – para um período consideravelmente mais curto e a definir pelos decisores – tendo em consideração o tempo necessário para a aprovação do PDS 21-27, a par de outros fatores já referenciados – fundamenta-se na construção do modelo e na realização de atividades de dinamização dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias, às quais se poderão associar atividades complementares. Paralelamente ao reforço das estruturas de suporte, é importante dar destaque aos Membros que constituem o CLAS MC, as Entidades Parceiras, e neste sentido, ponderar sobre as iniciativas que se podem realizar para que lhes seja concedido o reconhecimento devido.

Considerando a elaboração do Plano de Ação numa 1.^a fase – preparatória, é oportuno disponibilizar alguns elementos conceptuais, que possam servir de referência, e é sobre estes que se dedicam as páginas seguintes.

Programação dos Planos de Ação

Elementos Conceptuais – Planificação, Avaliação e Aprofundamento

O Plano de Ação contém todos os Eixos de Intervenção que irão ser desenvolvidos, a partir da alocação dos recursos necessários para o implementar. Para além do Plano de Ação propriamente dito – entenda-se, a implementação da ação – este deve conter os restantes elementos que constituem a totalidade das atividades que se realizarão, conforme revela a figura seguinte.



Figura 15 - Componentes do Plano de Ação

O **Plano de Ação**, no âmbito da intervenção, sugere a definição de sequências de ação, discriminando as que são prioritárias, identificando os recursos necessários (incluindo recursos humanos, materiais e financeiros) e finalmente, atribuindo responsabilidades e calendarizando cada uma das tarefas e atividades. A título ilustrativo, apresenta-se o quadro abaixo, que pode ser utilizado (e ajustado) como instrumento base da planificação das atividades:

Atividades	Cronograma	Recursos			Organização	
		Humanos	Materiais	Financeiros	Organização Responsável	Pessoa Responsável
Atividade 1						
Atividade 2						
Atividade 3						
Atividade 4						
Atividade 5						

Figura 16 – Plano de Ação – Quadro de Planificação das Atividades

Elementos Conceptuais – Planificação, Avaliação e Aprofundamento

Para uma leitura mais abrangente, propõe-se a elaboração de um **quadro de bordo**, que constitui um instrumento síntese de gestão da coerência dos eixos de intervenção, e respetivos objetivos, com o programa de implementação, permitindo, complementarmente: a) verificar a conformidade das ações às orientações determinadas no Plano de Desenvolvimento Social; b) aferir a efetividade e coerência dos programas de ações; c) clarificar o percurso de execução do Plano de Ação. O instrumento de base pode ter a seguinte configuração, definida a partir do PDS 21-27:

PDS 21-27		Programa do Plano de Ação: Ano _____		
Eixos de Intervenção	Objetivos	Ações em concordância com as Metas	Organização (Responsáveis)	Custos
1 – Envelhecimento Demográfico (Aumento da População Idosa (65 e + Anos))	Criar os mecanismos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, favorecendo o seu quadro de saúde e/ou concedendo o apoio necessário na sua fragilidade.			
	Combater o isolamento social das pessoas idosas, bem como os seus efeitos, realizando inici-ativas que estimulem a ocupação do seu tempo de modo produtivo e promovam a sua valorização na comunidade, através do reforço positivo do seu saber e conhecimentos e, simultaneamente, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.			
1.1 – Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com deficiência	Constituir uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ ou com deficiência.			
	Promover o acesso a ajudas técnicas aos grupos vulneráveis, com vista a melhorar a qualidade e dignidade de vida, bem como colmatar as necessidades que se verificam ao nível da acessibilidade e participação/ envolvimento nas atividades de interesse das pessoas idosas e com deficiência.			

PDS 21-27		Programa do Plano de Ação: Ano _____		
Eixos de Intervenção	Objetivos	Ações em concordância com as Metas	Organização (Responsáveis)	Custos
2 – Saúde	Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – infância/adolescência, idade adulta e terceira idade.			
	Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência – direta e indiretamente, nomeadamente pacientes e cuidadores.			
	Realizar um plano de intervenção focado na prevenção das doenças oncológicas e cardiovasculares.			
3 – Educação, Famílias e Parentalidade	Empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.			
	Articulação entre entidades numa perspetiva de cooperação/ comunicação e ação.			
	Desenvolvimento de sentimento de pertença à rede.			
3.1 – Grupos Vulneráveis: Famílias	Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias.			
	Criar um plano de acolhimento às famílias imigrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.			
	Realizar iniciativas que valorizem os interesses das famílias e a sua participação comunitária.			

Elementos Conceptuais – Planificação, Avaliação e Aprofundamento

PDS 21-27		Programa do Plano de Ação: Ano _____		
Eixos de Intervenção	Objetivos	Ações em concordância com as Metas	Organização (Responsáveis)	Custos
4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação	<p>Alargar/captar entidades formadoras privadas ao CLAS MC.</p> <p>Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes, articulados entre os diferentes agentes formativos.</p> <p>Adequar planos formativos às necessidades do mercado de trabalho, acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.</p> <p>Instituir a recolha periódica de perspetivas ou projeções laborais para antecipar as respostas formativas emergentes.</p> <p>Acompanhamento dos formandos após conclusão dos percursos formativos.</p>			
	<p>Reforçar a divulgação dos mecanismos de apoio à criação do próprio emprego.</p> <p>Flexibilização dos regimes de instalação em zona territorial para novas empresas.</p> <p>Ponderar a definição/adaptação de espaço partilhado para trabalho (coworking).</p> <p>Criar um núcleo que concentre todas as informações e procedimentos para a criação do próprio emprego.</p>			

Figura 17 - Plano de Ação - Quadro de Bordo

O PDS 21-27 incorpora um conjunto de metas (e indicadores), por referência aos objetivos definidos, em resultado do *Encontro para a Cooperação*, a par da análise interpretativa elaborada subsequentemente¹⁵. Dadas as características e resultados do *encontro* e considerando a importância de aprofundar as potencialidades da intervenção, numa lógica de consenso alargado e de adequação às necessidades da população, será, potencialmente, oportuno repensar, ajustar ou reconfigurar as metas e os indicadores definidos.

É, assim, proposto que se reuniam os Parceiros do CLAS MC, em diversas modalidades de trabalho, para a determinação cabal dos elementos que compõem a planificação da ação, por eixo de intervenção. Um dos métodos possíveis para viabilizar esta prática consiste na elaboração de um quadro síntese, no qual se integrem os objetivos estratégicos (já definidos) e os objetivos específicos, a determinar em sede de planificação do Plano de Ação.

Na sequência desta análise, é passível de se considerar uma alteração de conteúdos das componentes do planeamento. Neste sentido, os objetivos estratégicos poderão vir a configurar metas mais abrangentes e os objetivos específicos, por sua vez, integrar conteúdos referenciados nos objetivos comumente determinados pelos participantes no *Encontro*.

¹⁵ Os resultados do Encontro para a Cooperação e a análise interpretativa, a par de propostas entretanto aprovadas, pode ser revisitada através dos Cadernos 1 e 2, anexos a este PDS 21-27.

Elementos Conceptuais – Planificação, Avaliação e Aprofundamento

A título de exemplo, e com base nos objetivos do PDS 21-27, produziu-se o seguinte quadro, parcialmente preenchido.¹⁶

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
E1/01 – Criar os mecanismos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, atingindo, em 2027, 90% da área do Concelho.	E1/01.1 –
	E1/01.2 –
	E1/01.3 –
E1.1/01 – Constituir uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ ou com deficiência, até 2022.	E1.1/01.1 –
	E1.1/01.2 –
	E1.1/01.3 –
E1.1/02 – Promover o acesso a ajudas técnicas aos grupos vulneráveis, possibilitando responder às necessidades identificadas de 80% dos pedidos registados, até 2027.	E1.1/02.1 –
	E1.1/02.2 –
	E1.1/02.3 –
E2/01 – Realizar um diagnóstico relativo aos comportamentos de risco, e outros problemas de ordem física, social e emocional, até final do ano de 2023.	E2/01.1 –
	E2/01.2 –
	E2/01.3 –
E2/02 – Implementar, até 2024, uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência	E2/02.1 –
	E2/02.2 –
	E2/02.3 –
E2/03 – Realizar um plano de intervenção focado na prevenção das doenças oncológicas e cardiovasculares, até ao final do semestre de 2022.	E2/03.1 –
	E2/03.2 –
	E2/03.3 –
E3/01 – Criar respostas que promovam o empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais, até 2027.	E3/01.1 –
	E3/02.2 –
	E3/03.3 –
E3/02 – Promover a articulação entre as entidades numa perspetiva de cooperação/comunicação e ação, com vista ao desenvolvimento de sentimento de pertença à Rede Social da totalidade dos parceiros.	E3/02.1 –
	E3/02.2 –
	E3/02.3 –

¹⁶ Considera-se absolutamente necessário que os parceiros revejam as propostas apresentadas e procedam à determinação dos objetivos específicos.

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
E3.1/01 – Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias, até 2023.	E3.1/01.1 –
	E3.1/01.2 –
	E3.1/01.3 –
E3.1/02 – Criar um plano de acolhimento às famílias imigrantes que incorpore um acordo de condições de permanência, até 2023.	E3.1/02.1 –
	E3.1/02.2 –
	E3.1/02.3 –
E3.1/03 – Realizar 2 iniciativas/ano que valorizem os interesses das famílias e a sua participação comunitária, a partir de 2023.	E3.1/03.1 –
	E3.1/03.2 –
	E3.1/03.3 –
E4/01 – Alargar a rede de parceiros do CLAS MC, formalizando a adesão de 3 entidades formadoras do setor privado, até 2021.	E4/01.1 –
	E4/01.2 –
	E4/01.3 –
E4/02 – Elaborar um plano formativo, por ano, equilibrado e abrangente, que considere as necessidades atuais e emergentes do mercado de trabalho.	E4/02.1 –
	E4/02.2 –
	E4/02.3 –
E4/03 – Criar uma resposta integrada que responda às necessidades e desafios da criação do próprio emprego, até 2022.	E4/03.1 –
	E4/03.2 –
	E4/03.3 –
E4/04 – Realizar as diligências necessárias à flexibilização dos regimes de instalação em zona territorial para 10 novas unidades empresariais autóctones até 2027.	E4/04.1 –
	E4/04.2 –
	E4/04.3 –
E4/05 – Prover dos meios necessários à criação de espaços de trabalho partilhado (coworking), em função das necessidades identificadas, até 2027.	E4/05.1 –
	E4/05.2 –
	E4/05.3 –

Figura 18 - Quadro ilustrativo de objetivos estratégicos e específicos

Plano de Ação → Plano de Avaliação

O Plano de Avaliação representa um modelo a partir de um quadro de referência, definido mediante as fases de planeamento anteriores, sendo, portanto, fixado a partir do Diagnóstico Social (ponto de partida) e dos objetivos e metas determinadas – no Plano de Desenvolvimento Social.

A avaliação pode configurar diversas funções, das quais se elegem as seguintes:



Figura 19 - Plano de Ação - Funções da Avaliação

Avaliação como Medida – a avaliação implica a definição inicial de resultados (esperados) para avaliar no fim, porém:

- A avaliação é também um processo contínuo e articulado com a ação e a avaliação dos resultados finais é apenas uma das etapas. Por outro lado, os dados recolhidos não fazem por si só uma avaliação, uma vez que é necessário interpretá-los.
- Dado que nem todos os efeitos de uma intervenção são quantitativamente mensuráveis, a avaliação deve combinar os aspetos quantitativos e qualitativos.

Avaliação como Apoio à Tomada de Decisão – avaliar implica julgar e, nesse sentido, interessa especialmente àqueles que têm como função decidir sobre a manutenção ou o corte de programas e financiamento, por exemplo. Assim, deve gerar informação que permita facilitar a racionalização da tomada de decisões.

Avaliação como Processo de Formação – A avaliação deve ser entendida como um “processo de aprendizagem”, sendo um instrumento de reflexão e de racionalização dos interessados na ação. Deste modo, os responsáveis aprendem a gerir e a adaptar-se às necessidades e aos contextos evolutivos, que se modificam constantemente.

Avaliação como Participação e Aprofundamento da Democracia Participativa – A avaliação deve constituir um momento de reflexão dos diferentes parceiros sobre as causalidades dos problemas e efeitos das ações, bem como sobre as decisões, ou seja, sobre a melhor forma de agir.

Plano de Ação → Plano de Pesquisa - Ação

O Plano de Pesquisa-Ação, é o 3.º nível de abordagem, incorporado no Plano de Ação e corresponde ao aprofundamento permanente do diagnóstico. O PDS 21-27 considera este nível de planificação-ação mediante as prioridades estratégicas definidas, e particularmente aquelas que integram os núcleos 1 e 2.

Nos Eixos de Intervenção e respetivos objetivos, determinados a partir dos problemas prioritários, são equacionadas ações que incorporam, nomeadamente, a realização de estudos e pesquisas específicas, concorrendo afirmativamente para uma atualização diagnóstica.

Indicam-se, na figura seguinte, os elementos essenciais que promovem este nível de abordagem:

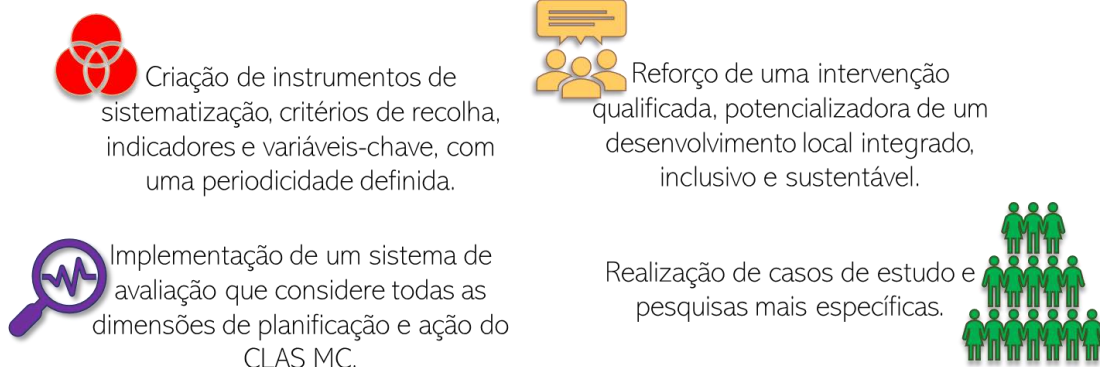


Figura 20 - Plano de Pesquisa-Ação à luz das Prioridades Estratégicas

Programação dos Planos de Ação

Matriz de Avaliação e Conceitos-Chave

Na mesma linha de análise, para concluir o capítulo de programação dos Planos de Ação, apresenta-se a matriz de avaliação. Trata-se de um quadro que interpreta o processo e os resultados, na ótica dos conceitos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Local.

Sendo certo que a Rede Social é uma estrutura local, a sua intervenção deve operacionalizar-se na comunidade de pequena dimensão. Para construir o modelo, necessariamente ajustável na sua aplicação específica (em termos de dimensionalidade e territorialidade), aos conceitos de Desenvolvimento Social e Humano vão-se buscar os compromissos e políticas sociais e considerá-los como base orientadora, para a definição dos objetivos, e que são, nomeadamente: a satisfação das necessidades básicas materiais, bem como de outras necessidades fundamentais não materiais; o acesso ao rendimento; com equidade e em liberdade.

O conceito de Desenvolvimento Local, tão caro à intervenção das redes sociais locais, empresta os seus princípios para que sejam utilizados como referências metodológicas, designadamente: o processo de mudança, de forma a que contribua para transformar e melhorar as condições de vida das pessoas, resolva (os) problemas sociais e favoreça assim o bem-estar das comunidades, numa perspetiva equitativa.

Assim, mediante uma breve contextualização, apresenta-se a matriz aplicável aos projetos e ações a desenvolver no contexto da dinâmica da Rede Social, utilizável, portanto, aos Planos de Ação decorrentes do PDS 21-27.

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS/ AÇÕES

Projeto/Ação	DESENVOLVIMENTO SOCIAL/ DESENVOLVIMENTO HUMANO (OBJECTIVOS)						
	Necessidades Básicas Materiais	Acesso a Rendimento (s)	Satisfação de Necessidades não Materiais	Equidade	Liberdade	Sustentabilidade	
	DESENVOLVIMENTO LOCAL (METODOLOGIA)						
	Satisfação de necessidades fundamentais	Mobilização de capacidades/ recursos locais	Participação	Recursos Exógenos	Perspetiva Integrada	Parceria	Diversidade de Processos e Resultados
	Escala de Classificação ➔						
	0 – Ausente (factor considerado muito pertinente, mas que não foi contemplado no projeto)		1 – Fraco	2 – Moderado	3 – Forte	4 – Muito Forte	
	<small>Importa esclarecer que quando um critério não é adequado ao projeto, deve optar-se pelo N.A. (Não se aplica) ou – (traço).</small>						

Figura 21 - Matriz de Avaliação dos Projetos/Ações

Clarificação de Conceitos:

- Mobilização: pode ser considerada apenas enquanto consumidores (utentes que aparecem), ou produtoras de recursos/saberes (aí, sim, dá-se a mobilização de capacidades locais).
- Participação: critério de interesse qualitativo (e não meramente quantitativo, baseado em quantas pessoas aderem, ainda que entusiasticamente).
- Sustentabilidade: a mais interessante e desejável será a autossustentabilidade, i.e., a apropriação do projeto/atividade por parte dos participantes.
- Recursos exógenos: seja informação/ ideias / pessoas / parceiros / fundos materiais ou financeiros, o importante é que constituam um apoio efetivamente promotor do desenvolvimento; ou seja, só contribuirão para o desenvolvimento se forem fertilizados de ações e projetos comunitários: os recursos endógenos (a ideia é fecundar (n)a Comunidade as “sementes”).
- Perspetiva integrada: implica trabalhar (n)as várias dimensões de cada pessoa (transetorial) – trabalho intimamente articulado entre diversas áreas.

- Parcerias: mais do que o número, importa a qualidade e intensidade das parcerias (formais e informais). Idealmente vai para além da mera convocação de serviços/apoios. A Parceria implica a participação em todas as etapas do processo de construção de um projeto ou ação: preparação (diagnóstico e planeamento conjunto), execução (partilha de recursos e monitorização) e avaliação.
- Diversidade de processos e resultados - pode ser aferida em função de três critérios:
 - ✓ Se há inovação face a projetos congéneres;
 - ✓ Se há diversificação (de atividades p.e.) em função da diversidade de lugares;
 - ✓ Se há alteração (adaptação) face a novos elementos que surjam no decurso da implementação do projeto;

No sistema de avaliação a implementar, deve observar-se a:

PERTINÊNCIA – considera as necessidades e problemas (diagnóstico). O projeto é tão mais pertinente quanto mais fiel for aos objetivos inicialmente traçados e, posteriormente, quanto mais flexível for às atualizações que forem sendo feitas ao diagnóstico.

COERÊNCIA – verifica a incorporação dos princípios metodológicos (neste caso definidos pelo desenvolvimento local). O projeto é coerente se se verificar que os princípios metodológicos de referência estão a ser cumpridos. Esta verificação é feita sobre os processos e não sobre os resultados, procurando-se desta forma aumentar a probabilidade de se cumprirem os fins.

EXECUÇÃO – verifica a realização de tarefas e de ações (não se fazendo aqui a aferição de eficácia).

EFICIÊNCIA – verifica a afetação de recursos (adequação). Sendo verdade que, por vezes, com menos recursos podemos alcançar os mesmos resultados, a eficiência mede a adequação dos recursos utilizados, como por exemplo: - os meios; - os tempos; - os técnicos a mais, a menos ou em justa medida.

EFICÁCIA – cumprimento dos objetivos e metas, quantitativas e qualitativas (p.e. o número de pessoas que após um processo de atendimento e acompanhamento é possível integrar no mercado de trabalho).

IMPACTO – avalia as transformações e efeitos. Deverá ser uma avaliação qualitativa, tendo em conta as transformações estruturais e os efeitos indiretos gerados (transformações nos técnicos e impacto nas pessoas/observação qualitativa ao longo do tempo).

SUSTENTABILIDADE – gere as condições de continuidade. Este factor deve ser considerado na construção e no desenrolar do projeto, para garantir condições de continuidade não estritamente ao nível económico-financeiro.

A relevância concedida à Avaliação, do planeamento e da ação, traz à evidência o percurso efetuado pela estrutura do CLAS MC, mas sobretudo a edificação de um novo processo, que analisado do ponto de vista teórico revela uma aparente complexidade que importa desmistificar. A Rede Social de Macedo de Cavaleiros – o CLAS MC e as Comissões Sociais Inter-Freguesias, definirão o caminho que pretendem realizar, baseado nas suas escolhas e decisões e ajustando o quadro teórico à realidade concreta, o que pode ser também reputado como uma evolução gradual. O PDS 21-27 constitui-se, assim, não apenas como um instrumento de planeamento, para a realização de uma ação abrangente e concertada, mas também uma oportunidade de reflexão, análise crítica e aprendizagem conjunta: um novo ponto de partida. E é deste ponto que se enunciam as propostas (alguns exemplos) de atividades para a elaboração do Plano de Ação 2021: a conceção de um plano dentro do plano.

Programação dos Planos de Ação

Tópicos para a Elaboração do Plano de Ação 2021

Ficou patente ao longo do processo de construção do PDS 21-27, e particularmente no *Encontro para a Cooperação*, a relevância major de conceder primazia às dinâmicas de redinamização dos órgãos da Rede Social. Nesse sentido, propõe-se:

- ☉ A realização de reuniões (ou outros modelos de encontro), através da criação de grupos de trabalho, para debater os fundamentos e o funcionamento da estrutura, com base no seu regulamento interno;
- ☉ A constituição de uma equipa (ou grupo de trabalho) para diligenciar contactos com as juntas de freguesia, de modo a analisar a situação das Comissões Sociais Inter-Freguesias, propondo a sua redinamização e/ou reestruturação e a mobilização dos representantes para as dinâmicas do CLAS MC, nomeadamente as sessões de Plenário;

Disse-se atrás que é importante e necessário dar destaque aos Membros do CLAS MC, através da realização de iniciativas que lhes concedam o devido reconhecimento. Assim, propõe-se:

- A produção de instrumentos de divulgação:

- ☉ Do PDS 21-27 – em formato ilustrado, contendo os seus elementos principais.
- ☉ Do CLAS MC, mediante a elaboração do Guia de Recursos 2021 (instrumento que idealmente será atualizado anualmente), o qual incluirá todas as respostas sociais elencadas no Diagnóstico Social 2019 e/ou registadas durante o processo de construção do PDS 21-27.
- ☉ Dos Parceiros, criando um boletim contendo a caracterização breve (currículo institucional) e as dinâmicas atuais/recentes de cada Entidade Parceira. Este instrumento terá maior relevância que for produzido com periodicidade mensal, abrangendo um número limitado de entidades, em cada edição.

Tal como figurou ao longo de todo o capítulo relativo à «Programação dos Planos de Ação», propõe-se:

- ☉ A elaboração do Plano de Ação 2021, que integrará as propostas acima descritas, para além da planificação do Plano de Ação 2022, com base nas determinações do PDS 21-27 – e da análise das propostas e elementos constituintes deste documento e anexos (nomeadamente o Caderno 2).
- ☉ A definição de instrumentos de sistematização, critérios de recolha, indicadores e variáveis-chave, definindo a sua periodicidade (como descreve a prioridade estratégica 2 do Núcleo 2).
- ☉ Programar a realização de ações formativas para técnicos e dirigentes do CLAS MC (em conformidade com a prioridade estratégica 3 do Núcleo 2).
- ☉ Iniciar o processo de mobilização de novos atores sociais (nomeadamente do setor privado) para a Rede Social de Macedo de Cavaleiros, formalizando a adesão de 3 entidades formadoras ao CLAS MC – tal como propôs o Grupo de Trabalho 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação, do *Encontro para a Cooperação*.

No início do ano de 2022 far-se-á a avaliação do Plano de Ação 2021, aplicando a metodologia mais ajustada e conjuntamente definida, não descurando os elementos de análise/aferição definidos no PDS 21-27:

- ① Objetivos de Desenvolvimento
- ② Coordenadas da Intervenção.
- ③ Prioridades Estratégicas.
- ④ Matriz de Avaliação.

Notas e Considerações Finais

O PDS 21-27 sustenta a intervenção social, na medida em que cria as bases para a implementação de uma ação coordenada, fundamentada no conhecimento da realidade. A partir deste plano estrutural, inicia-se uma nova fase de planeamento, mais operacional, onde cabe determinar em detalhe todas as etapas de execução, acompanhamento e avaliação, a inventariação dos recursos e a negociação participada dos parceiros. (incorporada nos Planos de Ação).

A elaboração deste instrumento de planeamento respeita os ritmos e a evolução verificada no decurso da sua construção e confere-lhe, por esse efeito, genuinidade, já que corresponde ao que foi produzido coletivamente. Tem a vantagem de ter sido concebido no próprio território de intervenção, por agentes sociais que intervêm institucionalmente, que vivem e se organizam nesta comunidade, e por esse efeito, têm expectativas, também pessoais, que envolvem sentimento e significado. A diversidade de atores, de entidades, de técnicos, concede-lhe, no melhor cenário, a isenção e objetividade necessárias à elaboração de um plano que considere todas as áreas de atuação, todos os destinatários potenciais, toda a população. E é, por essa mesma razão que apresenta uma esfera específica de intervenção, determinada em função das prioridades, mas também dos recursos locais e das capacidades endógenas deste território.

Face às dinâmicas de participação e envolvimento, verifica-se que há informações abundantes sobre as áreas mais diretamente ligadas à ação social e à educação — do ponto de vista da intervenção (não propriamente da “prevenção” de fenómenos), e muito pouco ou consideravelmente menos informação de base sobre outras áreas, como as dinâmicas económicas (potenciais geradores de emprego, por exemplo) ou sobre a forma das populações se relacionarem, que assenta no associativismo. Sabe-se muito sobre os problemas que afetam as pessoas, mas sabe-se ainda pouco sobre essas pessoas. Este Plano de Desenvolvimento Social vem incitar os intervenientes a agir numa outra lógica, com outro nível de interação, e este constitui um dos grandes desafios do PDS 21-27.

O Diagnóstico Social demonstrou as principais áreas de intervenção existentes no Concelho - que corresponde a uma combinação de respostas sociais, promovidas por um conjunto de entidades parceiras e dirigidas a uma diversidade vasta de destinatários, em função dos seus problemas e necessidades. Esta dinâmica é absolutamente essencial e merece redobrado reconhecimento e atenção no PDS 21-27, cuja intervenção específica deve complementar-se. Esta é a razão de ser das três dimensões de atuação: ação direta, as dinâmicas dos órgãos da Rede Social e o acompanhamento/monitorização da intervenção social. A união das 3 componentes afina o compasso, concedendo-lhe maiores garantias de que os resultados e impactos serão favoráveis.

Na 1.ª Parte – Fundamentação da Intervenção no Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – privilegia-se a intervenção social vigente, de carácter institucional, que se quer associada a uma ação conjunta, complementar entre si, interinstitucional, o que constitui outro grande desafio deste plano de desenvolvimento social. Desse modo, na primeira parte, cabe a colaboração individual de cada parceiro, a sua análise, a sua visão face à realidade social, e desse modo, o quadro de problemas, enunciados pelos parceiros no Diagnóstico Social, justifica-se ser apresentado na versão original, integral, registando a tendência de categorização das prioridades de intervenção. Na fase de construção a que respeita, importou, sobretudo, classificar todos os problemas segundo o seu nível de prioridade.

Na 2.ª Parte – Prioridades de Intervenção, Planificação--Ação do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC – ganha relevo e relevância a intervenção direta deste Conselho Local de Ação Social, enquanto estrutura, imperando a hierarquização dos problemas e definindo aqueles que são prioritários, em função de critérios como: a necessidade de criar/ajustar respostas e a capacidade endógena para solucionar os problemas sociais.

Complementarmente, nesta fase mais avançada de planificação, compete reforçar e redinamizar os órgãos da Rede Social: promover a participação alargada de todos os parceiros, abrir portas para novas parcerias, no âmbito do CLAS MC, e ainda, prioritariamente, apoiar a reconstituição das Comissões Sociais Inter-Freguesias, restituindo às autarquias locais, e comunidades que representam, a sua relevância, no palco da intervenção social, procurando ainda que estas sejam compostas, também, pelos organismos representativos das comunidades locais (nomeadamente associações, organizações de âmbito social, IPSS, grupos informais, estruturas empresariais, etc.).

O Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – PDS 2021-2027, abre caminho para um novo modelo de intervenção, procurando adequar-se à realidade social, em permanente mutação, e às especificidades deste território. O PDS 21-27 deve, também, ajustar-se às novas exigências e dinâmicas de planeamento e ação, que urge articular, em nome da coesão territorial e do desenvolvimento social local – e regional.

O PDS 21-27 configura um intervalo temporal relativamente amplo e é muito importante conciliar uma projeção do futuro com uma visão clara do tempo atual. Todavia, importa compreender que, acima de tudo, deve cumprir-se cada etapa, ponto por ponto, com dedicação, persistência e sabedoria, em interação, em comunidade e para a comunidade. Talvez resulte interessante instituir o conceito de “Ano Municipal”. Se tal for razoável ponderar, fica a sugestão para o ano de 2021: “Ano Municipal da Cooperação Interinstitucional”.

Índice de Figuras

Figura 1 - Programa da Rede Social - Princípios de Ação.....	10
Figura 2 - Áreas de Intervenção	14
Figura 3 - Cadernos do Encontro para a Cooperação	15
Figura 4 - Retrato-síntese do quadro sociodemográfico do Município de Macedo de Cavaleiros - 2019.....	16
Figura 5 - Ano de 2020 - Ilustração gráfica	17
Figura 6 - Coordenadas de Intervenção.....	20
Figura 7 - Esquema da Análise P.E.S.T.A.L.	22
Figura 8 - Matriz P.E.S.T.A.L.	23
Figura 9 - Eixos de Intervenção do PDS 21-27.....	39
Figura 10 - Eixos de Intervenção e Problemas Sociais Prioritários	41
Figura 11 - Prioridades Estratégicas para os Eixos 1/1.1	58
Figura 12 - Prioridades Estratégicas para o Eixo 2	60
Figura 13 - Prioridades Estratégicas para os Eixos 3/3.1	62
Figura 14 - Prioridades Estratégicas para o Eixo 4.....	65
Figura 15 - Componentes do Plano de Ação	75
Figura 16 – Plano de Ação – Quadro de Planificação das Atividades	75
Figura 17 - Plano de Ação - Quadro de Bordo	78
Figura 18 - Quadro ilustrativo de objetivos estratégicos e específicos.....	81
Figura 19 - Plano de Ação - Funções da Avaliação.....	82
Figura 20 - Plano de Pesquisa-Ação à luz das Prioridades Estratégicas.....	83
Figura 21 - Matriz de Avaliação dos Projetos/Ações	85

Referências Bibliográficas e Sugestões de Leitura

(por ordem sequencial)

– **Quadro Comunitário da União Europeia – 2021-2027 – Objetivos principais do Quadro de Política de Coesão**

<https://www.portugal2020.pt/content/prioridades-dos-fundos-da-uniao-europeia-para-2021-2027>

– **4.º Plano de Desenvolvimento Social 2013-2015** – CLAS MC

– **3.º Plano de Desenvolvimento Social 2010-2011** – CLAS MC

– **Avaliação do Plano de Ação 2019** – CLAS MC

– **Lei 75-B/2020**, de 31 de dezembro

– **Relatório de Execução do Programa Piloto da Rede Social**, Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS); 2001

– **Maquinaria das Emoções, Deus Cérebro** (Ep. 1), Documentários RTP; 2020

<https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p39573>

– **Plano de Desenvolvimento Social, Programa Rede Social**, Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS); 2002

– **Recuperar Portugal, Construindo o Futuro, PRR – Plano de Recuperação e Resiliência**, Ministério do Planeamento; 2020

– **Borges**, Liliana, «Enquanto a política for vista como um jogo partidário irá haver espaço para todo o tipo de extremismos»; Público; 14/fevereiro/2021

https://www.publico.pt/2021/02/14/politica/noticia/politica-vista-jogo-partidario-ira-haver-espaco-tipo-extremismos-1950597?fbclid=IwAR0VBFaVhUG22F8Q49bQEbc3u1j7q1Vl_niXb99-A8muABWR0bVYIZ7EGIM

– **Campos**, Alexandra, «Vamos envelhecer juntos? Cohousing dá os primeiros passos em Portugal»; Público; 22/fevereiro/2019

<https://www.publico.pt/2019/02/22/sociedade/noticia/vamos-envelhecer-juntos-cohousing-passos-portugal-1863102?fbclid=IwAR1j4WT70K17LofflZNOWistH97gtAXssSGSVKSDbwQ3rXt4ySwm0rwFYTI>

– **Cavadas**, Cláudia, «Porque é relevante a dimensão género/sexo na investigação científica?»; Público; 11/dezembro/2020

https://www.publico.pt/2020/12/11/ciencia/noticia/relevante-dimensao-generosexo-investigacao-cientifica-1942564?fbclid=IwAR0hTGBX66cfP2Spjzydc_Kb_VsGJNxFMR8VixB-YnwwVPkK03uVokXe9i0

– **Fernandes**, Ana Isabel, «Entrevista. Inês Homem de Melo: “Os doentes expressam o mesmo sintoma de formas diferentes, e varia conforme a cultura em que estão inseridos”»; Comunidade Cultura e Arte; 10/fevereiro/2021

<https://comunidadeculturaearte.com/entrevista-ines-homem-de-melo-os-doentes-expressam-o-mesmo-sintoma-de-formas-diferentes-e-varia-conforme-a-cultura-em-que-estao-inseridos/?fbclid=IwAR2cHvkL28KpkWU29qDSrYgs5oSVMhM7Q9GzGNbrlMQzA9g6zRA5FmZnn88>

– **Fernandes**, Ana Isabel, «Entrevista. Alexandre Castro Caldas: “É preciso fazer a discussão da ética do neuromarketing”»; Comunidade Cultura e Arte; 23/fevereiro/2021

<https://comunidadeculturaearte.com/entrevista-alexandre-castro-caldas-e-preciso-fazer-a-discussao-da-etica-do-neuromarketing/?fbclid=IwAR2VUuUUHr7pXem4HBd7v0NEX-0EWk1EddkKCygeMMkF7xVlJz6pCm5hl>

– **Ferreira**, Madalena, «Famílias de refugiados povoam aldeia desertificada da Guarda»; SIC Notícias; 28/novembro/2020

<https://sicnoticias.pt/pais/2020-11-28-Familias-de-refugiados-povoam-aldeia-desertificada-da-Guarda?fbclid=IwAR2d2iqKDky7ao9W43NfsXwdisHiLxxHuZsOpqyoGAFj6Ef5gHwLY1NWf5s>

– **Henriques**, Joana Gorjão, «Imigrantes representam 7% da população e deram saldo positivo de quase 900 milhões à Segurança Social»; Público; 23/janeiro/2021

<https://www.publico.pt/2021/01/23/sociedade/noticia/imigrantes-representam-7-populacao-contribuiram-900-milhoes-seguranca-social-1947492?fbclid=IwAR34nGIPXDbpinFz3v9KRdonqW6FJ2fPYf-2GwgQ929YwxyodLMCOzkRXDM>

– **Mendonça**, José Tolentino, «O que é amar um país»; Agência Ecclesia; 10/junho/2020

<https://agencia.ecclesia.pt/porta1/o-que-e-amar-um-pais-cardeal-d-jose-tolentino-mendonca/>

– **Passos**, Úrsula, «Seguimos como sonâmbulos e estamos indo rumo ao desastre, diz Edgar Morin»; Folha de São Paulo; 25/outubro/2019

https://www.fronteiras.com/entrevistas/seguimos-como-sonambulos-e-estamos-indo-rumo-ao-desastre-diz-edgar-morin?fbclid=IwAR1NJ4TOiuOaGVWPRO2oz_vyACgB7iZjA_1oGWKoMix3jDTCoj5volnnpz00

– **Rendueles**, César, «Byung-Chul Han: “El dataísmo es una forma pornográfica de conocimiento que anula el pensamiento”»; El País; 17/maio/2020

https://elpais.com/cultura/2020/05/15/babelia/1589532672_574169.html?fbclid=IwAR1NpUB2KRAi-YYhM9w3zRWUaP0mpdOOveTbqUnPslwcyOaci6vV8A0z9idU

– **Soares**, Ana Rita, «Casas a um euro: Há cada vez mais países a aderir, mas e Portugal?»; Casa ao Minuto; 02/junho/2021

<https://www.noticiasaoiminuto.com/casa/1767336/casas-a-um-euro-ha-cada-vez-mais-paises-a-aderir-mas-e-portugal?fbclid=IwAR2leLh1YAEayCZdc28gq0lvYFdjfReUgdRZoDC4CCyY88txsv0TU492HB4>

– **Tavares**, Gonçalo M., *Diário da Peste*; Relógio D'Água; 05/2021

– **Thomé**, Luciana, «Como ser ético? Como ser justo? Como ser humano?»; Fronteiras do Pensamento; 07/junho/2020

<https://www.fronteiras.com/artigos/como-ser-etico-como-ser-justo-como-ser-humano?fbclid=IwAR1XZk5kj6qFT-QH41spodlvEkgMxfrRzIV7uyi2qMcyoOCAen63pe1U07g>

– “A educação é a principal ferramenta para a integração da comunidade cigana”; Fundação Calouste Gulbenkian; 24/junho/21

<https://gulbenkian.pt/noticias/a-educacao-e-a-principal-ferramenta-para-a-integracao-da-comunidade-cigana/?fbclid=IwAR1Y4zKgtOtfomwwTRarjlhMCPT4Weewi-xXhUhtu8p7jOYIZI3h7bo5nog>

– “Educação socioemocional vai integrar horário curricular de 500 alunos”; Braga TV; 8/fevereiro/2021

https://bragatv.pt/educacao-socioemocional-vai-integrar-horario-curricular-de-500-alunos/?fbclid=IwAR3WzD-miu4sjwPji_DNg7ogIR5HZLEs6C_XmMGAFH3_BDD5slGZrjfM4w8

– “O QI médio da população mundial diminuiu nos últimos vinte anos | Christophe Clavé”; Das Culturas; 20/dezembro/2020

– “Zygmunt Bauman e Andrew Solomon: a solidão é a grande ameaça”; Fronteiras do Pensamento; 30/julho/2020

<https://www.frenteiras.com/artigos/zygmunt-bauman-e-andrew-solomon-a-solidao-e-a-grande-ameaca?fbclid=IwAR1QlvCuiVfnUsWAIMLghAAZzk4sUIZo0w8TvTAKY2aYlwKbYhWyHscqxDw>

Arquivo de Dados

Anexo I

Encontro para a Cooperação

Caderno 1 - Sistematização de Resultados dos Grupos de Trabalho

Caderno 2 - Análise Global e de Contexto – e Propostas para o PDS 21-27

Anexo II

Atualização de dados gerais – Dados quantitativos, para efeitos de atualização de dados gerais, por comparação ao Diagnóstico Social – 2019

Anexo III

Recursos/ Respostas Sociais – Dados qualitativos sobre as respostas em execução no Concelho de Macedo de Cavaleiros – Tipologia: Projetos, Operações

Análise de Respostas - Identificação das candidaturas que solicitaram *Parecer* ao CLAS MC após 2015 - Categoria: Submetido, Aprovado e/ou em Execução

Anexo I

Encontro para a Cooperação

Caderno 1 – Sistematização de Resultados dos Grupos de Trabalho

Caderno 2 – Análise Global e de Contexto – e Propostas para o PDS 21-27



PROGRAMA
REDE SOCIAL

ENCONTRO PARA A COOPERAÇÃO

12 de maio de 2021

PLANO ^{DE} DESENVOLVIMENTO
SOCIAL 21-27

^{DE} MACEDO DE
CAVALEIROS

CADERNO 1 – SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS DOS
GRUPOS DE TRABALHO



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO



SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS dos Grupos de Trabalho

Caderno 1 – Sistematização de Resultados dos Grupos de Trabalho

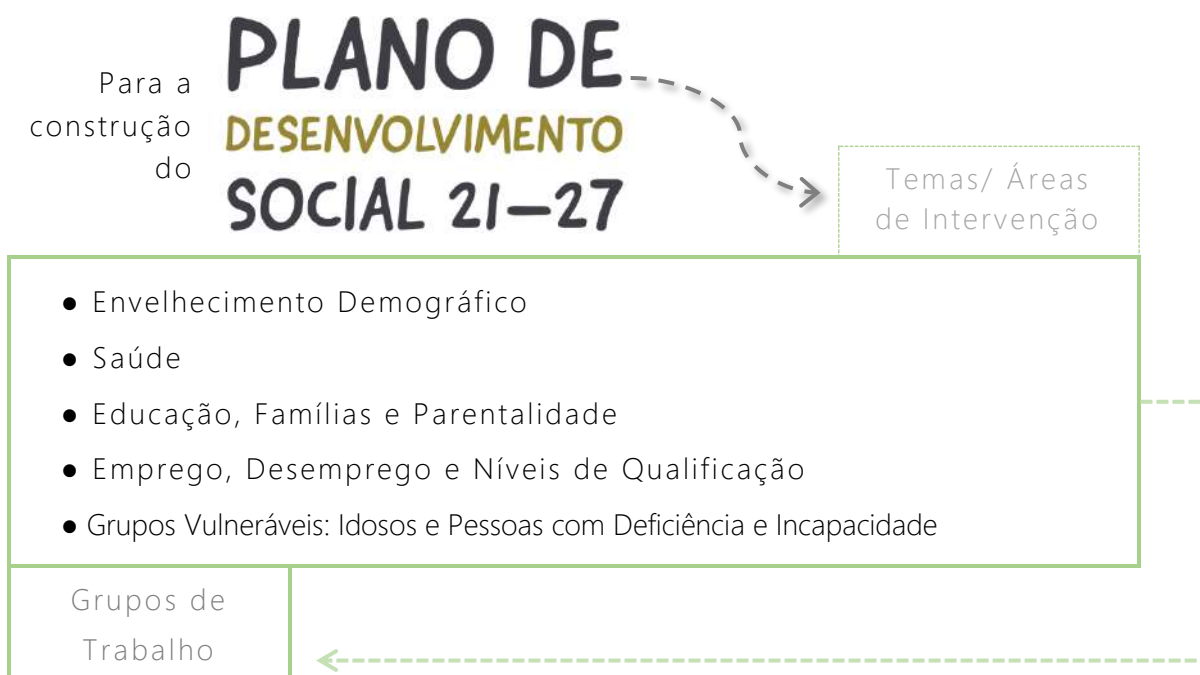
Índice

Desafio Proposto	3
Principais resultados, por Grupo de Trabalho/ Tema:	
Grupo de Trabalho/ Tema 1: Envelhecimento Demográfico	5
Grupo de Trabalho/ Tema 2: Saúde	8
Grupo de Trabalho/ Tema 3: Educação, Famílias e Parentalidade	11
Grupo de Trabalho/ Tema 4: Emprego, Desemprego e Níveis De Qualificação ----	14
Grupo de Trabalho/ Tema 5: Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com Deficiência	17

Desafio Proposto

às Entidades Parceiras do CLAS MC, participantes no *Encontro para a Cooperação*:

Definir os Problemas Prioritários



Aos Grupos de Trabalho constituídos, (e adiante identificados, quanto à sua composição/ Entidades), em função dos problemas eleitos como prioritários, foi-lhes proposto que definissem:



A realização deste *encontro* reveste-se de especial importância, na medida em que a estrutura subjacente ao grupo de entidades que ali se reuniram – o Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – CLAS MC, constituído a 14 de abril de 2000 – enfrenta atualmente a necessidade de se redinamizar e de reconhecimento, por parte dos seus membros, dos fundamentos que estão na base da sua criação e, ainda, na valorização das Entidades que o compõem, a par da sua atividade, na direção do reforço das suas capacidades de planificação e ação, e de mobilização de recursos para uma resposta coletiva, integrada e conjuntamente assumida. Todo este empenho, que passa também por um diagnóstico analítico, do ponto de vista institucional,



SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS dos Grupos de Trabalho

tem como desígnio a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros, cuja vigência decorrerá entre o presente ano de 2021 e o ano de 2027 (PDS 21-27), no qual se perspetiva que cumpra o seu fundamento de constituir *um instrumento estruturante, de deliberação, onde se inscreve um projeto comum de mudança*.

Um dos fatores inovadores que se propõe, com este PDS 21-27, é a realização de uma ação concretizada em contexto de parceria, que constitua um elemento diferenciador face às respostas existentes, que possibilite realizar o que a intervenção individual não alcança, uma ação holística e integrada.

O desafio no horizonte representa – mais do que a monitorização da ação das parcerias, cuja importância importa continuar a validar – a oportunidade de realizar uma ação direta e ativa, *em parceria*, partilhada e corresponsável, contando com os contributos de cada entidade para a concretização de novas soluções, ou para a otimização de resultados, que promovam efetivamente uma mudança, em benefício da qualidade de vida deste território.

Tal desafio reveste-se de extrema relevância, é oportuno reiterar, no contexto da promoção do desenvolvimento territorial, e simultaneamente, incorpora uma análise às reais capacidades endógenas, assim como à capacidade de cada parceiro em assumir um papel colaborativo, focado nos resultados da intervenção coletiva, disponibilizando tempo, recursos e vontade expressa em priorizar uma ação concertada, que não deve contrapor-se, mas antes complementar, ou melhor, superar, a ação individual e as parcerias parciais ou sectoriais.

O PDS 21-27 irá operacionalizar-se em Planos de Ação anuais (com eventual flexibilidade temporal em favor do contexto sociopolítico), a elaborar conjunta e oportunamente. Nesta fase do processo de construção do PDS 21-27, foi solicitado aos participantes no *Encontro para a Cooperação* que elessem os problemas que reúnem o consenso do grupo de trabalho, em função das capacidades endógenas (do CLAS MC e do Município de Macedo de Cavaleiros), para os solucionar. Em face desta premissa, podem adicionar-se alguns critérios para a priorização dos problemas/ necessidades, nomeadamente:

- Não dispõem (ainda) de respostas adequadas;
- Têm resposta/s, mas impera a necessidade de uma nova abordagem ou,
- Necessitam de reforço mediante o estabelecimento de novas parcerias/ acordos.

Apresentam-se, seguidamente, os principais resultados, por Grupo de Trabalho/ Tema, numa perspetiva que considera os pontos de convergência alcançados, quanto às finalidades propostas – procurando reproduzir uma análise tão próxima dos contributos originais quanto possível; e, posteriormente, uma abordagem mais abrangente, com referência a notas e observações recolhidas no encontro, ou que fazem parte da pesquisa.

Grupo de Trabalho/ Tema 1: ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

I - Aumento da População Idosa (com 65 e + anos)

Problema Prioritário	Nível de Prioridade
1. Diminuição da capacidade funcional da população idosa e aumento da sua dependência na organização da vida quotidiana, em associação a fatores como: a debilitação do quadro de saúde, o isolamento social, a depressão e a improdutividade.	5 - Máxima

Restantes Problemas Enunciados

2. Nível de vida e acesso ao rendimento da população idosa.
3. Promoção do envelhecimento ativo e saudável: viver mais, com uma qualidade de vida melhor, com independência e autonomia, com boa saúde física e mental.

OBJETIVOS

Aumentar a capacidade funcional da população idosa e diminuir a sua dependência na organização da vida quotidiana, criando os mecanismos que contribuam quer para a melhoria do seu quadro de saúde, quer para o apoio a este grupo social na sua fragilidade.

Combater o isolamento social das pessoas idosas, bem como os seus efeitos, realizando iniciativas que estimulem a ocupação do tempo de modo produtivo e promovam a sua valorização na comunidade, considerando o seu conhecimento e património cultural e simultaneamente indo ao encontro das suas necessidades e interesses.

OBJECTIVO OPERACIONAL

Criação de uma rede de apoio domiciliário concelhia

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma equipa multidisciplinar. - Levantamento das reais necessidades sentidas e observadas. - Elaboração de um plano de desenvolvimento e acompanhamento individual e de um processo para cada utente, no qual ficam registados todos os dados recolhidos pelos diferentes colaboradores. 	-

Metas	Indicadores
- Assistência medicamentosa - Assistência a nível de saúde (Facilitando o acesso a consultas médicas)	-
Formação e apoio a cuidadores informais	-
Disponibilização de atividades lúdicas, desportivas e recreativas, promovendo a valorização do idoso enquanto elemento ativo na comunidade: - Realizar uma recolha de tradições e a criação de um Arquivo de Memória; - Encontros intergeracionais e educacionais; - Implementação de Turismo Social.	-
Criação de uma rede de transportes de assistência a casos devidamente sinalizados	-

Nota: As metas apresentam-se em tabela similar ao documento original, o qual considera um conjunto de entidades parceiras potenciais (veja-se o documento integral, elaborado com base no original).

II - Decréscimo da População Jovem (0-14 anos)

Problema Prioritário	Nível de Prioridade
2. Fluxos migratórios e fixação da população - impactos demográficos no território: 2.1. Relevância estatística da emigração para efeitos do decréscimo da população residente 2.2. O papel da imigração no crescimento do número de efetivos populacionais - crianças e jovens; população em idade ativa	4 - Alta

Restantes Problemas Enunciados

1. Quebra da natalidade, diminuição do número de filhos e decréscimo do número de mulheres em idade fértil:
 - 1.1. Determinado por fatores relacionados com a alteração do quadro social e económico; estilos de vida e alteração da estrutura institucional (Família, Casamento, Igreja).
 2. Resultante da instabilidade no emprego, dos vínculos laborais precários e dos baixos recursos.

OBJETIVO

Valorização e integração de novas comunidades resultantes dos fluxos migratórios.

Metas	Indicadores
Criar programas de acompanhamento e Integração de imigrantes	-
Efetuar um levantamento de necessidades sociais e habitacionais	-
Nomear um moderador social que permita a ligação cultural e linguística	-
Integrar as crianças das comunidades imigrantes em projetos educacionais que promovam a sua própria cultura e tradições	-
Realizar cursos de Português para adultos	-

Nota: As metas/ propostas apresentam-se em lista, no documento original, a qual considera um conjunto de entidades parceiras potenciais (veja-se o documento integral, elaborado com base no original).

Constituição Grupo de Trabalho 1 – Envelhecimento Demográfico:

<i>Entidade</i>	<i>Nome do Participante</i>
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Cristina Brinço
	Eduarda Guimarães (Elemento Dinamizador)
Centro Distrital de Segurança Social de Bragança – ISS, I.P.	Lia Louçã
Centro Social Paroquial de Talhas	Andreia Correia
Centro Social Paroquial de Santo André - Morais	Sara Vitorino
CSIF Nos Trilhos do Ecoturismo/ Junta de Freguesia de Peredo	Ricardo Cordeiro

Grupo de Trabalho/ Tema 2: **SAÚDE**

Problemas Prioritários	Nível de Prioridade
<p>1. Verifica-se a incidência de comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e/ou substâncias aditivas:</p> <p>1.1. Os comportamentos de risco associados aos jovens evidenciam repercussões ao nível do seu percurso educativo (absentismo, insucesso e/ou abandono escolar precoce).</p> <p>1.2. A população sénior com comportamentos de risco tem associados outros problemas de saúde e também de natureza social (baixos recursos, precariedade habitacional), necessitando, nomeadamente, de medidas de proteção social para suprir as suas necessidades básicas.</p>	4 - Alta
<p>2. Verifica-se falta de acompanhamento a doenças graves, principalmente as do foro psiquiátrico/ demência, a que se associa a problemática da saúde mental, particularmente das pessoas idosas, a qual carece de recursos e/ou respostas objetivas (políticas nacionais adequadas).</p>	4 - Alta
<p>3. Elevada incidência de doenças cardiovasculares e oncológicas.</p>	4 - Alta

Restantes Problemas Enunciados

4. Dificuldade em obter receitas médicas no Centro de Saúde com celeridade, por parte dos Equipamentos Sociais.
5. Necessidade de apoio à aquisição de medicamentos para famílias que não dispõem de condições económicas.

Problema 1. "Comportamentos de Risco"

OBJETIVO

Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – adolescência, adulto e idoso.

Metas	Indicadores
<p>Elaborar e aplicar um questionário para averiguar a percentagem destes fatores quanto aos comportamentos de risco, na perspetiva de conhecer as dimensões reais do problema, permitido ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar outras potenciais causas que conduzem a estas repercussões. - Analisar outros fatores, passíveis de correlação, nomeadamente: a baixa autoestima dos jovens que sofrem violência (seja bullying, violência no namoro, entre outros tipos de violência). 	-
<p>Investir e aplicar programas de literacia em saúde, nas modalidades presencial e/ou online, por grupos.</p>	Acompanhar/ Monitorizar os grupos constituídos (n.º e tipo de sessões, n.º de participantes, etc.)
<p>Implementar o Programa "Eu e os Outros" (SICAD).</p>	-

Problema 2. «Saúde mental, doenças psiquiátricas e demência»

OBJETIVO

Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada por este problema, direta e indiretamente – pacientes e cuidadores.

Metas	Indicadores
<p>Capacitar familiares e cuidadores para estabelecer e utilizar estratégias de <i> coping </i>, para cuidar e lidar com os utentes/ familiares com doença mental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar respostas de apoio aos cuidadores que se encontrem em exaustão. 	-
<p>Realizar iniciativas que promovam a aceitação da pessoa com as suas condições de vida.</p>	-
<p>Estabelecer parceria com associações/ Gabinete de Alzheimer.</p>	

Problema 3. «Doenças cardiovasculares e oncológicas»

OBJETIVO

Realizar um plano de intervenção focado na prevenção das doenças oncológicas e cardiovasculares.

Metas	Indicadores
Trabalhar os determinantes de saúde, nomeadamente: a alimentação, a atividade física, a Diabetes, o tabaco e o álcool.	-
Comemorar os dias mundiais relacionados com estas doenças: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dia Mundial da Saúde; ✓ Mês do Coração; ✓ Dia Mundial de Luta Contra o Cancro. 	-
Realizar campanhas de informação e sensibilização para aumentar os níveis de adesão da população aos rastreios oncológicos e cardiovasculares.	

Notas: Foram acrescentados alguns conteúdos de texto, com base na leitura e análise da informação disponibilizada pelo Grupo 2 (veja-se o documento que traduz a informação original); é de referir que este grupo apresentou exclusivamente um conjunto de observações e propostas sobre os problemas priorizados.

Constituição Grupo de Trabalho 2 – Saúde:

Entidade	Nome do Participante
Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança - ADDB	Margarida Pires (Elemento Dinamizador)
CNE – Agrupamento 602	Susana Magalhães
DICAD – CRI de Bragança	Sílvia Rodrigues
ULSNE – Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros e UCC	Maria Adelaide Baptista

Grupo de Trabalho/ Tema 3: **EDUCAÇÃO, FAMÍLIAS E PARENTALIDADE**

Problemas Prioritários	Nível de Prioridade
2. Verifica-se um número estatisticamente significativo de famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo. Neste âmbito, observa-se um deficit de competências pessoais, sociais e parentais das famílias, para garantir os devidos cuidados aos seus descendentes ou educandos (proteção, afeto e segurança), o que se repercute, em diversos casos, na necessidade de intervenção do Tribunal e, complementarmente, do CDSS e do CAFAP.	4 - Alta
4. Escassa articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional", observada por técnicos que trabalham nos serviços de apoio às famílias e especialmente com crianças e jovens.	5 - Máxima

Restantes Problemas Enunciados

1. Falta de participação ativa de pais e educadores no percurso educativo das crianças e jovens, manifesta, nomeadamente, em situações de desajuste comportamental e em dificuldades parentais para lidar com os problemas da infância e da juventude. Este quadro social reforça a necessidade de um envolvimento regular e efetivo dos pais/educadores com a escola, em todas as suas vertentes, na perspetiva de construir e consolidar modelos comportamentais adequados às necessidades das crianças e dos jovens, em estreito diálogo com toda a comunidade envolvente.
3. Crescimento do número de famílias de origem estrangeira, residentes no Concelho, com condições de vida precária, nomeadamente ao nível habitacional. Esta realidade potencia um quadro de negligência grave a vários níveis, denunciando ainda casos de maus-tratos e/ou exposição a situações de violência doméstica.
5. Representatividade estatística do número de famílias que beneficiam, simultaneamente, de várias respostas sociais, nomeadamente famílias beneficiárias do RSI que necessitam do apoio de outras respostas para a satisfação das suas necessidades básicas, como o POAPMC (alimentação) e Eco-Solidário (vestuários e outros bens doados).

Problema 2. «Famílias em situação de vulnerabilidade com crianças e jovens a cargo»

OBJETIVO

Empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.

Metas	Indicadores
Promover um alargamento da estrutura do CLAS MC a novas parcerias.	-
Criar programas de formação e de partilha de boas práticas, para reforço das competências parentais, alargado a toda a comunidade.	-
Elevar o nível de participação ativa de pais e educadores no percurso educativo das crianças e jovens.	-

Problema 4. «Articulação entre entidades e comunicação "intraprofissional"»

OBJETIVOS

- Articulação entre entidades numa perspetiva de cooperação/comunicação e ação.
- Desenvolvimento de sentimento de pertença à rede.

Metas	Indicadores
Aumentar o nível de participação no Programa da Rede Social – CLAS MC: - Favorecer a criação dos meios necessários à articulação institucional, enquanto elemento base para um trabalho efetivo em rede; - Priorizar o envolvimento e identificação dos decisores das entidades no CLAS MC.	Nível de participação e de contactos entre parceiros
Alargar o número de parceiros.	Nº de parceiros
Desenvolver programas de formação e partilha de boas práticas de âmbito institucional.	-

Notas: Foram produzidos alguns ajustamentos, com base na leitura e análise da informação disponibilizada pelo Grupo 3 (veja-se o documento que traduz a informação original).



SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS dos Grupos de Trabalho

Constituição Grupo de Trabalho 3 – Educação, Famílias e Parentalidade:

<i>Entidade</i>	<i>Nome do Participante</i>
Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros (AEMC)	Paulo Dias (Elemento Dinamizador)
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Maria Emília Palhau
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	Nélia de Jesus
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ de Macedo de Cavaleiros	Maria da Assunção Gemelgo Correia
Pessoa em Nome Individual	Maria Inês Falcão
Núcleo Local de Inserção do RSI de Macedo de Cavaleiros	Cláudia Morais
NUCLISOL Jean Piaget	Maria de Lurdes Ranção Rodrigues

Grupo de Trabalho/ Tema 4: **EMPREGO, DESEMPREGO E NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO**

Problemas Prioritários	Nível de Prioridade
<p>1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:</p> <p>1.2. Relevância na criação de respostas formativas diversificadas e adequadas às necessidades, aos interesses e à valorização do território.</p>	4 - Alta
<p>1.4. Ténue expressividade estatística da iniciativa individual e da criação do próprio emprego. Esta situação é alicerçada na fraca expressão da capacidade de autoiniciativa e empreendedorismo, no nível de qualificação dos potenciais interessados, no tecido económico do território e nas medidas e incentivos disponíveis, em articulação com as condições da sua implementação prática.</p>	4 - Alta

Restantes Problemas Enunciados

1. Verifica-se, no território, a incidência do desemprego, baixos recursos económicos e precariedade no emprego, fundamentada, designadamente, na existência de obstáculos à criação de oportunidades de emprego efetivo. Fatores, ou condicionantes, que convergem para esta situação:
- 1.1 A tipologia do tecido empresarial concelhio, com predominância de unidades de reduzida dimensão e/ou de perfil familiar, dificulta ou inviabiliza o recrutamento laboral.
- 1.3. A inexistência de uma rede estruturada/consistente de transportes públicos restringe as possibilidades reais de aceitação de oportunidades de emprego e/ou formação, por utentes sem autonomia ao nível de mobilidade.
2. Quadro socioeconómico e repercussões nos indivíduos/ famílias e na comunidade:
- 2.1. O rendimento das famílias constitui um factor de instabilidade económico-familiar e condiciona a sua qualidade de vida ao nível da satisfação das necessidades básicas, incluindo o acesso à habitação. Verifica-se ainda que o desemprego/ emprego precário atinge um número expressivo de famílias com crianças e jovens a cargo.
- 2.2. A relevância do fenómeno de reprodução dos ciclos de pobreza e desigualdade social expressa-se na incidência da pobreza e exclusão social intergeracional (de pais para filhos e família alargada).
- 2.3. Os baixos rendimentos/ pensões e outras prestações - afetam particularmente a população idosa e as pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s).
- 2.4. O baixo nível de escolaridade atua como factor condicionante na integração no mercado de trabalho.
- 2.5. As dificuldades de acesso ao rendimento, a par do baixo nível de qualificações dos indivíduos, intervêm como agentes de desvalorização individual e coletiva, inibem a construção de projetos de vida e acentuam a falta de participação cívica e o desinteresse pelo bem-estar comunitário.

Problema 1.2. «Respostas formativas adequadas às necessidades, interesses e valorização do território»

OBJETIVOS

- Alargar/ captar entidades formadoras privadas ao CLAS MC.
- Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes entre os diferentes agentes formativos.
- Adequar planos formativos às necessidades do mercado de trabalho, acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.
- Instituir a recolha periódica de perspetivas ou projeções laborais para antecipar as respostas formativas emergentes.
- Acompanhamento dos formandos após conclusão dos percursos formativos.

Metas	Indicadores
Captar, até final de 2021, novas parcerias para o CLAS MC relativamente a novas entidades formadoras	3 novas entidades formadoras
Definição e apresentação conjunta de ofertas formativas integrais com periodicidade anual	1 plano formativo anual (conjunto)
Realização de estudos periódicos junto dos empresários, relativos às necessidades formativas	1 estudo anual
Realização de estudos periódicos junto dos potenciais formandos, relativos às necessidades formativas	1 estudo anual

Problema 1.4. «Iniciativa individual e criação do próprio emprego»

OBJETIVOS

- Reforçar a divulgação dos mecanismos de apoio à criação do próprio emprego;
- Flexibilização dos regimes de instalação em zona territorial para novas empresas;
- Ponderar a definição/ adaptação de espaço partilhado para trabalho (*coworking*);
- Criar um núcleo que concentre todas as informações e procedimentos para a criação do próprio emprego.



SISTEMATIZAÇÃO DE RESULTADOS dos Grupos de Trabalho

Metas	Indicadores
Realizar sessões partilhadas de informação	2 sessões anuais
Criação de instalações para novas pequenas empresas	Até 2027 criar 10 espaços
Criação de um espaço de <i>coworking</i>	Até 2027 criar 10 espaços
Elaboração e atualização de documentos agregadores de informação	Criação/ renovação anual

Nota: Este grupo de trabalho identifica como parcerias a integrar o CLAS MC, para efeitos da concretização dos objetivos e metas acima descritas, o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e o EDRU - Gabinete de Empreendedorismo e Desenvolvimento Rural do Município de Macedo de Cavaleiros.

Constituição Grupo de Trabalho 4 – Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação:

<i>Entidade</i>	<i>Nome do Participante</i>
Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Fátima Ferreiro
Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança – Serviço de Emprego de Macedo de Cavaleiros	Telmo Gabriel
CLDS-4G – Operação Colmeia	Ricardo Bernardo (Elemento Dinamizador)
	Ana Vieira
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte	Francisco Escalreira Ribeiro
Junta de Freguesia de Macedo de Cavaleiros	Edgar Fragoso

Grupo de Trabalho/ Tema 5: **GRUPOS VULNERÁVEIS – IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Problemas Prioritários	Nível de Prioridade
2. A retaguarda sociofamiliar dos utentes dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade e à deficiência é frágil e instável, situação também observada nestes grupos sociais fora do ambiente institucional.	5 - Máxima
8. Carência de ajudas técnicas e serviços de transporte adaptado acessível, designadamente serviço de transporte não urgente e táxi adaptados, que permitam melhorar a qualidade de vida e favorecer a mobilidade das pessoas com deficiência.	5 - Máxima

Restantes Problemas Enunciados

1. Dependência de 3ª pessoa para a realização das atividades diárias face a dificuldades como o autocuidado, a mobilidade e a alimentação, entre outros.
3. Incidência de casos de abuso e comportamentos de negligência face às pessoas maiores, por parte, designadamente, de familiares.
4. Pouca valorização do papel do sénior na comunidade, do seu conhecimento e da sua experiência, e simultaneamente das suas necessidades de natureza recreativa e ocupacional.
5. Insuficiente resposta ao nível de equipamentos sociais de apoio à terceira idade e/ ou grupos vulneráveis face às necessidades do Concelho, designadamente respostas especializadas.
6. Necessidade de intervenção nos equipamentos existentes, relativamente a obras de beneficiação e/ou adaptação e equipamentos, que possibilite, nomeadamente, a criação de meios para a realização de atividades e serviços especializados, designadamente atividade física e fisioterapia.
7. Necessidade de eliminar/diminuir as barreiras que se colocam às pessoas com deficiência, ao nível: da acessibilidade, da participação, da igualdade, do acesso ao emprego, da educação e formação, da proteção social e da saúde.

Problema 2. «Retaguarda sociofamiliar dos idosos e pessoas com deficiência»

OBJETIVOS

Criar condições de intervenção junto das instituições e cuidadores/ familiares de pessoas idosas e com deficiência, através do desenvolvimento de competências pessoais e técnicas e de outros instrumentos* facilitadores de uma resposta mais completa e de acordo com as especificidades de cada pessoa.

* Outros instrumentos: Formação; Aparelho de comunicação/ localização com botão de emergência.

Metas	Indicadores
Criação de um grupo de trabalho para identificar e delinear estratégias de intervenção dos casos sinalizados.	- Taxa de realização da reunião (a acordar); - N.º de casos trabalhados.

Problema 8. «Ajudas Técnicas»

OBJETIVOS

Promover o acesso a ajudas técnicas aos grupos vulneráveis, com vista a melhorar a qualidade e dignidade de vida, bem como colmatar as necessidades que se verificam ao nível da acessibilidade e participação/ envolvimento nas atividades de interesse das pessoas idosas e com deficiência.

Metas	Indicadores
Criar um Centro de Recursos/ Ajudas Técnicas reutilizáveis com vários membros do CLAS.	- N.º de campanhas de angariação realizadas junto da população; - N.º de ajudas doadas; - N.º de pessoas apoiadas.

Constituição Grupo de Trabalho 5 – Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com Deficiência:

<i>Entidade</i>	<i>Nome do Participante</i>
Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	Rita Vieira
Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança	Gil Teixeira
Núcleo Local de Inserção do RSI	Isabel Lourenço Vilarinho (Elemento Dinamizador)
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Alfredo Castanheira Pinto



PROGRAMA
REDE SOCIAL

ENCONTRO PARA A COOPERAÇÃO

12 de **maio** de 2021



CADERNO 2 – ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO
PROPOSTAS PARA O PDS 21-27



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

Caderno 2 – Análise Global e de Contexto
Propostas para o PDS 21-27

Índice

Dinâmicas de Atividade e Comunicação -----	3
Problemas Prioritários definidos pelos Grupos de Trabalho -----	4
Composição padronizada dos resultados, por tema/ Grupo de Trabalho	
Envelhecimento Demográfico – Aumento da População Idosa (65 e + anos) -----	5
Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com Deficiência -----	6
Saúde -----	9
Educação, Famílias e Parentalidade -----	12
Grupos Vulneráveis – Famílias -----	14
Problemas relativos ao tema Grupos Vulneráveis: Famílias -----	15
Emprego, Desemprego e Níveis De Qualificação -----	19
Súmula: Objetivos segundo as Áreas de Intervenção e Prioridades Estratégicas -----	24
<i>Encontro para a Cooperação: Revisão e Fundamentos -----</i>	<i>29</i>



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

Dinâmicas de Atividade e Comunicação

O *Encontro para a Cooperação* concedeu, primeiramente, a oportunidade, aos parceiros inscritos, de estabelecerem um diálogo aberto e uma interação proficiente. Colaboraram nesta experiência 23 Entidades, considerando representantes formais do CLAS MC e técnicos daquelas instituições, num total de 27 participantes.

A segunda parte do *Encontro* consistiu na apresentação dos resultados à audiência – composta pelos participantes e ainda pela equipa da organização, liderada pela Vereadora da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e Presidente do CLAS MC, Sónia Salomé. Nesta etapa dos trabalhos, prosseguiu-se com a dinâmica de diálogo encetada no período da manhã, e que consistiu na resposta ao desafio lançado, tal como se apresenta no Caderno 1 deste bloco de registos.

EQUIPA TÉCNICA DA ORGANIZAÇÃO:

Bruna Venceslau
Emanuel do Nascimento } CLAS MC
Elsa Pires Cabral – Coordenação do PDS 21-27

Para concluir a presente reflexão, apresenta-se seguidamente uma perspetiva mais abrangente, de consolidação dos resultados, com referência a notas e observações recolhidas no encontro e ainda a elementos que fazem parte do processo de construção do Plano de Desenvolvimento Social do Território Concelhio de Macedo de Cavaleiros – PDS 21-27.

Um dos aspetos que merece maior atenção relaciona-se com a abordagem feita ao desafio lançado, pelos Grupos de Trabalho, e da qual resultaram metodologias e conclusões distintas – considerando não os temas a tratar, e que representam, por inferência, áreas relativamente diferenciadas, mas antes pela resposta dos grupos à missão atribuída. Esta consistia na definição dos problemas prioritários – em função da análise aos recursos e da sua pertinência, e ainda da capacidade endógena em produzir uma transformação face a esse mesmo quadro social, enunciado através dos problemas e necessidades identificados no Diagnóstico Social do Concelho de Macedo de Cavaleiros (2019). Decorrente desta hierarquização, pedia-se que definissem os objetivos comuns e as respetivas metas e indicadores. Importa referenciar que foram aqui considerados, exclusivamente, os problemas com níveis de prioridade alta (4) ou máxima (5).¹

Antes de se proceder à revisão dos principais resultados, importa realçar que, na generalidade, não se registaram evidências formais, por parte das Entidades Parceiras, relativas às parcerias e acordos a estabelecer, assim como não foram indicados os recursos a disponibilizar pelos participantes. Efetivamente, e no que concerne à mobilização das capacidades endógenas, ficou antes demonstrada a necessidade de se constituírem novas parcerias, tendo ainda sido indicados outros parceiros do CLAS MC – que não os presentes em cada mesa de trabalho, como aqueles que potencialmente virão a assumir os compromissos determinados no *Encontro para a Cooperação*.

¹ Os originais dos documentos produzidos pelos Grupos de Trabalho apresentam, na íntegra, todos os problemas classificados, e podem ser consultados no Anexo a este documento.

Problemas Prioritários definidos pelos Grupos de Trabalho:



Considerando a observação atenta do trabalho coletivo, resultante do *Encontro para a Cooperação*, a figura acima apresenta os 10 principais problemas sobre os quais o CLAS MC deverá concentrar a sua atenção e recursos – mediante os Planos de Ação a produzir e a concretizar pela estrutura, em contexto de parceria.

Uma das evidências mais notórias corresponde à opção, decorrente da análise, de agregar os temas/ áreas de intervenção relativas ao Envelhecimento Demográfico – Aumento da População Idosa – com os Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência. A relação entre as problemáticas e as propostas de solução são evidentes. Esta etapa era já esperada e aguardava a sua confirmação pelos parceiros, constituindo, assim, mais uma declaração inequívoca da importância do diálogo interinstitucional, cuja oportunidade o *Encontro* proporcionou.

Importa ainda produzir outra observação importante: apesar de terem sido apresentados dados e priorizados problemas relativos ao tema do “Envelhecimento Demográfico – Decréscimo da População Jovem” – estes não figuram na análise imediata, e a razão justificativa será revelada um pouco mais adiante. Simultaneamente, é oportuno referenciar que nesta análise não cabe questionar os problemas eleitos pelo coletivo presente no *Encontro*, podendo, no entanto, serem produzidas observações e notas complementares que proporcionem um acréscimo qualitativo ao trabalho produzido.

Seguidamente, procede-se a uma composição padronizada dos resultados, por tema/ Grupo de Trabalho, evidenciando os dados comparáveis.


Envelhecimento Demográfico – Aumento da População Idosa (65 e + anos)

Objetivos

Criação de uma rede de apoio domiciliário concelhia

Benefícios e Potencialidades

- Rede de serviços de proximidade ↓
 - Progresso da qualidade de vida dos grupos vulneráveis – idosos e pessoas com deficiência – quadro de saúde física e mental → combater o isolamento social e geográfico.
 - Apoio no autocuidado e autonomia e, por outro lado, reconhecer e apoiar a sua fragilidade.
 - Evitar ou retardar o recurso à institucionalização.
 - Proteção e segurança face a abusos de diversa natureza (negligência, burla, fraude, extorsão).
 - Reconhecimento e valorização do papel sénior e da pessoa com deficiência na comunidade.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas 
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
80% de relevância (priorização alta ou máxima)	1. Promoção do envelhecimento ativo e saudável 71,4% de relevância (proporção de respostas)	Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência

Considerando os problemas priorizados e a incorporação dos temas do envelhecimento demográfico (envelhecimento no topo da pirâmide demográfica) com os grupos vulneráveis – idosos

e pessoas com deficiência, tal como foi enunciado, esta área de intervenção sequencia a abordagem agora produzida, para efeitos de análise e principais contributos, numa perspetiva abrangente, relativa a estes grupos sociais.

Grupos Vulneráveis – Idosos e Pessoas com Deficiência

Objetivos


Constituição de uma estrutura de proteção, promoção dos direitos e valorização das pessoas idosas e/ ou com deficiência.

Nota: este não constitui o objetivo tal como foi descrito pelo grupo de trabalho e foi recuperada da intervenção deste grupo na sessão de apresentação dos resultados. O objetivo definido, originalmente corresponde ao seguinte: «Criar condições de intervenção junto das instituições e cuidadores/ familiares de pessoas idosas e com deficiência, através do desenvolvimento de competências pessoais e técnicas e de outros instrumentos facilitadores de uma resposta mais completa e de acordo com as especificidades de cada pessoa.»

Promover o acesso a ajudas técnicas aos grupos vulneráveis, com vista a melhorar a qualidade e dignidade de vida, bem como colmatar as necessidades que se verificam ao nível da acessibilidade e participação/ envolvimento nas atividades de interesse das pessoas idosas e com deficiência.

Benefícios e Potencialidades

- Criar uma estrutura de coordenação que integre a rede de respostas formal, de âmbito institucional, e a retaguarda familiar (incluindo cuidadores). ↓
 - Potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e técnicas dos diversos intervenientes e fomentar o diálogo para a complementaridade das respostas formais e informais.
 - Favorecer a implementação de uma resposta mais completa e adequada à necessidade de suporte e acolhimento das pessoas idosas e/ ou com deficiência e incapacidade.
 - Perspetivar uma abordagem que considere a interação entre as alterações funcionais e estruturais do indivíduo e os respetivos contextos envolventes, favorecendo, nomeadamente, a adoção de uma atitude positiva face à sua funcionalidade, o respeito pela sua identidade e individualidade e a promoção da sua participação social e comunitária.
- Criar uma rede de recursos, designadamente de ajudas técnicas reutilizáveis. ↓
 - Articular as respostas institucionais existentes, designadamente da Segurança Social (SAPA – Serviço de Atribuição de Produtos de Apoio) com as iniciativas de carácter endógeno/ comunitário, favorecendo uma resposta mais célere e um acesso mais equitativo face às necessidades identificadas.
 - Promover a partilha de recursos, favorecendo a participação da comunidade e o reforço de valores de solidariedade e entajuda.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas 
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
77% de relevância (priorização alta ou máxima)	2. «Retaguarda sociofamiliar dos idosos e pessoas com deficiência» 46,4% de relevância (proporção de respostas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Envelhecimento Demográfico – Aumento da População idosa <ul style="list-style-type: none"> ● Saúde ● Educação Famílias e Parentalidade

TÓPICOS PARA REFLEXÃO E CONHECIMENTO

com referência a observações e contributos recolhidos no encontro

- Criação de uma comissão de proteção para a população idosa.
- Capitalização de uma visão da realidade das alterações estruturais de natureza demográfica, e particularmente o envelhecimento (entendido aqui como aumento de efetivos populacionais com 65 e mais anos), para além da vulnerabilidade que este factor encerra.
- Sensibilização da comunidade para a absoluta importância do exercício dos direitos fundamentais das pessoas idosas e/ ou com deficiência e incapacidade, enquanto cidadãos de pleno direito, garantindo o seu acesso, em regime de igualdade, à participação cívica e aos recursos existentes em todas as dimensões da vida social.
- Realizar atividades conducentes à manutenção, compensação e/ou reabilitação das capacidades e desempenhos da pessoa idosa/ com deficiência, e à promoção da sua participação, quer através da eliminação ou redução das barreiras que se colocam à sua autonomia e inclusão social, quer através da potenciação dos facilitadores, num quadro de promoção da qualidade de vida.
- Análise prospetiva: Os idosos do futuro – características e expectativas. Urge a criação de propostas que preconizem a planificação e operacionalização de respostas para as futuras gerações de pessoas idosas neste território.
- Novos instrumentos de planeamento, designadamente a Carta Social. Este instrumento con-substancia-se num estudo de análise da dinâmica da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES) pretendendo dar a conhecer as respostas sociais tuteladas pelo MTSSS, no âmbito da ação social, bem como a sua caracterização, localização territorial, equipamentos e entidades de suporte.



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

Esta constitui uma das prioridades do Município de Macedo de Cavaleiros, estando prevista a sua elaboração a curto prazo. Neste âmbito, procurar-se-á criar os mecanismos que respondam aos problemas identificados e que correspondem quer à “insuficiente resposta ao nível de equipamentos sociais de apoio à terceira idade e/ ou grupos vulneráveis face às necessidades do Concelho, designadamente respostas especializadas”, como a atividade física e a fisioterapia, quer à necessidade de realização de obras de beneficiação e de adaptação nos equipamentos sociais existentes, para responder mais adequadamente às necessidades e aos interesses das populações que servem.

- Necessidade de otimizar os recursos e garantir o seu acesso de todos os que deles necessitem, transitória ou reiteradamente: refletir sobre a importância da concertação das respostas e da sua distribuição adequada face às necessidades; e, no mesmo sentido, reduzir/ eliminar respostas duplicadas para o mesmo fim e para os mesmos destinatários.

- Promoção da *atividade* enquanto elemento fundamental da saúde integral. Neste âmbito, deve ser favorecida a ativação e a estimulação dos indivíduos, potenciando a dimensão biológica, intelectual e emocional, através, nomeadamente:

- a) Da promoção da saúde e prevenção das incapacidades, a par de uma intervenção especializada, articulada com a esfera social e emocional, nos casos em que a prevenção já não constitui uma opção.
- b) Da otimização e compensação das funções cognitivas.
- c) Da promoção do desenvolvimento afetivo.
- d) Do fomento do envolvimento e participação social.

Nesta dimensão de intervenção, que integra o envelhecimento demográfico e os grupos vulneráveis – idosos e pessoas com deficiência, fica registado o contributo da GNR – Grupo Territorial de Bragança, cuja esfera de atuação incorpora uma ação muito próxima dos cidadãos, em diversos domínios, com relevo, na presente análise, para as pessoas mais vulneráveis, designadamente os idosos. Neste âmbito, a GNR manifestou expressamente a sua total disponibilidade em divulgar as iniciativas, designadamente de carácter solidário, que se vierem a implementar, disponibilizando-se também para proceder à recolha das ajudas técnicas, em toda a extensão da sua área de atuação – os concelhos de Macedo de Cavaleiros, Vinhais e Bragança.

A GNR – Guarda Nacional Republicana – intervém ainda em casos de emergência, associados à ocorrência do desaparecimento de cidadãos com doença do foro mental, designadamente a Doença de Alzheimer. Neste âmbito, foi referenciada a importância da disponibilização de instrumentos de localização por GPS, para evitar o agravamento de situações, em caso de desorientação destes cidadãos, o que vem sucedendo com relativa frequência. As forças de segurança propõem o estabelecimento de parcerias, já que se verificam situações em que não consegue

atuar de imediato. Esta realidade é já uma referência para algumas empresas de telecomunicações, assim como para a Cruz Vermelha, que dispõe de um sistema de localização por GPS e ainda a referenciação de pessoas em risco.

O Serviço de Teleassistência da Cruz Vermelha consiste numa resposta imediata em situações de emergência e/ou urgência, segurança e solidão, acionada através de um botão incorporado no dispositivo, permitindo o contacto com o seu serviço de atendimento, em carácter permanente e em todo o território nacional. Este serviço destina-se a todas as pessoas que se encontram em situação de dependência – por velhice, doença, incapacidade ou isolamento, bem como às pessoas plenamente autónomas, mas que desejam sentir-se protegidas.

Sobre estas e outras situações referentes ao domínio da saúde, apresentam-se, seguidamente os principais resultados do respetivo Grupo de Trabalho.

Saúde

Objetivos

Fazer o diagnóstico da situação face aos comportamentos de risco e outros problemas de ordem física, social e emocional, nas diversas etapas da vida – infância/ adolescência, idade adulta e terceira idade.

Criar os mecanismos que promovam a implementação de uma estrutura de apoio, integração e inclusão da população afetada ao nível da saúde mental, doenças psiquiátricas e demência – direta e indiretamente, nomeadamente pacientes e cuidadores.

Realizar um plano de intervenção focado na prevenção das doenças oncológicas e cardiovasculares.

Benefícios e Potencialidades


- Conhecer a realidade, considerando o foco da intervenção que se intenta implementar, aplicável quer ao problema dos comportamentos de risco associados ao consumo de álcool e substâncias aditivas, quer à falta de respostas especializadas na área da saúde mental, e particularmente da demência (tal como tem vindo a ser evidenciado). ↓

- Realizar um inquérito por questionário para averiguar a real incidência de fatores como o absentismo escolar e sucesso educativo no âmbito aos comportamentos de risco.

- Elaborar um relatório de caracterização da população sénior – em acompanhamento pelo CRI de Bragança, ou casos que possam ser sinalizados e encaminhados para esta resposta – do ponto de vista das suas condições de vida e quadro de saúde.

Benefícios e Potencialidades (continuação)

- Realizar um estudo de incidência do fenómeno da doença mental no Concelho, tendo em consideração, designadamente, fatores como o envelhecimento populacional. Este estudo vê a sua pertinência reconhecida, também, pela perspetiva de criação de um equipamento social especializado na área da saúde mental - para pessoas com demência.
- Desenvolver dinâmicas de grupo e partilha de experiências, mediante a implementação do Programa “Eu e os Outros” (SICAD), cuja finalidade consiste na prevenção universal dos problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas.
- Melhorar a capacidade de adaptação dos indivíduos a circunstâncias adversas e stressantes, mediante a realização de ações de informação e divulgação sobre as *estratégias de coping*.
- Favorecer a prestação de cuidados e o modo de lidar com as pessoas/ utentes com doença mental e seus familiares.
- Permitir o acesso a mais informação e partilha de conhecimentos e de técnicas, mediante o estabelecimento de parcerias com estruturas e organismos que atuam na área da doença mental, nomeadamente associações e serviços especializados.
- Estabelecer e consolidar a interação e o diálogo entre os serviços de saúde e a comunidade, ao serviço da prevenção e tratamento de doenças oncológicas e cardiovasculares.
- Elevar a importância de realizar rastreios oncológicos e cardiovasculares, através da organização de campanhas de informação e sensibilização, em diferentes contextos.
- Promover hábitos de vida saudável mediante, nomeadamente, a promoção de iniciativas de informação e atividades ao ar livre – beneficiando das potencialidades que o património natural do território oferece – experiências gastronómicas e convívios temáticos.
- Criar grupos de apoio a doentes oncológicos e cardiovasculares, aberto a familiares e amigos.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
82% de relevância (priorização alta ou máxima)	2. «Saúde mental, doenças psiquiátricas e demência» 80% de relevância (proporção de respostas)	<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento Demográfico/ Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência • Educação Famílias e Parentalidade



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

TÓPICOS PARA REFLEXÃO E CONHECIMENTO

com referência a observações e contributos recolhidos no encontro

- Importância de promover a literacia na saúde.
- Incremento de iniciativas de âmbito comunitário: criação de associações na área da saúde. Foi citado como exemplo a Associação Mentalmente, criada pelo Gabinete Alzheimer de Mirandela.
- O Plano Local de Saúde incorpora iniciativas no âmbito, nomeadamente, da prevenção e tratamento das doenças oncológicas e cardiovasculares.
- A ADDB – Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança irá iniciar, a breve prazo, o Projeto “Dar Coração à Vida”, no âmbito do Programa Bairros Saudáveis. Este programa, de natureza participativa, tem como principais finalidades a melhoria das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis. «Saúde não é só ausência de doença» é o epíteto deste Programa, que se divide em 5 Eixos: Saúde; Social; Económico; Ambiental; Urbanístico.

Na área de intervenção da Saúde, é oportuno aludir que, na sequência da dissolução do Instituto da Droga e da Toxicoddependência, tomou lugar a Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – DICAD. Esta estrutura tem como missão a promoção da redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências. O Centro de Respostas Integradas – CRI de Bragança mantém as suas funções, competências e âmbito de atuação, integrando a ARS Norte – Administração de Saúde do Norte, I.P.

A representante do DICAD – CRI de Bragança alertou para o eventual enviesamento dos dados constantes da *Atualização de Dados Gerais*, os quais integram o processo de construção do PDS 21-27. Neste sentido, a Pandemia da COVID-19 não vem favorecer uma análise rigorosa, em termos de dados estatísticos, considerando que este serviço registou uma acentuada diminuição da sua atividade assistencial em 2020, ano em que o serviço de consultas ficou suspenso durante cerca de nove meses. Os resultados cedidos resultam, neste âmbito, condicionados pelo contexto social, situação que terá de ser tida em conta, no âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social. Também é oportuno referenciar que os dados apresentados no Diagnóstico Social correspondem ao ano de 2019 (a 30 de junho) e não são representativos do problema em 2021, nomeadamente no que concerne ao grupo dos jovens.

Sobre a matéria dos comportamentos de risco, importa introduzir uma componente aos comportamentos aditivos, que consideram, neste sentido, duas dimensões: adição com substância e adição sem substância. Antes de mais, o conceito: «Uma adição (...) é toda a conduta repetitiva que produz prazer e alívio tensional, sobretudo nas suas primeiras etapas, que leva a uma perda de controlo da mesma, perturbando severamente a vida quotidiana, a nível familiar, laboral ou



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

social. Por conseguinte, pode acentuar-se no tempo e conduzir a uma dependência.»² Esta conduta repetida ou dependência pode ser motivada por uma substância ou não, como é caso das perturbações associadas ao jogo ou à dependência de tecnologia – internet e particularmente as redes sociais.

Neste sentido, a intervenção face aos comportamentos de risco, equacionada no Diagnóstico Social 2019, e que redundava no consumo de álcool e de substâncias psicoativas, impõe neste âmbito, integrar a dimensão “adição sem substância” na abordagem ao problema e propostas a figurar na área da Saúde.

Educação, Famílias e Parentalidade

Objetivos

Empoderamento das famílias e comunidade ao nível das competências pessoais, sociais e parentais.

Articulação entre entidades numa perspetiva de cooperação/comunicação e ação.

Desenvolvimento do sentimento de pertença à rede.


Benefícios e Potencialidades

- O empoderamento das famílias, traduzido em iniciativas que valorizem a sua correlação com o meio envolvente – a comunidade, potencia a resolução da falta de participação ativa dos pais e educadores no percurso educativo das crianças e jovens ↓
 - Incentivar a realização de programas de formação ao longo da vida, em diversos domínios e contextos, e abrangendo diferentes grupos-alvo, promovendo ações integradoras entre estas respostas e o diálogo entre as gerações, e destas com a esfera coletiva e institucional.
 - Promover a aprendizagem da língua inglesa para toda a população a partir dos 20 anos de idade, enquanto garante de uma cidadania mais plena e ajustada aos desafios da atualidade – com periodicidade regular e considerando diversos níveis: básico, médio e avançado.
 - Criar os mecanismos necessários ao acompanhamento do percurso educativo dos jovens e das suas aptidões e interesses, que devem ser estimulados através de ações formais e em contextos informais: implementar a orientação vocacional (escolar e profissional) paralelamente à orientação parental.

² Pereira, F., Cunha, P. (Coords.) (2017). *Referencial de Educação para a Saúde*, Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral da Educação; Direção-Geral da Saúde [citado por: Dianova, em <https://dianova.pt/dependencias-sem-substancia-repensar-prevencao/>]

Benefícios e Potencialidades (continuação)

- Permitir às famílias o acesso equitativo aos meios de educação e/ou formação, para responder aos desafios do ensino digital – designadamente computadores e cobertura de rede de internet.
- A articulação interinstitucional é a base de um trabalho efetivo em rede. ↓
- Promover o envolvimento e identificação dos decisores das entidades no Programa da Rede Social – CLAS MC.
- Implementar um sistema de acompanhamento de proximidade, entre os parceiros do CLAS MC, que possibilite uma intervenção célere e articulada, desburocratizada e, neste âmbito, potenciar uma resposta mais adequada aos problemas sociais, numa lógica de multidimensionalidade, partilha/otimização dos recursos e proatividade.
- Reconhecer a importância e o papel de todos os parceiros do CLAS MC, favorecendo uma tomada de consciência coletiva sobre a relevância desta estrutura no território e nas relações exógenas, elevando o sentimento de pertença e a capacidade de execução e de negociação face aos problemas e interesses deste Município.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
60% de relevância (priorização alta ou máxima)	2. «Deficit de competências pessoais, sociais e parentais das famílias» 53,6% de relevância (proporção de respostas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Saúde ● Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

TÓPICOS PARA REFLEXÃO E CONHECIMENTO

com referência a observações e contributos recolhidos no encontro

- Oferta de Escola (AEMC): “A Nossa Terra”, disciplina que integra a escola no respetivo contexto comunitário e que abrange todos os alunos até ao 9.º Ano de Escolaridade.
- Criação do Portefólio do Discente, o qual deve integrar não só o registo individual das habilitações e experiências, mas ainda, nomeadamente, o historial familiar e clínico dos alunos.
- Implementação do conceito de Tutoria, alicerçado num plano de intervenção consistente e robusto que consubstancie a planificação e a ação do CLAS MC. Em termos operacionais, este conceito essencial consiste na constituição de departamentos de execução e monitorização das



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

atividades a decorrer ou a realizar, quer diretamente pelo CLAS MC, quer pelas Entidades que o compõem, individualmente ou em parceria. O funcionamento destes departamentos deverá considerar diversas etapas e funções, a aprovar em sede de Plenário do CLAS MC, nomeadamente:

- a) A sua constituição formal, por tempo definido e, potencialmente, incorporando a lógica de rotatividade, mediante um acordo estabelecido entre os parceiros que as vão integrar;
- b) A definição das suas funções e competências, designadamente: i) a execução de ações decididas coletivamente, bem como o seu acompanhamento e avaliação; ii) a monitorização das atividades realizadas por parceiros e que prosseguem os fins determinados no respetivo departamento; iii) a apresentação de propostas que concorram para a resolução dos problemas identificados, no decurso das dinâmicas de intervenção, ou dos meios necessários para as intervir;
- c) A constituição de uma equipa de coordenação dos diversos departamentos, a quem cabe supervisionar, apoiar a implementação das respostas, avaliar e emitir pareceres (nos casos em que tal se enquadre);
- d) A constituição de uma equipa de suporte técnico, acumulando as funções de secretariado e comunicação.

Decorrente da análise das prioridades de intervenção, verifica-se que os problemas relacionados com as famílias potencialmente mais vulneráveis ficaram omissas das propostas a concretizar mediante o PDS 21-27. Melhor dizendo, os problemas que dizem respeito às famílias ficaram à margem da intervenção direta da estrutura do CLAS MC, com exceção do problema identificado pelo Grupo 3 – Educação Famílias e Parentalidade, acima enunciado – e que diz respeito ao *número estatisticamente significativo de famílias em situação de vulnerabilidade, com crianças e jovens a cargo, e relativamente às quais se observa um deficit de competências pessoais, sociais e parentais*.

É de realçar, porém, que a generalidade das áreas de intervenção/ temas em discussão – que vão desde o envelhecimento demográfico³, passando pela saúde e educação, até ao emprego, desemprego e níveis de qualificação, denunciam problemas incidentes e estatisticamente relevantes relativos às famílias, o que antecipa a imperatividade de constituir uma nova área de intervenção, que se poderá designar, para manter a lógica operacional, de: *Grupos Vulneráveis*

³ Tal como indicado, na página 5, os problemas prioritizados pelo Grupo de Trabalho 1 – Envelhecimento Demográfico, e que dizem mais diretamente respeito ao decréscimo de população jovem, incorporam a abordagem mais abrangente e que é associada aos problemas e necessidades que afetam as famílias.

– *Famílias*. No total, são 9 (nove) os problemas identificados no Diagnóstico Social e apresentam-se conforme a seguinte figura:

Problemas relativos ao tema Grupos Vulneráveis: Famílias



Esta figura foi concebida com referência à que se apresenta na página 4, relativa aos problemas prioritários, definidos pelos grupos de trabalho, e pretende estabelecer um ponto de partida para a análise e categorização dos problemas, transversais às 4 áreas acima identificadas.

Numa leitura geral, observa-se que o principal problema está diretamente associado às dificuldades de acesso ao rendimento – de que decorrem os baixos recursos, o desemprego ou emprego precário. Consequentemente, verifica-se a incapacidade recorrente em satisfazer as suas



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

necessidades básicas essenciais, o acesso à habitação, à saúde e, neste sentido, uma dependência reiterada das respostas sociais, que assumem deste modo não um apoio temporário, mas o garante de vida, plena de dificuldades e restrições, que tende a manter-se nas gerações seguintes. Consta-se ainda, como condicionante tendencial, os baixos níveis de qualificação que não favorecem a integração no mercado de trabalho ou, por outro lado, não permitem aspirar a empregos mais bem remunerados e com mais expectativas de evolução na carreira profissional. Na cadeia de efeitos e impactos, observa-se assim que as famílias sobrevivem com sérias dificuldades, as quais se repercutem no seu quotidiano e na organização familiar – dos progenitores, ou parentes responsáveis pelo sustento do agregado, e das crianças e jovens a seu cargo – acentuadas, também, pela ausência da conceção de projetos de vida e que agravam a falta participação cívica e interesse pelo bem-estar coletivo.

No Concelho de Macedo de Cavaleiros, e em particular nos últimos anos, têm vindo a aumentar o número de residentes de origem estrangeira, famílias numerosas que vêm à procura de melhores condições de vida numa região que enfrenta, já por si, grandes desafios para responder às necessidades da população autóctone. Para além das dificuldades de integração social, fruto das barreiras linguísticas, das diferenças em termos culturais e de alguma resistência da comunidade local, estas famílias, em face das suas fracas condições financeiras, aglomeram-se, tendencialmente, em habitações inadequadas às necessidades dos agregados, compostos por vários núcleos familiares. Os problemas que daí advêm estão expressos no Diagnóstico Social, mas não se conhece, ainda, a sua representatividade estatística, o que deverá ser considerado prioritário, no âmbito da implementação do Plano de Desenvolvimento Social 2021-2027.

Em traços gerais, está traçado o quadro social das famílias vulneráveis residentes no Concelho de Macedo de Cavaleiros. Considerando que os problemas acima descritos compõem um todo complexo e multidimensional, a ação do Conselho Local de Ação Social deste Município deve centrar-se na determinação de objetivos e metas que favoreçam uma intervenção articulada com as respostas existentes e com os parceiros que as promovem, sobre o princípio de “conhecer para intervir”. Conhecer a incidência estatística dos problemas identificados, o número de famílias apoiadas e a necessitar de apoios, quantas crianças e jovens são abrangidos, quer pelos problemas quer pelas respostas, o tipo de apoios concedidos (os recursos existentes), as dinâmicas de articulação entre respostas; e intervir através de um plano coeso e integrador, que considere todos os intervenientes, e focado na capacitação dos destinatários diretos.



Grupos Vulneráveis: Famílias

Objetivos

Constituir um gabinete de intervenção integrado na estrutura de Tutorias.

Criar um plano de acolhimento às famílias imigrantes que incorpore um acordo de condições de permanência.


Realizar iniciativas que valorizem os interesses das famílias e a sua participação comunitária.

Benefícios e Potencialidades

- O Gabinete de Intervenção integrado na estrutura de Tutorias deve favorecer a análise dos processos familiares e um diagnóstico familiar personalizado e adequado às suas necessidades. ↓
 - Realizar ações de análise dos processos familiares: caracterização socioeconómica, educativa, de saúde e participação na comunidade (associativismo, grupos religiosos, ação cívica, etc.).
 - Realizar um inquérito por questionário às famílias, para fins de inventariação de todos os destinatários apoiados ou com necessidades de apoio, mediante a colaboração dos parceiros que as acompanham, através das diversas respostas.
 - Este inquérito deve ter em conta a necessidade de coordenação entre os diversos serviços, considerando que há famílias a beneficiar, simultaneamente, de diversas respostas sociais.
 - Elaborar relatórios periódicos de sistematização de dados e proceder à sua divulgação ao CLAS MC e à comunidade.
 - Identificar as potencialidades das famílias com a finalidade de seleção das que virão a ser apoiadas na elaboração de projetos de vida (esta dinâmica deve prever uma revisão periódica regular e a integração progressiva de todas as famílias em condições de serem apoiadas, em harmonia com os seus interesses).
- Acolhimento às famílias imigrantes. ↓
 - Registo/ recenseamento das famílias de origem estrangeira a residir no Concelho.
 - Elaboração de um acordo de integração que incorpore as condições de permanência (direitos e deveres das partes).
 - Integrar as famílias imigrantes, que subscreverem o acordo, no Gabinete de Intervenção (referido acima), aplicando as respetivas medidas.
 - Potenciar respostas que combatam o abandono e absentismo escolar da população estudantil imigrante e, simultaneamente, realizar iniciativas de aprendizagem da Língua Portuguesa destinadas a adultos.

Benefícios e Potencialidades (continuação)

- Realização de ações de interação comunitária. ↓
- Realizar debates e tertúlias temáticas de interesse na atualidade local/nacional que permitam a elaboração de propostas e acordos a apresentar às autoridades locais – abertos a toda a comunidade e dinamizados por parceiros do CLAS MC.
- Realizar iniciativas culturais – oficinas, exposições e mostras de talentos locais demonstrativos da diversidade de interesses e de culturas.
- Promover a concretização de iniciativas que favoreçam o bem-estar e a participação coletiva – “todos por uma causa”: de promoção ambiental; campanhas de solidariedade de diversa índole, entre outras.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
68% de relevância (priorização alta ou máxima)	2.1. «O rendimento das famílias constitui um factor de instabilidade económico-familiar» * 60,7% de relevância (proporção de respostas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Envelhecimento Demográfico – Decréscimo da População Jovem <ul style="list-style-type: none"> ● Saúde ● Educação, Famílias e Parentalidade ● Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

* Área de Intervenção/ Tema: Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

TÓPICOS PARA REFLEXÃO E CONHECIMENTO
com referência a observações e contributos recolhidos no encontro

- Tal como referencia o conjunto de problemas e neste caso particular, a incidência de fenómenos relativos ao Envelhecimento Demográfico – Decréscimo de População Jovem, os fluxos migratórios refletem-se no crescimento do número de efetivos populacionais - crianças e jovens e população em idade ativa de origem estrangeira a residir no Concelho. Este quadro social emergente oferece a oportunidade de se encetar uma abordagem diferenciada face aos potenciais impactos demográficos neste território.
- Relativamente à *necessidade de apoio à aquisição de medicamentos para famílias que não dispõem de condições económicas* existem respostas concretas, uma das quais está disponível no Concelho e corresponde ao *Cartão Sénior +*, enquadrado no Programa Macedo Cuidar, do



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

Município de Macedo de Cavaleiros, e que é dirigido às famílias constituídas por pessoas idosas. Esta resposta oferece diversas vantagens aos seus beneficiários, nomeadamente o mencionado apoio à aquisição de medicamentos, embora não se registre, atualmente, uma adesão significativa por parte dos munícipes. Por outro lado, o Programa Abem, da Associação Dignitude⁴, disponibiliza aos seus beneficiários – pessoas que se encontram em situação de carência económica e não conseguem comprar os medicamentos de que precisam – uma resposta concreta neste domínio. O Município pondera associar-se a esta estrutura, mas para tal necessita de conhecer a incidência deste problema no território, para que os recursos financeiros a alocar, que são onerosos, sejam aplicados com adequabilidade.

A área de intervenção relativa às Famílias é assaz abrangente e apresenta-se estreitamente ligada ao tema do Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação, cujos resultados do Grupo de Trabalho 4 se abordam de seguida, a par de outras considerações complementares.

Emprego, Desemprego e Níveis de Qualificação

Objetivos

Problema 1.2. «Respostas formativas adequadas às necessidades, interesses e valorização do território»

Alargar/captar entidades formadoras privadas ao CLAS MC.

Formular planos formativos equilibrados, coerentes e abrangentes, articulados entre os diferentes agentes formativos.

Adequar planos formativos às necessidades do mercado de trabalho, acompanhando as suas dinâmicas evolutivas.

Instituir a recolha periódica de perspetivas ou projeções laborais para antecipar as respostas formativas emergentes.

Acompanhamento dos formandos após conclusão dos percursos formativos.

⁴ «O abem: é o primeiro programa solidário da Associação Dignitude, uma instituição particular de solidariedade social, que nasce da parceria entre o setor social – Cáritas Portuguesa e Plataforma Saúde em Diálogo e o setor da saúde – Associação Nacional das Farmácias e Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica. Tem por missão desenvolver programas solidários de grande impacto social que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar dos portugueses.» [in: <https://abem.dignitude.org/como-funciona/>]

Objetivos (continuação)

Problema 1.4. «iniciativa individual e criação do próprio emprego»

Reforçar a divulgação dos mecanismos de apoio à criação do próprio emprego.

Flexibilização dos regimes de instalação em zona territorial para novas empresas.

Ponderar a definição/ adaptação de espaço partilhado para trabalho (coworking).


Criar um núcleo que concentre todas as informações e procedimentos para a criação do próprio emprego.

Benefícios e Potencialidades

- Adequar as respostas formativas às necessidades, aos interesses e à valorização do território. ↓
 - Criar uma estrutura de planificação e intervenção na área da formação, que incorpore todas as entidades que atuam neste domínio.
 - Elaborar planos de formação estruturados com base na identificação das potencialidades e recursos endógenos do território.
 - Estabelecer uma correlação entre as necessidades formativas com a certificação escolar, visando impactar nos níveis de qualificação e na aquisição de competências pessoais e profissionais dos grupos mais vulneráveis, designadamente indivíduos em situação de desemprego ou com vínculo de trabalho precário e beneficiários das respostas sociais.
 - Realizar cursos/ações de formação em áreas específicas, para colmatar as necessidades dos equipamentos sociais de apoio à população idosa e/ou com deficiência e incapacidade.
 - Promover a organização de ações formativas e informativas diversificadas que incidam sobre a cidadania, participação cívica e comunitária, os interesses e o bem-estar coletivo.
- Promover uma resposta integrada que priorize a capacidade de autoiniciativa e o empreendedorismo. ↓
 - Apostar na formação de potenciais empreendedores e empresários em vários níveis de qualificação, de acordo com o perfil académico dos potenciais interessados.
 - Um curso de formação de autoiniciativa e empreendedorismo → desagregado e ajustado a vários níveis de qualificação (habilitações mínimas do 1.º patamar: 9.º ano; habilitações mínimas do 2.º patamar: 12.º ano; habilitações mínimas do 3.º patamar: licenciatura);
 - Possibilitar que os formandos evoluam para os patamares seguintes, em função do seu percurso educativo (formação contínua ou de atualização);
 - Criar áreas de formação mais específica, com base na diversidade das áreas profissionais/empresariais.

Benefícios e Potencialidades (continuação)

- Criar uma estrutura de coordenação que dê suporte quer na fase de formação quer na fase de criação do próprio emprego.
- Criar uma plataforma de registo do empreendedor – que esteja na fase de aquisição de conhecimentos/formação e/ou na fase de consolidação dos projetos de iniciativa individual.
 - Incentivar a criação de novos espaços de *coworking* e favorecer acesso privilegiado aos espaços já existentes no Município a empreendedores registados, mediante validação das suas práticas (formativas e/ou empresariais).
- Integrar a área de formação em capacitação individual e empreendedorismo – quer nos planos curriculares da oferta educativa e formativa do AEMC, quer de outras estruturas de educação e/ou formação de âmbito concelhio.
- Realizar mostras de boas práticas locais e regionais, na área da criação do autoemprego e iniciativa individual, evidenciando fatores como a inovação e a criatividade.
- Divulgar programas e medidas de apoio, e sectores potenciais de expansão económica, para incentivo de destinatários potenciais – de modo que constituam uma alternativa viável e com impacto no crescimento económico da região.

Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção		Interação com outras áreas/ temas
Classificação Individual para os Problemas Prioritários (média)	Análise face à Pandemia Problema mais relevante	
74% de relevância (priorização alta ou máxima)	2.1. «O rendimento das famílias constitui um factor de instabilidade económico-familiar» 60,7% de relevância (proporção de respostas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Educação, Famílias e Parentalidade ● Grupos Vulneráveis: Famílias ● Grupos Vulneráveis: Idosos e Pessoas com Deficiência

TÓPICOS PARA REFLEXÃO E CONHECIMENTO

com referência a observações e contributos recolhidos no encontro

- Necessidade de coordenação estreita entre as áreas de intervenção do emprego [desemprego] e níveis de qualificação e da educação [famílias e parentalidade]. Neste domínio, a aposta na educação e formação é determinante:



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

- Ao nível da criação de uma estrutura que regulamente o sector e evite a dispersão de respostas e favoreça uma conduta ética.

- Ao nível das infraestruturas, o Município de Macedo de Cavaleiros deve prepara-se para o futuro, em face à realidade social de desertificação crescente, que se acentua de forma ainda mais evidente em alguns concelhos da Região, como Carrazeda de Ansiães, Vimioso, Mogadouro e Alfândega da Fé. Neste âmbito, é prioritária a construção de uma residência para estudantes, para que este Município venha a constituir uma alternativa viável para estudantes desses concelhos, procurando assim inverter a tendência de êxodo dos alunos, sobretudo ao nível ensino secundário, para as cidades do litoral.

No mesmo âmbito, face à previsão, num futuro próximo, do encerramento das escolas de Vila Flor e Torre de Moncorvo por falta de alunos em número suficiente, Macedo de Cavaleiros deve criar os mecanismos necessários para que represente uma resposta adequada para os jovens e suas famílias, mais próximas das suas comunidades de origem e, nesse sentido, num ambiente mais seguro e atrativo.

- O Município dispõe de dois espaços “coworking” situados na estrutura do EDU – Gabinete de Empreendedorismo e Desenvolvimento Rural.

- A inexistência, no Concelho, de uma rede consistente de transportes públicos – facto que restringe as possibilidades reais de aceitação de oportunidades de emprego e/ou formação, por utentes sem autonomia ao nível de mobilidade – constitui um problema estrutural reconhecido pela generalidade dos parceiros, como demonstram os resultados do questionário, com 88% de nível de prioridade⁵, mas ao qual o CLAS MC não consegue responder com os recursos de que dispõe. Esta situação poderá vir a ser solucionada através da implementação de um Projeto de *Transporte a Pedido*, uma resposta do Ministério da Coesão Territorial, coordenada pela Comunidade Intermunicipal (CIM) das Terras de Trás-os-Montes. No caso de Macedo de Cavaleiros, encontra-se atualmente adjudicada a realização de um estudo de diagnóstico.

- No sector económico, o Concelho de Macedo de Cavaleiros evidencia as seguintes características⁶:

- As principais empresas não se encontram genericamente relacionadas com os recursos endógenos do território.
- Nas empresas sediadas em Macedo de Cavaleiros regista-se uma falta de incorporação de tecnologia e de inovação nos seus processos produtivos.

⁵ Soma de resultados de classificação 4 - Alta ou 5 - Máxima [Fonte: PDS 21-27_Análise e Tratamento de Dados do Questionário para Definição das Prioridades de Intervenção]

⁶ Fonte: *Macedo de Cavaleiros 2030 – Fatores Críticos e Desafios para o Desenvolvimento*; SPI; 2020

Nota: Este documento é parte integrante dos trabalhos de elaboração da Estratégia Macedo de Cavaleiros 2030, correspondendo ao primeiro relatório previsto na metodologia adotada.



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

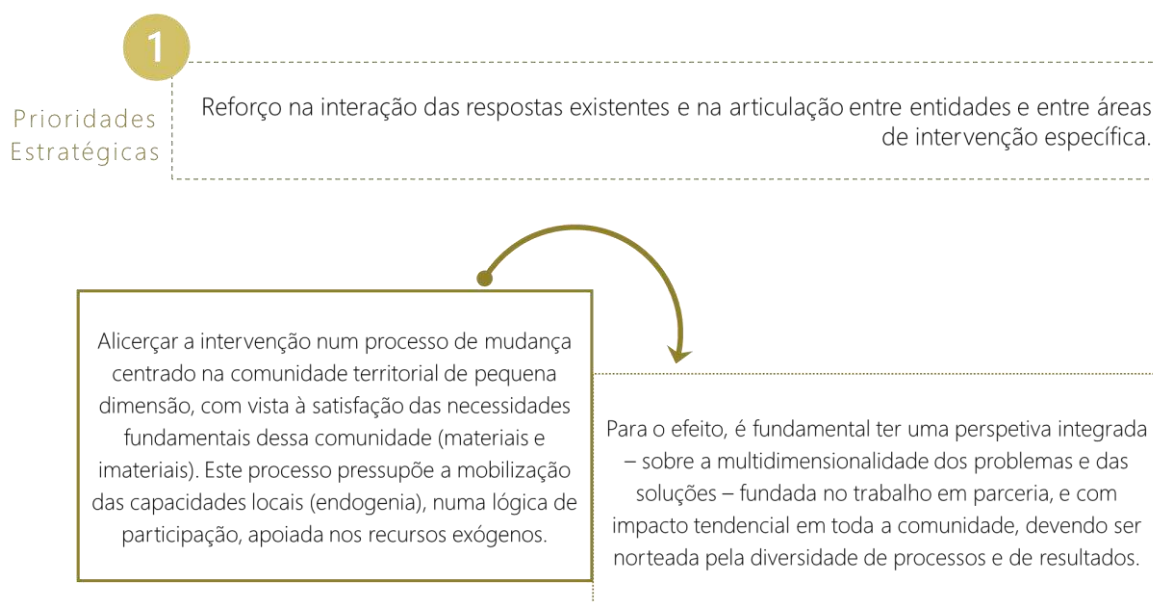
- No tecido empresarial não se identificam ou são ténues as estratégias colaborativas e de eficiência coletiva ou lógicas de clusterização.
- Destaca-se a baixa participação das empresas em programas de apoio, nomeadamente em projetos de maior complexidade.
- O setor primário representava, em 2018, 54,3% do total das empresas, significativamente superior ao peso do setor primário na região Norte.
- A agricultura representa um importante setor para o desenvolvimento da região, sendo o território reconhecido pela qualidade dos seus produtos, destacando-se a produção de azeite, sendo que Macedo de Cavaleiros é um dos principais produtores da região.

À olivicultura acrescentam-se outras produções agrícolas dominantes nesta região, nomeadamente a castanha e a amêndoa; a produção vitivinícola também tem alguma expressão, assim como a cereja, embora a área agrícola não tenha aumentado na última década.⁷

⁷ Fonte: Recenseamento Agrícola 2019 – INE; citado pela Diretora da DRAP Norte, em entrevista à Rádio Onda Livre

Súmula: Objetivos segundo as Áreas de Intervenção e Prioridades Estratégicas

Concluída a análise das dinâmicas produzidas no encontro, apontados os benefícios e as potencialidades incorporadas nos objetivos determinados e propostos, procede-se à classificação dos referidos objetivos na lógica das prioridades estratégicas, apresentadas oportunamente aos Membros do CLAS MC⁸. Trata-se de uma categorização das dinâmicas de intervenção previsíveis, considerando os pontos-chave que integram as referidas prioridades estratégicas e que identificam seguidamente:



As prioridades estratégicas figuram em 4 núcleos, compostos por proposições que se interrelacionam e complementam. Na prática, as potencialidades de interligação são diversas e pressupõem uma dinâmica de interatividade, em função das intervenções que preconizam.

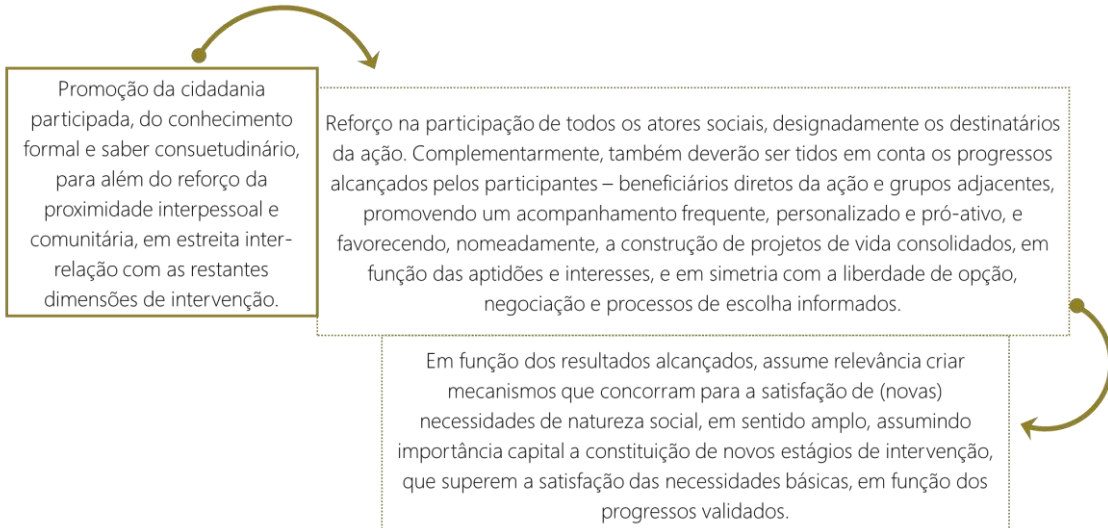
Neste sentido, as opções de apresentação seguem a sequência traçada no instrumento de pesquisa utilizado para a sua priorização. Vejam-se os restantes núcleos:

⁸ As prioridades estratégicas do PDS 21-27 decorrem do Diagnóstico Social 2019 e integram o questionário para definição das Prioridades de Intervenção, instrumento que é parte integrante do processo de construção do PDS 21-27. É de salientar que a generalidade dos parceiros atribuiu-lhes um nível de prioridade alto ou máximo, numa média que aponta para os 88,4%.

2

Prioridades Estratégicas

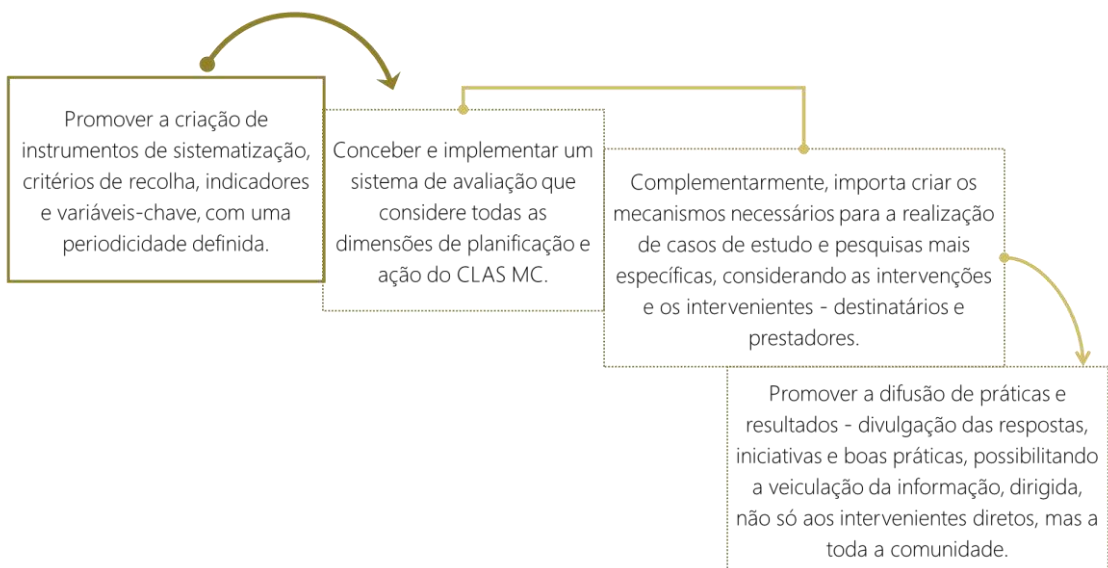
Determinação de novos desafios estratégicos, sustentando uma ação mais abrangente e transversal, com enfoque, também, na área cultural e na promoção ambiental, potenciando a otimização de resultados e impactos na qualidade de vida da comunidade.

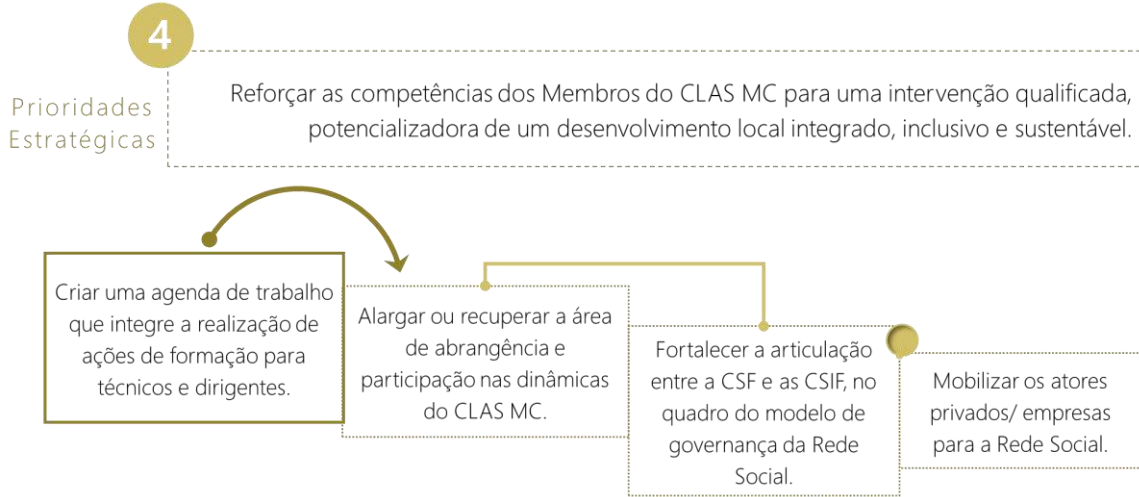


3

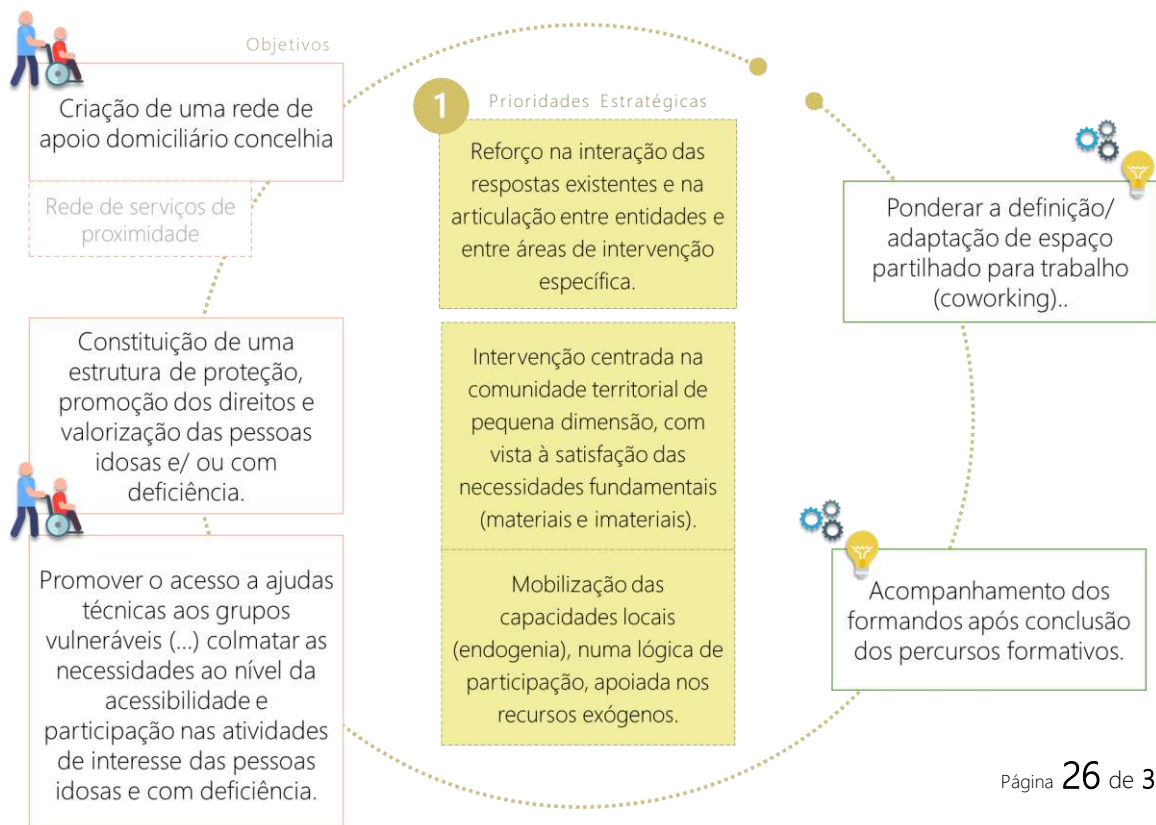
Prioridades Estratégicas

Acompanhamento e monitorização dos projetos, atividades e iniciativas realizadas em rede, ou pelas entidades que constituem o CLAS MC.





Face à determinação das prioridades estratégicas – que consideram orientações metodológicas de base à estrutura da ação, demonstra-se, tal como referido, a adequação destas com os objetivos definidos e propostos. No processo de construção dos esquemas de interação dinâmica, que se seguem, verificou-se que podem ser constituídas diversas combinações, optando-se por estabelecer uma correlação que estará mais próxima das finalidades previstas. Note-se que as áreas de intervenção/ temas estão identificadas com o ícone que as representa (por relação à análise prévia). Os objetivos, quando extensos, foram abreviados, o mesmo sucedendo às prioridades estratégicas, que se apresentam numeradas, conforme as figuras acima.







Embora nem todas as prioridades estratégicas tenham sido abrangidas, como demonstra a composição gráfica, alcançar este intento é um dos pilares da intervenção previstos para a operacionalização do PDS 21-27. É estratégico para o Município de Macedo de Cavaleiros e para o CLAS MC, a realização de ações formativas e informativas dirigidas aos parceiros – dirigentes e quadros técnicos; assim como ações específicas reservadas aos autarcas, na perspetiva de reforçar a articulação entre a Comissão Social de Freguesia (CSF) e as Comissões Sociais Inter-Freguesias (CSIF) e destas com o CLAS MC, no quadro do modelo de governança da Rede Social, tal como se prevê no núcleo 4 das prioridades estratégicas.

Outro dos elementos estruturantes será a constituição de um Observatório Social, perspetivando recuperar as boas práticas da experiência realizada neste âmbito no início da implementação do Programa da Rede Social – decorridas entre os anos de 1999 (na fase piloto do Programa) e 2001. Esta estrutura virá responder aos desafios lançados no núcleo 3 das prioridades estratégicas, possibilitando dar suporte efetivo à intervenção. Neste âmbito, almeja-se criar uma plataforma de registo de processos de acompanhamento social que seja unificadora e abranja todos os destinatários da ação, numa lógica de portfólio, à semelhança do que foi proposto pelo Grupo de Trabalho 3 – Educação Famílias e Parentalidade, aquando da apresentação dos resultados – e que figura no registo dos respetivos “tópicos para reflexão e conhecimento”.



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

Encontro para a Cooperação: Revisão e Fundamentos

A análise produzida permite observar que alguns dos problemas atuam como estruturantes e constituem as causas que justificam a incidência de outros problemas. Citam-se, a propósito, dois exemplos: a falta de participação dos pais e educadores no percurso educativo dos seus educandos manifesta-se e agudiza-se pelo deficit de competências parentais das famílias, com manifestas repercussões na comunidade em geral. Atuar prioritariamente sobre este problema beneficiará, potencial e eficazmente, a participação dos educadores na escola e nas atividades formais e informais desenvolvidas, e cujo impacto prevê a melhoria da taxa de sucesso educativo das crianças e jovens.

Outro caso demonstrado pelos parceiros reporta-se às dinâmicas produzidas pelo Grupo 1 – Envelhecimento Demográfico, os quais consideram que atenuar ou combater os efeitos do envelhecimento – designadamente a diminuição da capacidade funcional e o aumento da dependência – a perda de autonomia, o isolamento social, etc. irá determinar um incremento da sua qualidade de vida e, nesse âmbito, promover um envelhecimento mais ativo e saudável e simultaneamente, conduzirá a uma participação mais efetiva e reconhecidamente relevante nos desígnios do desenvolvimento social e comunitário.

Congregar os diversos atores sociais locais que constituem o Conselho de Parceiros do CLAS MC, perspetivando promover uma sinergia em torno dos objetivos comuns e da assunção partilhada de responsabilidades.

A finalidade do *Encontro para a Cooperação* foi cumprida?

É inequívoco reconhecer a importância deste encontro, quer para efeitos da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, quer para o recomeço da atividade do Plenário do Conselho Local de Ação Social de Macedo de Cavaleiros – não só porque a Pandemia da COVID-19 tem limitado a agenda desta estrutura, mas também porque o CLAS MC vivencia uma fase de transição que potencia restituir-lhe a relevância que a caracterizou nos primeiros anos de atividade.

Importa reiterar que este encontro, e aliás toda a ação que decorre atualmente, tem como foco central a *parceria* e o seu significado. E, neste sentido, recupera-se a observação feita no início deste caderno de registos: nenhum dos parceiros priorizou a definição de acordos – o que cada



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

um dos parceiros presentes pode e está determinado a disponibilizar para a prossecução dos objetivos e metas – pelo menos não o fez de modo inequívoco, ainda que tenham sido manifestadas algumas intenções nesse sentido. Este será um dos pontos centrais a considerar nos Planos de Ação a elaborar, na sequência do PDS 21-27 e será a ênfase do Plano de Ação de 2021 – as estruturas de suporte: CLAS e CSF/ CSIF.

Relativamente ao trabalho colaborativo, há um manancial de possibilidades de abordagem – diante dos resultados dos trabalhos, alcançados pelos grupos e pelos participantes. Nesta perspetiva, interessa incorporar e centrar a análise nos resultados objetivos – a categorização e as propostas produzidas. O Plano de Desenvolvimento Social pretende constituir um guia e também o compromisso basilar sobre o qual se irá alicerçar a intervenção na área social, amplamente considerada, pelo tempo definido de 6 anos completos. Em 2021 prevê-se um período de preparação, focado no princípio de reestruturação do CLAS MC:

- Dinâmicas da estrutura;
- Fundamentos e princípios – Regulamentação;
- Atualização de registos/ consolidação da parceria;
- Clarificação relativa aos órgãos subjacentes ao Programa da Rede Social – validando o CLAS, enquanto organismo de âmbito municipal e assumindo a extrema importância de recuperar as Comissões Sociais de/ Inter Freguesia(s), analisando o atual plano organizacional – as comissões existentes: a reestruturação (caso se justifique) ou a sua redinamização.

As Freguesias do Concelho de Macedo de Cavaleiros – particularmente as freguesias rurais têm necessariamente de regressar ao quadro organizativo do Programa da Rede Social, sob pena de o planeamento e a implementação dos Planos de Ação vir a padecer da ausência de um componente essencial: a população, as pessoas. O primeiro, e assumidamente, o mais relevante representante da população é a autarquia local – as juntas de freguesia, não só pelo seu caráter formal na organização administrativa do território comunitário, mas também porque alcança esse reconhecimento por parte dos seus cidadãos. É inconcebível separar a intervenção social da esfera política – nem na génese e fundamento destas estruturas, aspeto eventualmente mais entendível pela comunidade, nem a sua organização.

Definir os papéis dos diversos intervenientes é absolutamente crucial e deve constituir o ponto de partida. Importa aqui esclarecer que não se está a colocar em causa o entendimento das funções e competências de cada um dos organismos e seus representantes. Todavia, é prática corrente a opacidade facilmente observada quando se equaciona a organização do ponto de vista coletivo – entendido como a articulação de recursos e a partilha de decisões e responsabilidades. É imperativo restituir à Rede Social – e particularmente ao CLAS e as CSF/CSIF o seu papel unificador e reconhecer a oportunidade e o valor fundamental dessas organizações, das



ANÁLISE GLOBAL E DE CONTEXTO

PROPOSTAS PARA O PDS 21-27

quais fazem parte um número expressivo e representativo de entidades, e que compõem a unidade que se designa de comunidade. O que define uma comunidade, quais são os seus pontos de convergência, o que une indivíduos, são questões que devem ser alvo de reflexão e entendimento.

Importará, em última instância, recomeçar o processo de constituição do Programa da Rede Social – tirando os ensinamentos de 21 anos de existência – recomeçar, reconhecer, começar de novo, com um olhar sobre o futuro, assente na experiência do passado.

Anexo II

Atualização de Dados Gerais

Dados quantitativos, para efeitos de atualização de dados gerais, por comparação ao Diagnóstico Social – 2019

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Estimativas da População Residente em Macedo de Cavaleiros, a 31 de dezembro

	Total	Homens	Mulheres
Dados do Diagnóstico Social – 2018	14 550	6 774	7 776
2019	14 516	6 744	7 772
	Varição (↓34)	(↓30)	(↓4)

Fonte:

[https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+se
xo-136](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+sexo-136)

Utentes da Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) de Macedo de Cavaleiros

	Total	Homens	Mulheres
Dados do Diagnóstico Social – 31/ago/2019	14 842	6 980	7 862
31 de dezembro de 2020	14 696	6 961	7 735
	Varição (↓146)	(↓19)	(↓127)

Fonte: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/1/10031/1040555/Pages/default.aspx> (separador "Quem servimos")

Desemprego Registrado por Concelho segundo o Sexo, em Macedo de Cavaleiros

	Total	Homens	Mulheres
Dados do Diagnóstico Social – 31/jun/2019	499	209	290
30 de junho de 2020 (período homólogo)	599 (+100)	248 (+39)	351 (+61)
31 de dezembro de 2020	432	182	250
	Varição (↓67)	(↓27)	(↓40)

Fonte: <https://www.iefp.pt/estatisticas>

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Estimativa da população residente em Macedo de Cavaleiros, em 2019:
total, por grupo etário e sexo

População residente em Macedo de Cavaleiros, em 2019, por sexo - **Grandes Grupos Etários**

	HM	H	M
Total	14 516	6 744	7 772
0-14 Anos	1 305	680	625
15-29 Anos	2 123	1 021	1 102
30-54 Anos	4 188	1 954	2 234
55-64 Anos	2 290	1 147	1 143
65 e + Anos	4 610	1 942	2 668

População residente em Macedo de Cavaleiros, em 2019: total, por grupo etário e sexo

	HM	H	M
Total	14 516	6 744	7 772
0-5 Anos	405	199	206
5-9 Anos	390	201	189
10-14 Anos	510	280	230
15-19 Anos	680	325	355
20-24 Anos	740	363	377
25-29 Anos	703	333	370
30-34 Anos	785	377	408
35-39 Anos	718	311	407
40-44 Anos	810	391	419
45-49 Anos	881	407	474
50-54 Anos	994	468	526
55-59 Anos	1 129	578	551
60-64 Anos	1 161	569	592
65-69 Anos	1 082	537	545
70-74 Anos	889	418	471
75-79 Anos	878	361	517
80-84 Anos	823	327	496
85-89 Anos	938	299	639

Fonte: PORDATA

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Pessoas Idosas**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Pessoas Idosas**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Junho de 2019** **Atualização a 31 de dezembro 2020**

Número Total de Idosos/ Utentes das respostas dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade:	Ano de 2019	380	Ano de 2020	371
---	-------------	------------	-------------	------------

N.º Total de Homens:	Ano de 2019	181
	Ano de 2020	171

N.º Total de Mulheres:	Ano de 2019	199
	Ano de 2020	200

N.º de beneficiários dos equipamentos sociais de apoio à terceira idade, por resposta social e sexo:

Entidade	Sexo	ERPI		Centro de Dia		SAD	
		2019	2020	2019	2020	2019	2020
Centro Social Nossa Sra. de Fátima	H			5	8	6	8
	M			16	13	6	9
Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	H	3	4	5	4	12	9
	M	15	14	5	4	6	6
Centro Social Paroquial de Santo André – Morais	H			2	5	8	11
	M			4	3	7	5
Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas	H			0	0	17	29
	M			2	2	22	16
Centro Social Paroquial de Talhas	H			12	8	19	20
	M			3	3	7	6
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	H	62	37	3	3	27	25
	M	71	84	4	3	31	32
Total		151	139	61	56	168	176

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Pessoas Idosas**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Idosos; Pensionistas; Participantes em Atividades Recreativas/ Ocupacionais**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Junho de 2019** **Atualização a 31 de dezembro 2020**

Entidade Promotora: **Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.**

1. N.º de beneficiários do Complemento Solidário para Idosos:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Pessoas Idosas	31	15	16	30	13	17

2. N.º de Pensionistas Ativos, por regime e tipo de pensão:

Tipo de Pensão	Regime	Ano 2019			Ano 2020		
		HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Velhice	Contributivo	3199	Dados não disponíveis		3190	1585	1605
Invalidez	Contributivo	199	Dados não disponíveis		192	117	75
Sobrevivência	Contributivo	1240	Dados não disponíveis		1234	225	1009
Velhice	Regime Não Contributivo	a)	Dados não disponíveis		69	25	44
Invalidez	Regime Não Contributivo	72	Dados não disponíveis		a)	a)	a)
Sobrevivência	Regime Não Contributivo	11	Dados não disponíveis		10	Segredo estatístico	

a) A pensão de invalidez do regime não contributivo foi integrada na Prestação Social para a Inclusão.

Entidade Promotora: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros**

3. N.º de beneficiários do Cartão Municipal Sénior:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Pessoas Idosas	6	3	3	5	2	3

4. N.º de beneficiários da Universidade Sénior:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Pessoas com + de 50 anos	89	28	61	123	34	89
Voluntários	5	1	4	5	1	4

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Idosos**

Caracterização dos dados/
especificidades: **Pessoas Idosas com mais de 80 Anos residentes no Concelho de Macedo de Cavaleiros
Registo de inscrições para transporte - Vacinação (Covid-19)**

Data da recolha de dados: **Entre 23 de fevereiro e 17 de março de 2021**

Número Total de Idosos registados: **614**

Estimativa da População Residente com 80 e + Anos, em 2019: **1761**

Fonte: PORDATA

N.º de Pessoas com mais de 80 Anos, transportadas pelo Município para fins de vacinação, por Freguesia e Localidade:

Freguesia →	N.º de Idosos	Localidade →	N.º de Idosos
Amendoeira		Amendoeira	-
		Latães	-
		Pinhavelo	-
		Gradíssimo	-
Arcas	19	Arcas	15
		Mogrão	4
		Nozelos	-
Carrapatas			-
Chacim	23	Chacim	23
Cortiços	27	Cortiços	20
		Cernadela	7
Corujas	28	Corujas	28
Ferreira	21	Ferreira	13
		Comunhas	8
Grijó	30	Grijó	30
Lagoa	46	Lagoa	46
Lamalonga		Lamalonga	-
		Argana	-
		Fornos de Ledra	-
		Vila Nova da Rainha	-
Lamas	20	Lamas	20
Lombo	15	Lombo	15
Macedo de Cavaleiros		Macedo de Cavaleiros	-
		Travanca	-
		Nogueirinha	-

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

N.º de Pessoas com mais de 80 Anos, transportadas pelo Município para fins de vacinação, por Freguesia e Localidade:

Freguesia →	N.º de Idosos	Localidade →	N.º de Idosos
Morais	39	Morais	30
		Sobreda	4
		Paradinha de Besteiros	5
Olmos	12	Olmos	12
Peredo	18	Malta	-
		Peredo	18
Salselas	45	Salselas	18
		Limãos	17
		Valdrez	10
Sesulfe	13	Sesulfe	11
Talhas	13	Vale Pradinhos	2
		Talhas	13
União das freguesias de Ala e Vilarinho do Monte	41	Ala	18
		Vilarinho do Monte	6
		Brinço	10
		Meles	7
		Carrapatinha	-
União das freguesias de Bornes e Burga	21	Bornes	15
		Burga	6
União das freguesias de Castelãos e Vilar do Monte	33	Castelãos	21
		Vilar do Monte	12
		Espadanedo	-
União das freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco		Edroso	-
		Murçós	-
		Soutelo Mourisco	-
		Valongo	-
		Bousende	-
		Cabanas	-
		Vilar D'Ouro	-
		Podence	23
		Azibeiro	3
União das freguesias de Podence e Santa Combinha	33	Santa Combinha	7
		Talhinhas	-
		Bagueixe	10
União das freguesias de Talhinhas e Bagueixe	18	Gralhós	8
		Vale Benfeito	28
		Vale da Porca	19
Vale de Prados	23	Vale de Prados	23
Vilarinho de Agrochão	0	Arrifana	-
		Vilarinho de Agrochão	-
Vinhas	29	Vinhas	29
		Castro Roupal	-

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários Diretos: **Comunidade/ População em geral**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas de Saúde constantes do Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Utentes da UMS; Toxicodependentes e/ ou toxicodependentes em tratamento**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Junho de 2019** **Atualização a 31 de dezembro 2020**

Entidade Promotora: **Instituto da Droga e Toxicoddependência, IP CRI de Bragança**

1. N.º de beneficiários do Centro de Respostas Integradas - CRI de Bragança:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Toxicodependentes e/ ou toxicodependentes em tratamento	56	50	6	44	40	4

Entidades Promotoras: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros**
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros

2. N.º de beneficiários da Unidade Móvel de Saúde e Apoio Social:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Comunidade/ População em Geral	2374	Dados não disponíveis		2670	Dados não disponíveis	

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Famílias carenciadas**

Caracterização dos dados/ especificidades:	Respostas Sociais dirigidas às Famílias em Situação de Vulnerabilidade e Número de Beneficiários					
	Base de Referência - Junho de 2019			Atualização a 31 de dezembro 2020		
Número de Famílias apoiadas pelo «Eco-Solidário»	Ano de 2019	206	Número de Famílias apoiadas pelo Programa Macedo Habitar «Habitação Social»	Ano de 2019	115	
	Ano de 2020	331		Ano de 2020	115	
Número de Famílias apoiadas pelo Programa Macedo Habitar «Apoio ao Arrendamento»	Ano de 2019	15	Número de Famílias apoiadas pelo Programa Macedo Habitar «Recuperação e Reabilitação de Habitações Degradadas»	Ano de 2019	25	
	Ano de 2020	15		Ano de 2020	16	
Número de Famílias apoiadas pelo «POAPMC»	Ano de 2019	28	Número de Famílias apoiadas pela «CANTINA SOCIAL»	Ano de 2019	7	
	Ano de 2020	83		Ano de 2020	3	
Número de Famílias apoiadas pelo «RSI»	Ano de 2019	118				
	Ano de 2020	127				

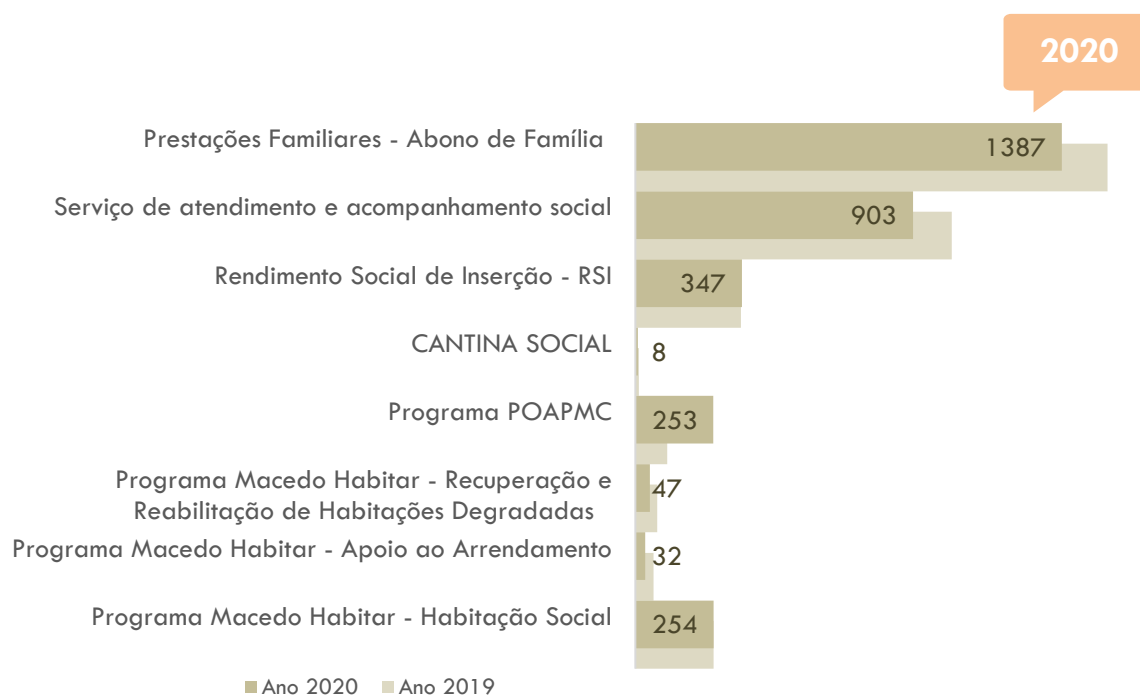
1. N.º de beneficiários do Eco-Solidário, segundo a tipologia dos destinatários, o sexo e a Entidade Promotora da Resposta Social:

Tipologia dos Destinatários	Ano 2019		Ano 2020		Entidade Promotora
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Pessoas carenciadas	176	175	346	321	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Imigrantes	104	114	134	116	
Beneficiários do RSI	38	47	4	35	
Total	318	336	484	472	
Total HM	654		956		

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

2. N.º de beneficiários das respostas de apoio/ protecção às famílias, segundo o sexo e a Entidade Promotora da resposta social:

Resposta Social	HM	Ano 2019		Ano 2020		Entidade Promotora
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Programa Macedo Habitar - Habitação Social	254	122	132	122	132	
Programa Macedo Habitar - Apoio ao Arrendamento	59	23	36	14	18	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Programa Macedo Habitar - Recuperação e Reabilitação de Habitações Degradadas	71	37	34	23	24	
Programa POAPMC	104	46	58	107	146	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
CANTINA SOCIAL	11	5	6	4	4	
Rendimento Social de Inserção - RSI	344	177	167	188	159	
Serviço de atendimento e acompanhamento social	1029	Dados não disponíveis		442	461	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.
Prestações Familiares - Titulares de Abono de Família para Crianças e Jovens	1536	Dados não disponíveis		684	703	



Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Famílias carenciadas**

Caracterização dos dados/
especificidades: **Agregados Familiares Imigrantes residentes em Macedo de Cavaleiros
Com Pedido de Apoio Alimentar**

Data da recolha de dados: 13 de abril de 2020

Número Total de Famílias:	29	Número total de pessoas:	117
---------------------------	-----------	--------------------------	------------

Número de famílias com menores a cargo:	16	Número de crianças e jovens menores de 18 anos:	33
---	-----------	---	-----------

1. Caracterização das famílias segundo o número de elementos do agregado:

N.º de Famílias	N.º de Elementos por Agregado							
	1	2	3	4	5	6	7	8
→	2	5	7	3	4	2	4	2

2. Caracterização das famílias segundo o número de crianças e jovens menores por agregado:

N.º de Famílias	N.º de Crianças e Jovens Menores por Agregado:						Total
	1	2	3	4	5	6	
→	7	4	4	0	0	1	16

3. Número de crianças e jovens (menores) segundo escalão etário:

N.º de Crianças/ Jovens	Escalão Etário das Crianças e Jovens Menores					Total
	< de 1 Ano	1-4 Anos	5-9 Anos	10-14 Anos	15-19 Anos	
→	0	16	6	7	4	33

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Ativos desempregados**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas de apoio constantes do Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Indivíduos em situação de desemprego**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Junho de 2019** **Atualização a 31 de dezembro 2020**

Entidade Promotora: **Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.**

1. N.º de beneficiários com processamento de prestações de desemprego:

Tipo de Subsídio	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Subsídio de Desemprego	216	Dados não disponíveis		113	45	68
Subsídio Social de Desemprego	23			12	5	7
Subsídio Social de Desemprego Subsequente	38			25	13	12

Entidades Promotoras: **Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança – Serviço de Emprego de Macedo de Cavaleiros**

2. N.º de beneficiários das Medidas Ativas de Emprego:

Tipologia dos destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Desempregados	284	143	141	502	226	276

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Alunos e/ou formandos**

Caracterização dos dados/especificidades:	Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Alunos e/ou Formandos			
Data da recolha de dados:	Base de Referência - Ano letivo 2018/2019		Base de Referência - Ano letivo 2020/2021	
Número Total de alunos do AEMC:	Ano letivo 2018/ 2019: 1399		Ano letivo 2020/ 2021: 1353	

N.º de alunos do AEMC por Nível de Ensino e/ou Oferta Formativa:

Nível de Ensino	Pré-Escolar		1.º Ciclo EB		2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB		Ensino Secundário	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
N.º de alunos	126	165	338	333	205	181	316	314	246	320
Total	2018/2019		1231		2020/2021		1313			

Oferta Formativa	Cursos de Educação e Formação - CEF		Cursos Profissionais		Ensino Básico PIEF		Cursos EFA		Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
N.º de Formandos	33	0	84	0	26	15	25	25	168	40

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Alunos e/ou formandos**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Alunos e/ou Formandos**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Ano letivo 2018/2019** **Base de Referência - Ano letivo 2020/2021**

1. N.º de beneficiários do PIICIE - Projeto "Desafiar para Motivar", segundo a tipologia dos destinatários e o sexo:

Tipologia dos Destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Alunos/ Formandos	302	156	146	589	289	300
Pais e Educadores	26	4	22	27	0	27
Professores	37	3	34	69	3	66
Total	365	163	202	685	292	393

2. N.º de beneficiários das respostas de ação social da CMMC, segundo o sexo e a resposta social:

Resposta Social	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Alimentação - Pré-Escolar	130	56	74	165	92	73
Alimentação - 1.º Ciclo	345	157	188	334	166	168
Transportes escolares	533	248	285	560	258	302
Atividades sócio-culturais, pedagógicas e/ ou recreativas para crianças e jovens (ATL)	157	76	81	35	18	17

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários
Diretos: **Crianças e Jovens**

Caracterização
dos dados/
especificidades:

Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e
Atualização de Dados Gerais - Crianças e Jovens

Data da recolha
de dados:

Base de Referência - Junho de 2019

Atualização a 31 de dezembro 2020

1. N.º de crianças e jovens com processo de acompanhamento na CPCJ de Macedo de Cavaleiros, segundo o sexo:

Tipologia dos Destinatários	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Crianças e Jovens em situação de risco	16	8	8	17	7	10
Crianças e Jovens em perigo	28	14	14	63	33	30
Total	44	22	22	80	40	40

2. N.º de beneficiários do Centro Social Nossa Senhora de Fátima, segundo o sexo e a resposta social:

Resposta Social	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Casas de acolhimento	31	3	28	28	5	23
Creche familiar	20	9	11	0	0	0
Creche	58	25	33	58	30	28
Educação Pré-Escolar	65	27	38	66	29	37

Documentos de Suporte:
Dados Quantitativos

Fonte: **Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - PDS 21-27**

Tipologia dos Destinatários Diretos: **Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)**

Caracterização dos dados/especificidades: **Beneficiários das Respostas Representadas no Diagnóstico Social 2019 e Atualização de Dados Gerais - Crianças e Jovens**

Data da recolha de dados: **Base de Referência - Junho de 2019** **Atualização a 31 de dezembro 2020**

1. N.º de beneficiários da CERCIMAC, segundo o sexo e a resposta social:

Resposta Social	Ano 2019			Ano 2020		
	HM	Homens	Mulheres	HM	Homens	Mulheres
Centro de atividades ocupacionais - CAO	31	15	16	30	13	17
ER - Estabelecimento Residencial	21	12	9	23	12	11
Intervenção precoce na infância	30	15	15	30	12	18
Centro de Apoio à Vida Independente - CAVI	Não Aplicável			16	9	7
Total	82	42	40	99	46	53

2. N.º de beneficiários das respostas de apoio/ protecção a pessoas com deficiência, segundo o sexo e a Entidade Promotora da resposta social:

Resposta Social	HM	Ano 2019		Ano 2020		Entidade Promotora
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Prestação Social para a Inclusão - PSI	198	Dados não disponíveis		105	113	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.
				Total 2020		
				218		
Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade PCDI	26	9	17	8	14	Centro Social Nossa Sra. de Fátima
				Total 2020		
				22		

Anexo III

Recursos/ Respostas Sociais

Dados qualitativos sobre as respostas em execução no Concelho de Macedo de Cavaleiros – Tipologia: Projetos, Operações

Análise de Respostas

Identificação das candidaturas que solicitaram *Parecer* ao CLAS MC após 2015 - Categoria: Submetido, Aprovado e/ou em Execução

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Pessoas carenciadas	Rendimento Social de Inserção - RSI	NA	NA	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Pessoas carenciadas	Programa POAPMC	12-dez-19	31-jan-23	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Famílias carenciadas	Rede Solidária de Cantinas Sociais	NA	NA	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Famílias carenciadas	Eco-Solidário	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Famílias carenciadas	Programa MACEDO HABITAR - Habitação Social	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Famílias carenciadas	Programa MACEDO HABITAR - Recuperação e Reabilitação de Habitações Degradadas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Famílias carenciadas	Programa MACEDO HABITAR - Apoio ao Arrendamento	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Apoio/ Proteção Social	Ativos desempregados	Prestações de Desemprego	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Famílias e Indivíduos	Atividades sócio-culturais, pedagógicas e/ ou recreativas	Voluntários	Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas	15-jun-20	30-nov-20	Cooperativa Soutos Os Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Emprego	Ativos desempregados	Medidas Ativas de Emprego do IEFP	NA	NA	Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança – Serviço de Emprego de Macedo de Cavaleiros
		Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)				
Famílias e Indivíduos	Emprego	Ativos desempregados	Programa Incorpora, da Fundação "La Caixa"	11-dez-20	10-dez-21	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC
		Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)				
Famílias e Indivíduos	Projetos/ Operações de desenvolvimento comunitário	Comunidade/ População em geral	CLDS 4G - Operação Colmeia	1-jun-20	31-mai-23	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Famílias e Indivíduos	Saúde	Comunidade/ População em geral	Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) - Macedo de Cavaleiros	NA	NA	Unidade Local de Saúde do Nordeste – Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros e Unidade de Cuidados à Comunidade
Famílias e Indivíduos	Saúde	Comunidade/ População em geral	Unidade Móvel de Saúde	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
						Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Famílias e Indivíduos	Saúde	Toxicodependentes e/ ou toxicodependentes em tratamento	Instituto da Droga e Toxicodependência, I.P. - Centro de Respostas Integradas (CRI) de Bragança	NA	NA	Instituto da Droga e Toxicodependência, IP CRI de Bragança
Famílias e Indivíduos	Segurança	Comunidade/ População em geral	Programa Residência Segura	1-jan-15	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança
Pessoas Idosas	Apoio/ Proteção Social	Pessoas Idosas	ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	NA	NA	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Pessoas Idosas	Apoio/ Proteção Social	Pessoas Idosas	Serviço de apoio domiciliário	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó Centro Social Paroquial de Santo André – Morais Centro Social Paroquial de Talhas Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Pessoas Idosas	Apoio/ Proteção Social	Pessoas Idosas	Centro de dia	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó Centro Social Paroquial de Santo André – Morais Centro Social Paroquial de Talhas Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatos Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros
Pessoas Idosas	Apoio/ Proteção Social	Pessoas Idosas	Complemento Solidário para Idosos CSI	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.
Pessoas Idosas	Apoio/ Proteção Social	Pessoas Idosas	Programa MACEDO CUIDAR - Cartão Municipal Sénior	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Pessoas Idosas	Atividades sócio-culturais, pedagógicas e/ ou recreativas	Pessoas Idosas	Universidade Sénior	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Pessoas Idosas	Atividades sócio-culturais, pedagógicas e/ ou recreativas	Pessoas Idosas	Planeta Equestre - Desenvolvimento de Atividades de Parceria	1-set-21	1-set-22	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatos
Pessoas Idosas	Segurança	Pessoas Idosas	Censos Sénior	1-jan-11	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança
Pessoas Idosas	Segurança	Pessoas Idosas	Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança	1-jan-11	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Pessoas Idosas	Projetos/ Operações de desenvolvimento comunitário	Pessoas Idosas	Pémio BPI " La Caixa" Rural 2020 Projeto «Caminhos para a VIDA - Valorização, Interajuda, Dignidade, Amor»	1-mar-21	28-fev-22	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade		Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)				Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Apoio/ Proteção Social	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	Prestação Social para a Inclusão - PSI	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Apoio/ Proteção Social	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	ER - Estrutura Residencial	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Apoio/ Proteção Social	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	Centro de atividades ocupacionais - CAO	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Apoio/ Proteção Social	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	MAVI - Modelo de Apoio à Vida Independente - Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI)	25-mar-19	24-mar-22	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Educação/ Formação e Cidadania	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	Centro de Reabilitação Profissional - Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade PCDI	1-jan-19	9-jun-21	Centro Social Nossa Sra. de Fátima
Pessoas com deficiência e/ ou incapacidade	Apoio/ Proteção Social	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s) Crianças e Jovens	Intervenção precoce na infância	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Crianças e Jovens	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - CPCJ	NA	NA	Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Macedo de Cavaleiros
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Associações e organismos locais	Projeto Adélia - Apoio à Parentalidade Positiva	23-abr-19	30-jun-22	Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Macedo de Cavaleiros
		Crianças e Jovens				
		Famílias com crianças e jovens				
		Pais e educadores				
		Técnicos e outros profissionais de entidades locais				
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Crianças e Jovens	Casas de acolhimento	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Alunos e/ou formandos	Programa Macedo Educar	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
	Educação/ Formação e Cidadania	Crianças e Jovens				
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Crianças e Jovens	Creche familiar	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima
Crianças e Jovens	Apoio/ Proteção Social	Crianças e Jovens	Creche	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima
Crianças e Jovens	Educação/ Formação e Cidadania	Crianças e Jovens	Educação Pré-Escolar	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 1 - Geral

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Grupo Social de Intervenção "Grandes Grupos"	Área de Intervenção	Tipologia de destinatários	Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tempo de vigência		Entidade Promotora
				Início	Fim	
Crianças e Jovens	Educação/ Formação e Cidadania	Alunos e/ou formandos	Educação Pré-Escolar	NA	NA	Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros
			Ensino Básico	NA	NA	
			Ensino Secundário	NA	NA	
			Ensino Básico PIEF	NA	NA	
			Cursos de Educação e Formação - CEF	NA	NA	
			Cursos Profissionais	NA	NA	
Cursos EFA	NA	NA				
Crianças e Jovens	Educação/ Formação e Cidadania	Alunos e/ou formandos	PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar Projeto «Desafiar para Motivar»	15-out-18	14-out-21	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
		Pais e educadores				
		Professores				
Crianças e Jovens	Educação/ Formação e Cidadania	Professores	PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar Projeto Piloto - "Prevenir para Melhorar Macedo de Cavaleiros"	31-jan-19	31-dez-21	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
		Pais e educadores				
		Técnicos e outros profissionais de entidades locais				
Crianças e Jovens	Educação/ Formação e Cidadania	Crianças e Jovens	OTL - Programa de Ocupação de Tempos Livres Modalidade "OTL de Longa Duração"	1-abr-20	31-out-20	Cooperativa Soutos Os Cavaleiros

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Rendimento Social de Inserção - RSI	Pessoas carenciadas	NA	NA	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por uma prestação em dinheiro, para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas, e um programa de inserção que integra um contrato (conjunto de ações) estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros.
Programa POAPMC	Pessoas carenciadas	12-dez-19	31-jan-23	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	O POAPMC constitui uma resposta de concessão de apoio alimentar e outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.
Rede Solidária de Cantinas Sociais	Famílias carenciadas	NA	NA	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Resposta social destinada ao fornecimento de refeições, a pessoas e famílias economicamente desfavorecidas, podendo integrar outros serviços, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Eco-Solidário	Famílias carenciadas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Esta resposta tem como objetivo fazer face às necessidades das famílias mais carenciadas no Concelho ao nível de vestuário, calçado, brinquedos e outros bens domésticos. Os beneficiários são previamente sinalizados pelos diversos serviços de Ação Social.
Programa MACEDO HABITAR - Habitação Social	Famílias carenciadas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	
Programa MACEDO HABITAR - Recuperação e Reabilitação de Habitações Degradadas	Famílias carenciadas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	O Programa Macedo Habitar é uma iniciativa do Município de Macedo de Cavaleiros que tem como principal finalidade responder às necessidades das famílias mais carenciadas na área da habitação.
Programa MACEDO HABITAR - Apoio ao Arrendamento	Famílias carenciadas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	
Prestações de Desemprego	Ativos desempregados	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.	O Subsídio de Desemprego é uma prestação pecuniária atribuída ao beneficiário desempregado, para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas	Voluntários	15-jun-20	30-nov-20	Cooperativa Soutos Os Cavaleiros	É um programa de voluntariado juvenil, que decorre todo o ano, no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas. Pretende-se sensibilizar as populações, prevenir contra os incêndios florestais e outras catástrofes com impacto ambiental, monitorizar e recuperar territórios afetados. Esta resposta enquadra-se nos programas de apoio do IPDJ, I.P, e podem inscrever-se jovens dos 18 aos 30 anos. Nota: à data de recolha de dados, vigorava o projeto relativo a 2020; o qual, será novamente desenvolvido em 2021.
Medidas Ativas de Emprego do IIEFP	Ativos desempregados Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	NA	NA	Centro de Emprego e Formação Profissional de Bragança – Serviço de Emprego de Macedo de Cavaleiros	O IIEFP, I.P. disponibiliza, às entidades empregadoras, um conjunto de respostas, perspetivando promover o seu desenvolvimento organizacional, através, designadamente, da concessão de apoio técnico e financeiro para a criação e/ou manutenção de postos de trabalho. Na perspetiva do cidadão, o IIEFP, I.P. promove e executa um conjunto de programas e medidas de emprego destinados a melhorar o seu perfil de empregabilidade e a apoiar a sua integração no mercado de trabalho, em vários domínios.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Programa Incorpora, da Fundação "La Caixa"	Ativos desempregados	11-dez-20	10-dez-21	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	Este Programa, realizado em colaboração com o BPI e o IEFP, I.P., apoia a inserção sócio-laboral de públicos vulneráveis e em risco ou situação de exclusão social. Presta um serviço de intermediação e de recrutamento às empresas: gratuito, personalizado, assente num rigoroso processo de seleção interno dos/as candidatos/as mais adequados/as às ofertas de trabalho e de um acompanhamento em todas as fases do processo de inserção.
	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)				
CLDS 4G - Operação Colmeia	Comunidade/ População em geral	1-jun-20	31-mai-23	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	O CLDS 4G - COLMEIA, é um instrumento de combate à exclusão social, marcado por uma intervenção de proximidade, realizada em parceria, que visa promover a inclusão social de grupos populacionais com maiores níveis de fragilidade social.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) - Macedo de Cavaleiros	Comunidade/ População em geral	NA	NA	Unidade Local de Saúde do Nordeste – Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros e Unidade de Cuidados à Comunidade	A Unidade de Cuidados na Comunidade - UCC de Macedo de Cavaleiros é uma Unidade Funcional (UF) que integra o Agrupamento de Centros de Saúde - ACES de Alto Trás os Montes - Nordeste. Esta UF presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, essencialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis - em situação de maior risco ou dependência física e funcional, ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.
Unidade Móvel de Saúde	Comunidade/ População em geral	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	A UMS tem como principal finalidade prestar cuidados de saúde e apoio social multidisciplinares de natureza preventiva, de promoção e apoio social, privilegiando os grupos da população potencialmente mais vulneráveis, contribuindo assim para dirimir os efeitos do isolamento social e geográfico, designadamente idosos e pessoas em idade ativa com patologias. Realiza um circuito regular por todas as localidades do Concelho.
				Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Instituto da Droga e Toxicoddependência, I.P. - Centro de Respostas Integradas (CRI) de Bragança	Toxicoddependentes e/ ou toxicoddependentes em tratamento	NA	NA	Instituto da Droga e Toxicoddependência, IP CRI de Bragança	Resposta especializada e multidisciplinar na área do tratamento, prevenção, reinserção e redução de riscos e minimização de danos das toxicoddependências e alcoolismos. A atuação do CRI de Bragança é de âmbito distrital.
Programa Residência Segura	Comunidade/ População em geral	1-jan-15	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança	Este serviço tem como finalidade permitir aos cidadãos, que, por alguma razão se ausentam temporariamente da sua habitação, a mesma possa ser vigiada pela GNR.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	Pessoas Idosas	NA	NA	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	O Centro Social Paroquial Santa Maria Madalena, de Grijó, dispõe da resposta de ERPI.
				Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	A Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros dispõe de duas estruturas residenciais para idosos - uma situada na sede da instituição, em Macedo de Cavaleiros; e outra localizada na Freguesia do Lombo.
Serviço de apoio domiciliário	Pessoas Idosas	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	Resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.
				Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	
				Centro Social Paroquial de Santo André – Morais	
				Centro Social Paroquial de Talhas	
				Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas	
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros					

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Centro de dia	Pessoas Idosas	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	Resposta social que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção no seu meio social e familiar, das pessoas com 65 e mais anos.
				Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	
				Centro Social Paroquial de Santo André – Morais	
				Centro Social Paroquial de Talhas	
				Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatos	
				Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	
Complemento Solidário para Idosos CSI	Pessoas Idosas	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.	É um apoio pecuniário pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e 5 meses

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Programa MACEDO CUIDAR - Cartão Municipal Sénior	Pessoas Idosas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Esta modalidade do Programa tem por objetivo facultar à população mais vulnerável, com idade igual ou superior a 65 anos, o apoio em diversas áreas, mediante a atribuição de benefícios que lhes propiciem melhores condições de vida.
Universidade Sénior	Pessoas Idosas	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	A Universidade Sénior é um projeto da Autarquia e dirige-se a maiores de 50 anos. Promove atividades em diversas áreas de estudo e saber, incrementando a autoestima e o gosto pela aprendizagem ao longo da vida, a par da promoção do convívio e partilha intergeracional.
Planeta Equestre - Desenvolvimento de Atividades de Parceria	Pessoas Idosas	1-set-21	1-set-22	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	Desenvolver uma diversidade de atividades equestres melhorando o estado físico, psicológico, emocional e social das pessoas idosas que irão participar nos programas de hipoterapia. Esta atividade abrange utentes destes Centros e também de outras IPSS.
				Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas	
Censos Sénior	Pessoas Idosas	1-jan-11	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança	Registo anual de pessoas vulneráveis, com mais de 65 anos.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança	Pessoas Idosas	1-jan-11	1-jan-50	Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Bragança	Acompanhamento dos idosos, para lhe proporcionar uma maior proximidade e um sentimento de segurança. Objetivos: - Garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas. - Promover o conhecimento do trabalho da GNR junto desta população. - Ajudar a prevenir e a evitar situações de risco.
Pémio BPI " La Caixa" Rural 2020 Projeto «Caminhos para a VIDA - Valorização, Interajuda, Dignidade, Amor»	Pessoas Idosas	1-mar-21	28-fev-22	Centro Social Paroquial de Santa Maria Madalena - Grijó	O projeto propõe fazer um upgrade à resposta de SAD já existente nas duas instituições, tornando-a numa resposta otimizada, promovendo o envelhecimento ativo, a autonomia e independência da pessoa, na perspetiva de retardar ao máximo a institucionalização. Este serviço, que pretende também alargar a resposta para áreas a descoberto, preconiza a comunidade como ponto central da sua atividade, convertendo a casa de cada pessoa no centro dos cuidados. Por outro lado, em contexto territorial, perspetiva dar-lhes vez, voz e valor, figurando como os protagonistas da sua riqueza cultural e patrimonial, num diálogo entre gerações, onde o voluntariado juvenil tem um papel preponderante.
	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)			Centro Social Paroquial São Geraldo - Carrapatas	

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Prestação Social para a Inclusão - PSI	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	NA	NA	Centro Distrital de Bragança do Instituto de Segurança Social, I.P.	A Prestação Social para a Inclusão - PSI destina-se a cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente certificada, abrangendo também todos aqueles cujo grau de incapacidade seja igual ou superior a 80%, no caso de ser titular de pensão de invalidez.
ER - Estrutura Residencial	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	Equipamento destinado a pessoas com deficiência e incapacidade, na modalidade "Lar Residencial" - Estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade, de idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar.
Centro de atividades ocupacionais - CAO	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	O CAO tem como finalidade prestar apoio terapêutico, pedagógico e psicossocial a pessoas, cujas características individuais não permitam a aprendizagem de uma profissão e consequente integração no mundo do trabalho. O CAO abrange residentes do Concelho de Macedo de Cavaleiros e zonas limítrofes.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
MAVI - Modelo de Apoio à Vida Independente - Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI)	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	25-mar-19	24-mar-22	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	A finalidade do CAVI assenta na disponibilização de assistência pessoal a pessoas com deficiência e/ ou incapacidade, para a realização de atividades de vida diária e de mediação em contextos diversos. Este Projeto tem prevista uma renovação/ prorrogação.
Centro de Reabilitação Profissional - Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade PCDI	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	1-jan-19	9-jun-21	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	O Centro de Reabilitação Profissional funciona como estrutura de apoio à formação e inserção socioprofissional de pessoas com deficiência e/ ou incapacidade, designadamente mental (intelectual e psíquica), auditiva, de linguagem, músculo-esquelética e funções gerais, sensitivas e outras.

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Intervenção precoce na infância	Pessoas com deficiência(s) e/ou incapacidade(s)	NA	NA	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC	Esta resposta social atua com base num acordo de cooperação com a Segurança Social e integra a Equipa Local de Intervenção (ELI) de Macedo de Cavaleiros. A ELI, com sede no Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros, desenvolve e concretiza, nos concelhos de Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor, a intervenção do SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. O SNIPI consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. A resposta social apoia crianças dos 0 aos 6 anos de idade.
	Crianças e Jovens				

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - CPCJ	Crianças e Jovens	NA	NA	Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Macedo de Cavaleiros	A CPCJ de Macedo de Cavaleiros integra a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens – CNPDPCJ, organismo que se norteia pelos princípios consignados na Lei 147/99 de 1 de setembro, Art.º 4.º, dos quais se elegem: o interesse superior da criança e do jovem, a privacidade, a intervenção precoce, a responsabilidade parental e a prevalência da família.
Projeto Adélia - Apoio à Parentalidade Positiva	Associações e organismos locais	23-abr-19	30-jun-22	Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Macedo de Cavaleiros	O Projeto Adélia reflete o crescente empenho da Comissão Nacional no desenvolvimento de medidas de política para a construção da parentalidade livre de violência e promoção de comportamentos parentais respeitadores dos melhores interesses e direitos da criança, numa lógica comunitária, sistémica e com foco na prevenção. A nível concelhio, o Projeto Adélia encontra-se na fase de elaboração do diagnóstico local, mais concretamente recolha de dados estatísticos e auscultação de pais e parceiros locais sobre áreas significativas ao nível da infância e juventude.
	Crianças e Jovens				
	Famílias com crianças e jovens				
	Pais e educadores				
Técnicos e outros profissionais de entidades locais					

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Casas de acolhimento	Crianças e Jovens	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	Esta resposta social é dinamizada através do Lar de Infância de Juventude do Centro Dom Abílio Vaz das Neves. Tem por finalidade o acolhimento de crianças e jovens do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 2 e os 21 anos, e do sexo masculino, entre os 2 e os 10 anos, que se encontrem em situação de perigo.
Programa Macedo Educar	Alunos e/ou formandos	NA	NA	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Tendo em conta as competências da Câmara Municipal no domínio da ação social escolar, o Programa «Macedo Educar» consagra os seguintes apoios: a) Atribuição de manuais escolares; b) Atribuição de apoio económico para aquisição de material escolar; c) Alimentação; d) As atividades da componente de apoio à família (CAF); e) As atividades de animação e de apoio à família (AAAF); f) As atividades de tempos livres (ATL); g) Transporte escolar; h) Prémios de mérito escolar; i) Bolsas de estudo no ensino superior.
	Crianças e Jovens				

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Creche familiar	Crianças e Jovens	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	A resposta social «Creche Familiar» funciona no domicílio das Amas, de 2. ^a a 6. ^a feira. Tem sede no edifício do Centro D. Abílio Vaz das Neves, onde se encontra um gabinete de atendimento aos pais e/ou encarregados de educação.
Creche	Crianças e Jovens	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	A creche tem capacidade para 58 crianças, 55 das quais estão abrangidas pelo acordo de cooperação. [dados do Diagnóstico Social 2019]
Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	NA	NA	Centro Social Nossa Sra. de Fátima	O pré-escolar tem capacidade para 75 crianças estando todas abrangidas pelo acordo de cooperação, celebrado com o ISS, I.P. - CDSS Bragança e a Direção Regional de Educação do Norte. [dados do Diagnóstico Social 2019]

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
Educação Pré-Escolar	Alunos e/ou formandos	NA	NA	Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros	Respostas educativas e oferta formativa do AEMC - Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros.
Ensino Básico					
Ensino Secundário					
Ensino Básico PIEF					
Cursos de Educação e Formação - CEF					
Cursos Profissionais					
Cursos EFA					

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar Projeto «Desafiar para Motivar»	Alunos e/ou formandos	15-out-18	14-out-21	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Este projeto tem como finalidade promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar, através do desenvolvimento de ações centradas nos primeiros níveis e ciclos de educação e ensino; e atuar, de forma articulada, na construção de um projeto de intervenção baseado nos princípios da metodologia de investigação-ação, potenciando a participação efetiva de toda a comunidade escolar.
	Pais e educadores				
	Professores				
PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar Projeto Piloto - "Prevenir para Melhorar Macedo de Cavaleiros"	Professores	31-jan-19	31-dez-21	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros	Este PIICIE pretende desenvolver uma intervenção integrada orientada para as práticas educativas numa lógica de trabalho colaborativo com os agentes educativos, com enfoque nos primeiros níveis de ensino. Perspetiva a realização de um trabalho colaborativo entre: especialistas, docentes, direção da escola, pais e equipas técnicas de outros projetos, nomeadamente equipas multidisciplinares, potenciando uma forte articulação com outros projetos de âmbito municipal e supra municipal.
	Pais e educadores				
	Técnicos e outros profissionais de entidades locais				

Documentos de Suporte:
Lista de Recursos: 2 - Detalhe/ Descrição

Recursos/ Respostas Registadas no Diagnóstico Social 2019
e Recolha de Dados para a Construção do PDS 21-27 [Respostas em Execução - Tipologia Projetos Operações]

Estrutura de Resposta Programa/ Medida de Enquadramento/ Projeto e/ou Operação	Tipologia de destinatários	Tempo de vigência		Entidade Promotora	Finalidade/ outras notas
		Início	Fim		
OTL - Programa de Ocupação de Tempos Livres Modalidade "OTL de Longa Duração"	Crianças e Jovens	1-abr-20	31-out-20	Cooperativa Soutos Os Cavaleiros	<p>É um programa do IPDJ, I.P, criado a pensar nos jovens, para ocupação dos tempos livres. Promove a participação em projetos de interesse para a comunidade, permitindo desenvolver capacidades e competências pessoais, sociais e a aquisição de conhecimentos.</p> <p>A Cooperativa Soutos os Cavaleiros desenvolve o programa OTL de Longa Duração, que abrange jovens dos 18 aos 30 anos.</p> <p>Nota: à data de recolha de dados, vigorava o projeto relativo a 2020; o qual, será novamente desenvolvido em 2021.</p>

ANÁLISE DE RESPOSTAS

CLAS MC

Identificação das candidaturas que solicitaram *Parecer* ao CLAS MC após 2015 - Categoria: Submetido, Aprovado e/ou em Execução

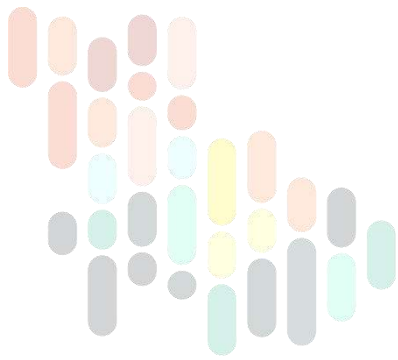
Ano	Entidade (que se candidata/solicita Parecer)	Candidatura			Parecer do CLAS		Apreciação do Financiador/ Status
		Título/designação	Descrição síntese	Programa/ Medida	Pontuação	Classificação (avaliação qualitativa)	
2018	Centro Social e Paroquial de Talhas	Criação de ERPI	Requalificação e ampliação do Edifício da Escola Primária de Talhas para recorversão em ERPI.	Programa operacional Norte 2020 - Equipamentos Sociais (Aviso n.º 42 - 2018 - 18)	54%	Favorável	Aprovada/ Em execução
2020	CERCIMAC	Ampliação do Lar Residencial e Centro de de Atividades Ocupacionais	Criação de 2 edifícios acoplados ao já existente com o objectivo de criar: - 6 novas vagas em ER; - 30 novas vagas em CAO; - Criação de 1 ginásio e sala de fisioterapia. N.º de postos de trabalho a criar: 8	Pares	96,40%	Favorável	Submetido
2020	Centro Social e Paroquial de São Nicolau de Cortiços	Beneficiação e adaptação do CSPSNC para uma resposta especializada para pessoas com Demência	Beneficiação e adaptação do CSPSNC para a criação de uma resposta especializada para pessoas com demência. "(...) criação de uma resposta às doenças neurodegenerativas demenciais, decorrentes dos processos de envelhecimento." (pp 7 MD)	Pares	96,40%	Favorável	Submetido
2020	Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavleiros	Beneficiação e Ampliação da ERPI do Lombo	Objetivos do Projeto: - ampliar e criar espaços multifuncionais (com área individualizada para educação física; fisioterapia e ginásio de manutenção); - Melhoria da eficiência energética; - Criação de zona de lazer. N.º de postos de trabalho a criar: 3	Programa operacional Norte 2020 - Equipamentos Sociais (Aviso n.º 42 - 2018 - 18)	96,40%	Favorável	Submetido

ANÁLISE DE RESPOSTAS

CLAS MC

Identificação das candidaturas que solicitaram *Parecer* ao CLAS MC após 2015 - Categoria: Submetido, Aprovado e/ou em Execução

Ano	Entidade (que se candidata/solicita Parecer)	Candidatura			Parecer do CLAS		Apreciação do Financiador/ Status
		Título/designação	Descrição síntese	Programa/ Medida	Pontuação	Classificação (avaliação qualitativa)	
2020	Centro Social Paroquial São Geraldo de Carrapatas	Construção do CSPSG de Carrapatas	Requalificação e ampliação do Centro Social Paroquial São Geraldo de Carrapatas, através de uma nova construção que irá permitir, para além do alargamento das respostas sociais já existentes, a inserção de resposta social ERPI.	Pares	96,40%	Favorável	Submetido
2020	Centro Social Paroquial Santa Maria Madalena de Grijó	Requalificação e ampliação do CSPSMMG	Objetivos: - Ampliar espaços e criar novas áreas de trabalho e de acolhimento para beneficiar a população do Concelho e do Distrito; - Proporcionar cuidados mais especializados às necessidades dos atuais e futuros utentes; - Adequar as áreas às necessidades dos Utentes e a situações de emergência que possam surgir como a Pandemia atual; Capacidade - ERPI - de 14 (atuais) para 28 utentes; Centro de Dia - de 15 para 20 utentes; Relativamente a SAD, atualmente com 20 utentes, não se prevê ampliação mas a supressão desta resposta a qual será assegurada pelo CSPSG - Carrapatas. N.º de postos de trabalho a criar: 6	Pares	96,40%	Favorável	Submetido



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO



4
Objetivos de
Desenvolvimento

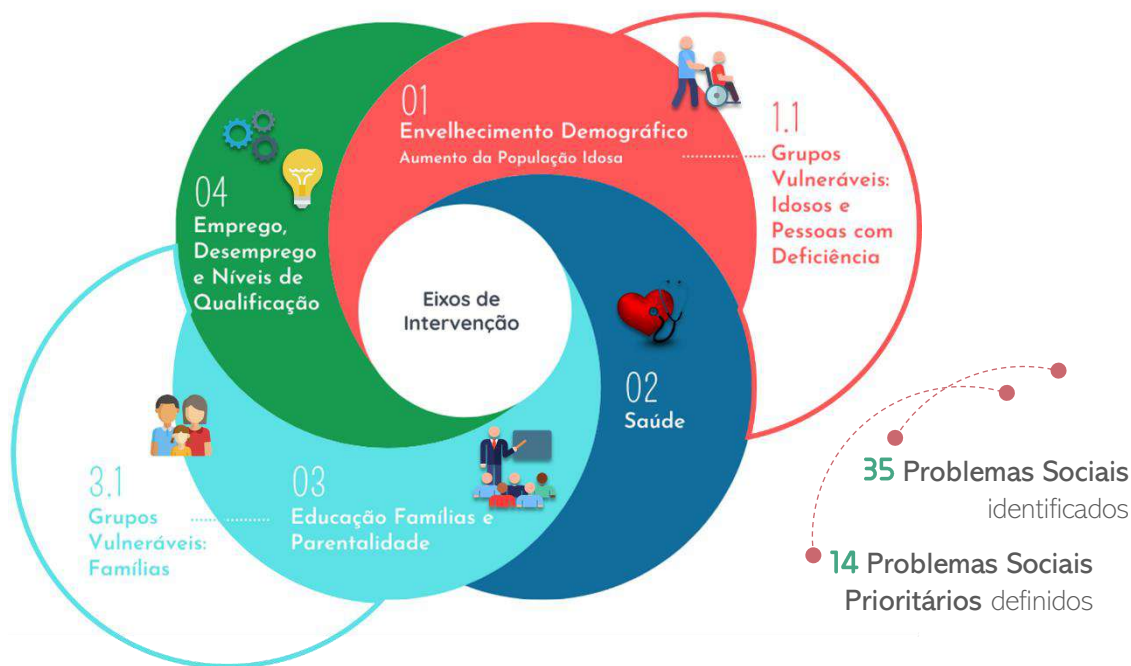
1. Afirmar o CLAS MC como uma estrutura de referência no contexto do Município de Macedo de Cavaleiros e da Região.
2. Reforçar o papel do CLAS MC na definição das dinâmicas de planeamento, investigação e intervenção social.
3. Desenvolver mecanismos inovadores de intervenção social numa perspetiva holística e amplamente participada.
4. Otimizar o desempenho dos órgãos da Rede Social – CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias.

3
Dimensões
de Atuação

1. Realização de atividades diretamente pelo CLAS MC, através da operacionalização dos Planos de Ação.
2. Dinamização dos órgãos da Rede Social: CLAS MC e Comissões Sociais Inter-Freguesias.
3. Monitorização das respostas sociais das Entidades Parceiras do CLAS MC.

14 Prioridades Estratégicas

6
Eixos de
Intervenção



4
Coordenadas
de
Intervenção

